



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE  
MESTRADO EM SAÚDE E COMUNIDADE



ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA

**CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA  
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

TERESINA  
2021

ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA

**CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA  
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luisa Helena de Oliveira Lima

Área de Concentração: Saúde Pública.

Área de Avaliação: Saúde Coletiva.

Linha de Pesquisa: Saúde na Escola.

TERESINA  
2021

Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do CCS  
Serviço de Processamento Técnico

S725c Sousa, Alana Paulina de Moura.  
Construção e avaliação de uma história em quadrinhos para  
promoção da alimentação saudável na infância / Alana Paulina de Moura  
Sousa. -- Teresina, 2021.  
152 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de  
Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, 2021.  
Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luisa Helena de Oliveira Lima.  
Bibliografia

1. Educação em Saúde. 2. Materiais de Ensino. 3. Dieta Saudável -  
Crianças. I. Lima, Luisa Helena de Oliveira. II. Título.

CDD 613

ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA

**CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA  
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luisa Helena de Oliveira Lima

Área de Concentração: Saúde Pública.

Área de Avaliação: Saúde Coletiva.

Linha de Pesquisa: Saúde na Escola.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente/Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luisa Helena de Oliveira Lima  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

---

1<sup>a</sup> Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Viviane Martins da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

2<sup>a</sup> Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Artemizia Francisca de Sousa  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

---

Examinadora suplente: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Roberta Vilarouca da Silva  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Dedico esta dissertação à toda minha família.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada poderia ser possível. Nas minhas dificuldades, ao longo desses dois anos, o Senhor me deu forças para continuar seguindo em frente.

Aos meus pais, Edigar e Rosilene, que são exemplos de luta e determinação. E que, apesar de tudo que já passamos, nunca deixaram de incentivar e de apoiar os meus estudos e da minha irmã.

A minha irmã, Amanda, que está sempre ao meu lado acompanhando e participando de cada momento da minha vida. Muito obrigada pelas palavras de incentivo, pelas contribuições nas mais diversas etapas da dissertação e por estar sempre disposta em ajudar.

A minha irmã de coração, Maria Paula, e sua mãe, Maria, por tornarem meus dias mais alegres.

Agradeço aos meus avós paternos, Manoel e Paulina (in memoriam) e meus avós maternos, Antônio e Josefa, pois sempre me apoiaram.

À tropinha de primos do Free Fire, Maria Antônia, Manoel, Núbia e Rubens, que mesmo com as discussões acaloradas, fora e dentro do jogo, trouxeram descontração nesse período de pandemia.

Aos demais tias, tios, madrinhas, primas e primos das baixas e da malhada por todo o suporte e acolhida durante essa jornada.

Aos colegas da pós-graduação que tive o imenso prazer de conhecer, meu muito obrigada por todo o apoio e companheirismo.

Agradeço também à minha orientadora Dra. Luisa Helena pela paciência, pelo ensino e pela compreensão durante esses anos de convivência. Muito obrigada professora Luisa pelas oportunidades que a senhora me proporcionou e principalmente obrigada por ter acreditado em mim.

Meu muito obrigada a todos os profissionais que aceitaram participar deste estudo.

E por fim, muito obrigada a todos que, apesar de não citados aqui, de algum modo contribuíram para minha formação e partilharam essa caminhada comigo. Reconheço que não cheguei aqui sozinha.

"Diga-me e eu esquecerei.  
Ensina-me e eu poderei lembrar.  
Envolve-me e eu aprenderei."

BENJAMIN FRANKLIN

## RESUMO

**Introdução:** As mudanças no consumo alimentar e no estilo de vida da população brasileira levaram ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis entre indivíduos cada vez mais jovens. O desenvolvimento, principalmente, da obesidade na infância é preocupante, pois é durante essa fase que geralmente são formados os hábitos que se estendem por toda a vida. Ressalta-se que, para reduzir o excesso de peso na infância é de suma importância a definição, o desenvolvimento e o apoio de intervenções que visem a promoção da alimentação saudável por meio da educação em saúde. **Objetivo:** Construir e avaliar uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância. **Métodos:** A pesquisa foi do tipo metodológica de desenvolvimento e avaliação de um material educativo, foi realizada durante os meses de fevereiro de 2019 a janeiro de 2021. A primeira etapa foi a realização de uma revisão integrativa para identificar e avaliar os materiais educativos desenvolvidos para promoção da alimentação saudável na infância, no Brasil. Em seguida, foi realizada a elaboração da história em quadrinhos, com o conteúdo baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira, o enredo e as personagens inspirados em livros infantis, desenhos animados e em quadrinhos. O material foi diagramado e ilustrado por um profissional de designer gráfico. Na terceira etapa, foi aplicado um formulário online com três instrumentos. Todos os juízes, de conteúdo e técnicos, responderam aos instrumentos de caracterização da amostra e o *Suitability Assesment of Materials*. Somente os juízes de conteúdo (docentes e assistenciais), responderam ao questionário para avaliar a linguagem, o conteúdo e a aparência da história em quadrinhos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, com número de parecer 3.764.326. **Resultados e Discussão:** A história em quadrinhos foi intitulada “A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde”, que visa a promoção da alimentação saudável na infância, e foi avaliada por 21 juízes. Em relação as características desses juízes, 33,3% eram enfermeiros, 33,3% nutricionistas, 23,8% pedagogos e 9,5% juízes técnicos de *design*. Em relação à maior titulação dos juízes, 28,6% eram doutores. Na análise dos juízes em relação à linguagem, ao conteúdo e à aparência, o material atingiu Índice de Validade de Conteúdo em todos os domínios acima de 0,96, com confiabilidade (Alpha de Cronbach > 0,960) e concordância das respostas altas (Coeficiente de Correlação Intraclasse > 0,950) e percentual de adequação igual a 67,7%, assim sendo o material foi considerado adequado. Foi realizado ainda o Teste de Legibilidade de Flesch, que avaliou o material como uma história de leitura padrão. **Conclusão:** Os juízes consideraram a história em quadrinhos adequada e com conteúdo confiável e verídico, podendo ser utilizada com o público infantil para a promoção da alimentação saudável.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Materiais de Ensino. Dieta Saudável. Criança.



## ABSTRACT

**Introduction:** Changes in food consumption and in the lifestyle of the Brazilian population have led to an increase in chronic noncommunicable diseases among increasingly young individuals. The development, especially, of childhood obesity is worrying, since it is during this phase that habits that extend throughout life are generally formed. It is emphasized that, in order to reduce excess weight in childhood, it is of utmost importance to define, develop and support interventions aimed at promoting healthy eating through health education. **Objective:** To build and evaluate a comic strip to promote healthy eating in childhood. **Methods:** The research was of the methodological type of development and evaluation of an educational material, it was carried out during the months of February 2019 to January 2021. The first step was to carry out an integrative review to identify and evaluate the educational materials developed for promotion of healthy eating in childhood in Brazil. Then the comic book was elaborated, with content based on the Food Guide for the Brazilian Population, the plot and the characters inspired by children's books, cartoons and comics. The material was diagrammed and illustrated by a professional graphic designer. In the third stage, an online form with three instruments was applied. All judges, content and technicians, responded to the sample characterization instruments and the Suitability Assessment of Materials. Only the content judges (teachers and assistants) answered the questionnaire to assess the language, content and appearance of the comic. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Senador Helvécio Nunes de Barros Campus of the Federal University of Piauí, with opinion number 3,764,326. **Results and Discussion:** The comic was entitled “Camila's adventure: eating well to grow up healthy” and aims to promote healthy eating in childhood, and was evaluated by 21 judges. Regarding the characteristics of these judges, 33.3% were nurses, 33.3% nutritionists, 23.8% pedagogues and 9.5% technical design judges. Regarding the higher degree of judges, 28.6% were doctors. In the analysis of the judges in relation to language, content and appearance, the material reached a Content Validity Index in all domains above 0.96, with reliability (Cronbach's Alpha > 0.960) and agreement of high responses (Coefficient of Intraclass correlation > 0.950) and adequacy percentage equal to 67.7%, thus the material was considered adequate. The Flesch's Legibility Test was also carried out, which evaluated the material as a standard reading story. **Conclusion:** The judges considered the comic strip to be adequate and with reliable and truthful content, which can be used with children to promote healthy eating.

**Keywords:** Health Education. Teaching Materials. Diet, Healthy. Child.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Yellow Kid, de Richard F. Outcault.....	26
<b>Figura 2</b> - Caricatura publicada por Manuel de Araújo em 1837.....	26
<b>Figura 3</b> - Revista O Tico-Tico.....	27
<b>Figura 4</b> - Revista Turma da Mônica.....	28
<b>Figura 5</b> - Caráter integrativo dos estádios de desenvolvimento.....	31
<b>Figura 6</b> - Fluxograma apresentando as etapas de desenvolvimento e a avaliação da HQ. Teresina, 2021.....	33
<b>Figura 7</b> - Etapas do processo de seleção dos estudos. Teresina, 2019.....	35
<b>Figura 8</b> - Esboços da personagem principal. Teresina, 2020.....	42
<b>Figura 9</b> - Personagens principais. Teresina, 2020.....	42
<b>Figura 10</b> - Esboços das páginas da HQ. Teresina, 2020.....	42
<b>Figura 11</b> - Fluxograma detalhado do processo de alcance da amostra de especialistas para a avaliação da história em quadrinhos. Teresina, 2020.....	47
<b>Figura 12</b> - Distribuição dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) responsáveis pela avaliação da história em quadrinhos. Teresina, n:19, 2021.....	60
<b>Figura 13</b> - Capa da primeira versão (imagem da esquerda) e da segunda versão (imagem da direita). Teresina, 2021.....	67
<b>Figura 14</b> - Tirinhas: “Hagar, o Horrível”, “Calvin e Haroldo”, “Mafalda” e “A Turma da Mônica”, respectivamente.....	69
<b>Figura 15</b> - Antes (imagem da esquerda) e depois (imagem da direita) da página 12 da HQ. Teresina, 2021.....	71
<b>Figura 16</b> - Desenho das casas da comunidade onde o personagem Raul morava, na primeira (imagem da esquerda) e na segunda versão (imagem da direita) da HQ. Teresina, 2021.....	72
<b>Figura 17</b> - Segunda versão da HQ, intitulada “ A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde”. Teresina, 2021.....	75

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Caracterização dos documentos e materiais educativos sobre alimentação saudável na infância. Teresina, 2019.....	36
<b>Quadro 2</b> - Requisitos para definição dos juízes docentes de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliadores do conteúdo e da aparência da HQ. Teresina, 2020.....	44
<b>Quadro 3</b> - Requisitos para definição dos juízes assistenciais de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliadores do conteúdo e da aparência da HQ. Teresina, 2020.....	45
<b>Quadro 4</b> - Requisitos para definição dos juízes de <i>design</i> proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliadores da aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2020.....	46
<b>Quadro 5</b> - Classificação segundo as médias percentuais de adequação do material. Teresina, 2020.....	51
<b>Quadro 6</b> - Classificação da confiabilidade a partir do coeficiente $\alpha$ de Cronbach. Teresina, 2020.....	52
<b>Quadro 7</b> - Principais sugestões dos juízes com relação à primeira versão da HQ. Teresina, 2021.....	64

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Interpretação dos valores obtidos com o índice de Facilidade de Leitura.....53
- Tabela 2** - Caracterização dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) e juízes de técnicos (de *design*) que avaliaram a história em quadrinhos. Teresina, n:21, 2021.....60
- Tabela 3** - Análise de consistência e confiabilidade da avaliação dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) responsáveis pela avaliação da história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância. Teresina, n:19, 2021.....61
- Tabela 4** - Avaliação dos juízes de conteúdo e técnicos quanto ao conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação, estimulação/motivação do aprendiz e adequação cultural da HQ. Teresina, n:21, 2021.....62
- Tabela 5** - Distribuição do percentual de adequação individual e total da HQ. Teresina, n:21, 2021.....63
- Tabela 6** - Estatísticas de legibilidade dos roteiros da HQ. Teresina, 2021.....74

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CME	Coordenação da Mobilização Econômica
CNA	Comissão Nacional de Alimentação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DGO	Designer Gráfico e Outros
EA	Enfermeiro (a) Assistencial
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
ED	Enfermeiro (a) Docente
EUA	Estados Unidos da América
GAPB	Guia Alimentar para a População Brasileira
HQs	Histórias em quadrinhos
ICC	Coefficiente de Correlação Intraclasse
IMC	Índice de Massa Corporal
Inan	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
MS	Ministério da Saúde
NA	Nutricionista Assistencial
ND	Nutricionista Docente
N/A	O fator não pode ser avaliado
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PA	Pedagogo (a) Assistencial
PAT	Programa de Alimentação do trabalhador
PD	Pedagogo (a) Docente
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade
Pronan	Programa Nacional de Alimentação e Nutrição
SAM	<i>Suitability Assessment of Materials</i>
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SBAN	Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição

SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
STAN	Serviço Técnico de Alimentação Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí

## LISTA DE SÍMBOLOS

$\alpha$	Alpha
$\Sigma$	Somatória

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	18
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	18
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	18
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
<b>3.1 Obesidade na infância: causas e consequências</b> .....	19
<b>3.2 Promoção da alimentação saudável</b> .....	20
3.2.1 <i>Políticas de promoção da alimentação saudável</i> .....	20
3.2.2 <i>Educação em Saúde</i> .....	22
3.2.3 <i>O papel do nutricionista na promoção da alimentação saudável</i> .....	23
<b>3.3 Definição, história e importância das histórias em quadrinhos no ensino</b> .....	24
<b>3.4 Fundamentação teórica: Epistemologia Genética e educação</b> .....	30
<b>4 MÉTODOS</b> .....	33
<b>4.1 Tipo de estudo</b> .....	33
<b>4.2 Fases do estudo</b> .....	33
4.2.1 <i>Revisão integrativa</i> .....	34
4.2.2 <i>Elaboração da história em quadrinhos</i> .....	40
4.2.3 <i>Avaliação da história em quadrinhos pelos juízes</i> .....	43
4.2.4 <i>Avaliação da história em quadrinhos com a população-alvo</i> .....	48
<b>4.3 Variáveis e Instrumento de coleta de dados dos juízes</b> .....	48
4.3.1 <i>Caracterização dos juízes</i> .....	49
4.3.2 <i>Formulários de avaliação da HQ pelos juízes</i> .....	49
<b>4.4 Organização e análise dos dados</b> .....	50
4.4.1 <i>Caracterização dos juízes</i> .....	50
4.4.2 <i>Conteúdo, linguagem e aparência da história em quadrinhos</i> .....	50
4.4.3 <i>Confiabilidade e concordância das respostas dos juízes</i> .....	52
4.4.4 <i>Teste de Facilidade de Leitura ou Método Flesch</i> .....	53
4.4.5 <i>Análise qualitativa dos comentários e/ou sugestões dos juízes</i> .....	54
<b>4.5 Aspectos éticos</b> .....	54
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	56
<b>5.1 Descrição da primeira versão da história em quadrinhos</b> .....	56
<b>5.2 Avaliação da primeira versão da história em quadrinhos</b> .....	59
<b>5.3 Segunda versão da história em quadrinhos</b> .....	64



<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	95
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	97
<b>APÊNDICE A</b> - Convite para participação como avaliador (a) da HQ .....	113
<b>APÊNDICE B</b> - TCLE (Juízes).....	114
<b>APÊNDICE C</b> - Questionário de caracterização.....	116
<b>APÊNDICE D</b> - TCLE (Responsável da criança).....	117
<b>APÊNDICE E</b> - TALE.....	119
<b>APÊNDICE F</b> – Primeira versão da HQ, intitulada “A aventura de Camila: comer bem, para crescer saudável”.....	121
<b>ANEXO A</b> - Questionário de avaliação encaminhado aos juízes de conteúdo.....	138
<b>ANEXO B</b> - Questionário SAM encaminhado aos juízes de conteúdo e de <i>design</i> .....	140
<b>ANEXO C</b> - Autorização Institucional .....	145
<b>ANEXO D</b> - Formulário para avaliação da história em quadrinhos pelo público-alvo .....	146
<b>ANEXO E</b> - Parecer.....	148

## 1 INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais ocorreram no Brasil, promovendo, assim, grandes transformações no modo de vida da população. Observou-se também a rápida transição demográfica, epidemiológica e nutricional, que trouxe como consequências as mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014).

A alimentação dos brasileiros passou a ser, então, mais calórica com menor teor de nutrientes, levando ao ganho de peso excessivo e causando um aumento no desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente obesidade. O aumento gradativo da obesidade e do sobrepeso vem afetando, especialmente, os mais jovens (SANTOS *et al.*, 2014; ANDREOLI; FOLLADOR, 2017).

De acordo com Abarca-Gómez e colaboradores (2017), que estimaram as tendências mundiais do Índice de Massa Corporal (IMC), baixo peso, sobrepeso e obesidade entre os anos de 1975 a 2016, o IMC médio das crianças aumentou globalmente. Assim como, a prevalência de obesidade aumentou de 0,7% em 1975 para 5,6% em 2016, em meninas, e de 0,9% em 1975 para 7,8% em 2016, em meninos.

Simões e colaboradores (2018), ao realizarem um levantamento da produção científica sobre a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes brasileiros perceberam que mais de 25% das crianças e dos adolescentes apresentaram excesso de peso. Destes, 11,6% foram gravemente afetados pela obesidade. Observaram, também, que, a prevalência de obesidade entre esse grupo de indivíduos mais que dobrou nos últimos 30 anos.

Para reduzir o sobrepeso e a obesidade na infância é de suma importância a definição, o desenvolvimento e o apoio de intervenções apropriadas, especialmente as que visem a promoção da alimentação saudável, pois os fatores ambientais influenciam diretamente no desenvolvimento da obesidade infantil (BRASIL, 2017).

Sendo assim, a promoção da saúde com a prevenção dessas morbidades acontece quando se articula intervenções comportamentais em educação e saúde, que visem garantir oportunidade a todos os educandos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde e desenvolverem a autonomia e autocuidado (BRASIL, 2018).

No contexto da educação em saúde é importante criar, desenvolver e produzir um material de qualidade que possa promover saúde, prevenir doenças, desenvolver habilidades e favorecer a autonomia do indivíduo. Deve-se produzir um material com mensagem bem planejada, correta, fácil de ler, compreensível e que atinja o público-alvo com mecanismos que

facilitem a leitura, melhorem a legibilidade e motivem o leitor (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003), pois a promoção de um estilo de vida saudável é fundamental para a resolução e prevenção dos distúrbios nutricionais (FONSECA, 2014).

O material didático pode ser definido como produto pedagógico utilizado na educação e, com finalidade didática, ou seja, é o conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa (BANDEIRA, 2017). Sendo assim, as histórias em quadrinhos (HQs), desenhos dispostos em uma sequência lógica de maneira a dar uma certa dinâmica e movimentação, são uma alternativa, visto que, são materiais acessíveis a um número expressivo de pessoas, que se apropriam do uso de imagens e textos trazendo uma história ou ideia de forma mais compreensível e com maior riqueza de detalhes quando comparadas ao texto literário (PRADO; SOUSA JUNIOR; PIRES, 2017).

Segundo Alves (2001), as HQs podem refletir contextos e valores culturais, afetar, diretamente e indiretamente, a educação dos leitores, transmitindo e ampliando conhecimentos sobre o mundo. Santos e Vergueiro (2012), afirmaram que, dentre outras coisas, a HQ é um incentivo à leitura e ao aprendizado de línguas, além de instigar o debate e à reflexão sobre determinado tema. Por seu caráter icônico, acrescenta informações visuais ao elemento verbal oferecendo ao leitor elementos que o texto literário apenas descreve ou não apresenta, tornando o aprendizado mais prazeroso.

A partir da problemática apresentada surgiu a seguinte indagação: “é possível desenvolver uma história em quadrinhos voltada a promoção da alimentação saudável com conteúdo, linguagem e aparência adequados ao público infantil, em especial as crianças de 07 a 09 anos?”. Com isso, objetivou-se construir e avaliar uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância.

Assim a importância deste estudo reside no fato de que a infância é uma fase primordial para a formação dos hábitos alimentares, que influenciarão diretamente no bem-estar e na qualidade de vida. Ressalta-se que, ações efetivas para difundir conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis evita transtornos alimentares e DCNT. Além disso, ainda, é reduzida a produção de materiais educativos sobre alimentação saudável destinados a crianças, de 07 a 09 anos, faixa etária onde as crianças, que frequentam a escola, já se encontram alfabetizadas e a compreensão desse tipo de instrumento torna-se mais fácil.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Construir e avaliar uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância.

### **2.2 Objetivos específicos**

Desenvolver uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância;

Verificar a concordância entre os especialistas quanto à adequação do conteúdo, da linguagem e da aparência do material de ensino desenvolvido.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Obesidade na infância: causas e consequências

A obesidade é o excesso de tecido adiposo no corpo. É uma doença complexa e de origem multifatorial que está relacionada aos hábitos de vida, aos fatores ambientais e genéticos, sofrendo influência direta dos aspectos psicológicos, culturais e fisiológicos que cercam cada indivíduo (MAHAN, 2018).

De acordo com o Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional (2018), nos últimos 30 anos, mudanças no padrão alimentar da população resultantes da urbanização, do comércio internacional e da presença de alimentos ultraprocessados desencadearam o aumento da obesidade no mundo. A tendência de crescimento da obesidade vem sendo observada em diferentes países, independente do grau de desenvolvimento, do sexo, da faixa etária e da classe social (CLAUDINO; ZANELLA, 2005).

O aumento da prevalência de obesidade, principalmente, entre crianças leva ao desenvolvimento de DCNT, como as doenças cardiovasculares, o diabetes, as dislipidemias e o câncer (MAIA *et al.*, 2018). O excesso de peso durante a infância também pode desencadear problemas psicológicos, pois crianças obesas podem ter a imagem corporal afetada, dificuldade de inserção e aceitação nos grupos decorrente do *bullying*, e sofrimento psicológico. Destaca-se que uma imagem corporal negativa durante a infância pode ser fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias em idades tardias (NEVES *et al.*, 2017; BORGES *et al.*, 2018).

Estando o processo saúde-doença relacionado a esses aspectos e acompanhando a dinâmica socioeconômica e cultural da sociedade (SILVA, 2018), a grande questão vivenciada pelos indivíduos, atualmente, é a preocupação em saber o que comer e em que proporção, ou seja, como fazer a melhor escolha alimentar que proporcione qualidade de vida (FONSECA *et al.*, 2011).

Para nortear as escolhas alimentares, os profissionais de saúde devem ser capazes de planejar ações concretas, individuais e coletivas, mais efetivas no controle das DCNT. Assim, ao promover o aprendizado do estilo de vida mais saudável na infância, reduzem-se os impactos negativos do sobrepeso e da obesidade sobre adolescência, e promove-se, uma entrada na vida adulta, de forma mais segura e equilibrada, com menor impacto econômico, social e psicológico (VICTORINO *et al.*, 2014; CARVALHO; BELÉM; ODA, 2017). Pois, é durante a infância e

a adolescência que são estabelecidos os hábitos e as preferências alimentares que permanecem por toda a vida (BEAUCHAMP; MENNELLA, 2009; MADRUGA *et al.*, 2012).

### **3.2 Promoção da alimentação saudável**

#### *3.2.1 Políticas de promoção da alimentação saudável*

No Brasil, desde o período colonial, existia uma preocupação do governo com a alimentação da população. Essa preocupação só foi transformada em política pública a partir do século XX, com implementação da política agrícola, dos sistemas de abastecimento, do controle de preços, da distribuição de alimentos, entre outros (BELIK, 2003).

Durante o Estado Novo da Era Vargas, foi instituído o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), em 1940, que estabeleceu, pela primeira vez, uma estratégia de combate à fome no Brasil, com a construção de restaurantes populares e a oferta de alimentos básicos em centros urbanos. Em 1942, as políticas nacionais de alimentação e nutrição foram aprimoradas, criando a Coordenação da Mobilização Econômica (CME). Dentre as prerrogativas da CME, encontrava-se a gestão do Serviço Técnico de Alimentação Nacional (STAN), orientado para planejar a produção alimentar, assim como, prestar assistência a agroindústria brasileira (PINTO, 2014).

Ainda no Governo Vargas, em 1945, foi instalada a Comissão Nacional de Alimentação (CNA), com objetivos de definir a política nacional de alimentação, estudar o estado nutricional e os hábitos alimentares da população, acompanhar e estimular pesquisas referentes às questões e problemas de alimentação, trabalhar pela correção de defeitos e deficiências da dieta brasileira estimulando e acompanhando campanhas educativas, e contribuir para o desenvolvimento da indústria de alimentos desidratados (SILVA, 1995).

Um dos programas elaborados pela CNA foi o Programa Nacional de Merenda Escolar, executado a partir de 1955. A partir daí outras ações foram sendo criadas e implementadas, com alvos específicos, tais como grupos populacionais em situação de risco, e sendo desenvolvidas e articuladas por diferentes instâncias governamentais e instituições. Tal situação proporcionava, em muitas vezes, a multiplicidade de funções e ineficácia operacional (RODRIGUES; TEIXEIRA; GEMAL, 2015).

Durante o Regime Militar novas estratégias de superação da fome e da desnutrição foram estabelecidas. Em 1972, criou-se o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), que tinha como objetivos assistir o governo na formulação da política nacional de alimentação e nutrição, elaborar e propor o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (Pronan). O

Pronan foi implementado em duas etapas (de 1973 a 1974 e de 1976 a 1979), organizado em quatro eixos principais: suplementação alimentar a gestantes, nutrízes e crianças, em caráter transitório; apoio ao pequeno produtor de baixa renda; programas de fortificação e incentivo à alimentação do trabalhador. O Programa de Alimentação do trabalhador (PAT) também foi instituído durante a ditadura militar, em 1976, foi planejado para atender trabalhadores de baixa renda (PINTO, 2014).

A partir de meados dos anos de 1980, emergem no Brasil várias mobilizações e movimentos sociais com reivindicações diversas, que vão desde a redemocratização do país, passando pela ampliação de direitos, até a luta pela redução das desigualdades sociais. Neste contexto de efervescência social, a luta por políticas de combate à fome e à pobreza ganha força no país (AMARAL; BASSO, 2016). Nesse contexto, o Brasil buscou promover a alimentação adequada e saudável e incentivar a proteção da saúde por meio de iniciativas focadas em políticas públicas de saúde, como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (BRASIL, 2014).

A PNAN foi implementada pelo Ministério da Saúde (MS) em 1999 e atualizada em 2011. A política tem como enfoque a alimentação e a nutrição, em consonância com a promoção da segurança alimentar e nutricional e que contribua para a garantia do direito à alimentação. Além disso, a PNAN tem o propósito de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2003; BRASIL, 2013).

A PNAN é uma política pioneira e resultante de experiências exitosas e não exitosas anteriores a ela. Assumiu um papel estratégico no setor de saúde, levando em conta o perfil nutricional da população e almejando a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros, por meio da atuação em diversas frentes, que exigiram o desenvolvimento de programas com diversas abordagens (SOUZA; SANTOS, 2017).

Já a PNPS foi criada e implementada em 30 de março de 2006, pela Portaria nº 687/GM/MS, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida por meio da redução das vulnerabilidades e da melhoria dos determinantes sociais, como modos de vida, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2006b).

No dia 11 de novembro de 2014, o Ministro da Saúde lançou a portaria Nº 2.446 que redefiniu a PNPS. Com a redefinição da PNPS, ampliou-se a finalidade de consulta para as regiões brasileiras, trazendo diversidade de expectativas e prioridades (MALTA *et al.*, 2016).

Ao observar a evolução das políticas de promoção da alimentação saudável foi possível perceber que elas caminharam lado a lado com as transformações sociais, epidemiológicas, políticas e econômicas experimentadas pela sociedade e que a participação social foi imprescindível para a elaboração de políticas mais inclusivas e focadas na construção de novas estratégias de prevenção de doenças e de promoção da saúde. Porém, muitos desafios e problemas ainda precisam ser superados, com isso, para contorná-los é preciso o empenho dos profissionais de saúde, especialmente do nutricionista, na divulgação das políticas e programas de promoção da alimentação saudável, assim como, na elaboração de ações que promovam educação em saúde.

### 3.2.2 Educação em Saúde

A educação em saúde tem papel central nas ações de promoção, buscando desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela própria saúde e pela saúde da comunidade, a partir de princípios e práticas, aparecendo como estratégia relevante para superar o modelo de saúde focado exclusivamente na doença (CÂMARA *et al.*, 2012).

A educação e a promoção preconizam a importância de uma vida realmente saudável que evidencie a qualidade de vida como significado de saúde. A sua promoção tende a propiciar às pessoas o entendimento em relação à necessidade de transformarem seus hábitos e costumes em prol da qualidade de vida, com isso, promovendo uma vida saudável a partir da alteração da postura do indivíduo diante dos determinantes de saúde (CZERESNIA, 2003).

No Brasil, a ideia de uma metodologia abordando a saúde, surgiu pela primeira vez na segunda metade do século XIX, nesse primeiro momento tal prática era voltada exclusivamente às famílias de alto poder aquisitivo, aprimorando e urbanizando os hábitos desses indivíduos. Somente no início do século XX, as primeiras intervenções de educação em saúde foram estendidas às classes populares, devido à necessidade de combater as epidemias, que estavam afetando negativamente a economia do país (FERREIRA *et al.*, 2016).

Nas últimas décadas, após a implantação do SUS, diferentes movimentos articularam-se para promover saúde. A educação em saúde sai, enfim, da margem da sociedade e incorpora outras práticas e espaços educativos, na busca do empoderamento por parte da comunidade, baseando-se no encorajamento e apoio, para que as pessoas e grupos sociais assumam maior controle sobre sua saúde e suas vidas (SILVA *et al.*, 2010).

As atividades de educação em saúde estão inseridas entre os compromissos dos profissionais da área, visando que os mesmos não se restrinjam à assistência curativa, e sim busquem dimensionar fatores de risco. Desta forma, é imprescindível que tais profissionais



atuem na divulgação, repasse e explicação das informações sobre hábitos e comportamentos saudáveis, induzindo os indivíduos a assumir novas práticas e condutas, prevenindo doenças e agravos (FERREIRA *et al.*, 2016).

Produzir e transmitir informações confiáveis sobre saúde e seus fatores, determinantes e condicionantes, é fundamental para a promoção de saúde, principalmente, para as populações mais vulneráveis e que mais sofrem com as desigualdades socioeconômicas e culturais. A educação em saúde deve ser difundida por toda a sociedade, nas diferentes classes sociais e para as diferentes faixas etárias, de forma a melhorar o acesso a informações, garantindo, assim, melhor qualidade de vida.

### *3.2.3 O papel do nutricionista na promoção da alimentação saudável*

A promoção da saúde sugere um caminho promissor para o campo da alimentação e nutrição. Fundamentalmente por se tratar de uma estratégia que articula diferentes setores e atores sociais, onde perpassam questões relacionadas ao enfoque da integralidade; a articulação de saberes técnicos e populares; capacitação dos indivíduos; parcerias nas ações; intersetorialidade de órgãos públicos e privados; reforço à ação comunitária; educação popular; cidadania; ética pública; entre outros (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

O Brasil convive com perfis nutricionais distintos, e às vezes até sobrepostos. É possível perceber a evolução da desnutrição, a permanência das anemias carenciais e o incremento da obesidade e das suas comorbidades. Esse perfil tem exigido dos profissionais, em especial do nutricionista, uma reflexão mais aprofundada de seu papel enquanto agente desse processo (FERREIRA; MAGALHÃES, 2007; RECINE *et al.*, 2012).

A intervenção do nutricionista como formador de conhecimentos deve ser de sensibilizar, desenvolver atitudes e capacitar todos os indivíduos, ao encorajar uma alimentação promotora de saúde e ao efetivar o direito à alimentação de qualidade (QUEIROZ; MOTA; CARDOSO, 2015). A efetivação de uma alimentação saudável pressupõe a adoção de novos modos de organização do conhecimento científico para que possam ser colocados a serviço da sociedade, numa atitude de ajuda e atenção (BOOG, 2008).

A quantidade de nutricionistas no campo da saúde pública ainda é incipiente, principalmente de profissionais com atuação no SUS, como membro integrante da equipe de saúde. Dentre as medidas necessárias para garantir a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros, algumas dizem respeito especificamente à competência técnica dos nutricionistas. Entretanto, a competência técnica para o trabalho em saúde não pode prescindir da competência para atuar no plano da intersubjetividade, tanto em relação à equipe, quanto em relação à

população assistida nesses serviços. Talvez, no momento atual, um salto qualitativo na profissão, dependa de uma formação que a aproxime das questões éticas, comunicativas, comportamentais e emocionais, da capacidade de interagir em equipe, enfim, da formação do sujeito (BOOG, 2008).

Mesmo com a baixa quantidade de profissionais na área, a alimentação saudável deve ser incentivada e disseminada para todos por meio de ações de promoção da saúde que visem a educação e multiplicação dos conhecimentos em saúde.

### **3.3 Definição, história e importância das histórias em quadrinhos no ensino**

As HQs são conhecidas mundialmente. A incorporação dessa mídia em diferentes culturas resultou na articulação de manifestações narrativas distintas, uma vez que, cada lugar adotou ilustrações únicas que, ao mesmo tempo, estavam interligadas com as formas originais, enriquecendo, dessa forma, a narrativa imagética (RAVAGLIO, 2018).

Assim como possui variações narrativas, as HQs possuem diferentes nomenclaturas ao redor do mundo. Nos Estados Unidos da América (EUA), os quadrinhos são denominados *comics*; na França, são conhecidos por *bandes dessinées* (bandas ou tiras desenhadas); na Itália são os *fumetti*, “fumacinhas”, essa terminologia está relacionada aos balões de fala dos personagens. Na Espanha, *tabeó*, denominação estabelecida graças a TBO, primeira HQ publicada no país. Na América Espanhola, são denominadas *historietas*; no Japão, *mangás*; em Portugal as histórias aos quadrinhos; e no Brasil, as HQs são popularmente conhecidas por gibis (PAJEÚ *et al.*, 2007), tiras, tirinhas, charges, cartuns, *graphic novels*, dentre muitas outras variações (ALVES, 2020).

A expressão “história em quadrinhos” refere-se às produções em formato de quadros ou quadrinhos sequenciais que, quando reunidos configuram-se na HQ (PAJEÚ, 2007). Ou, como explica Xavier (2017), as HQs são textos com uma alta relação entre a palavra e a imagem.

De acordo com Pessoa (2016), existe uma certa dificuldade, no meio científico, em conceituar a HQ, pois a mesma apresenta diferentes elementos e gêneros complexos. Para ele:

História em quadrinhos é uma mídia que se constitui da convergência da linguagem verbal com a visual no balão – ícone que distribui o texto e a imagem em uma sequência e estabelece discursos que se somam. O discurso verbal acrescenta informações ao discurso visual e vice-versa, e juntos constroem uma sequência narrativa capaz de prover, ao receptor, subsídios necessários para compreensão da história. (PESSOA, 2016, p. 12).

A força narrativa das imagens dispostas em sequência é formada a partir de uma série de grafismos observáveis, o emprego e a disposição do balão, o uso do apêndice, a escolha do traço, das onomatopeias, dos recursos que compõem o letreiro (ALVES, 2020) e o uso das vinhetas, requadros ou quadrinhos que funcionam como estruturadores textuais, indicando a ordem de leitura (ALMEIDA, 2001).

As HQs podem abordar infinitos conteúdos, desde os infantis até os destinados a adultos, compreendendo temas históricos, de super-heróis, de aventura, ficção científica, terror, adaptações de clássicos literários, entre muitos outros (SANTOS; CRUZ; HORN, 2011; ALVES, 2020). Devido à grande variedade de títulos e publicações de HQs existentes no mercado e as distintas possibilidades de emprego, as HQs passaram a ser usadas no ambiente escolar, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o hábito da leitura entre os alunos (SANTOS, 2001).

Porém, a incorporação dos quadrinhos nas escolas não foi um processo fácil e, muito menos, rápido, muitos anos se passaram desde a primeira publicação de uma HQ até a sua utilização nas salas de aulas. Para entendermos a importância da HQ como ferramenta de ensino, precisamos primeiro de uma breve explanação sobre a evolução dessa mídia, do modo como passou de textos considerados obscenos à material relevante para o processo de ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos.

É difícil precisar a origem das histórias em quadrinhos, sabe-se que seu início narrativo, majoritariamente, expresso por imagens remete-se às primeiras manifestações de caráter artístico, religioso e/ou comunicativo da humanidade. O desenvolvimento das tecnologias impulsionou as mudanças na relação dos sujeitos, produtor e receptor, diante do texto. Passando das imagens em sequência desenhadas em paredes, durante a era pré-histórica, às telas do mundo virtual (ALVES, 2020).

Convencionalmente, considera-se que os primeiros quadrinhos modernos surgiram nos EUA. O *Sunday New York Journal* foi o primeiro jornal a publicar uma HQ, o *Yellow Kid* (**Figura 1**), de Richard F. Outcault. O personagem apareceu pela primeira vez em 05 de maio de 1895. As histórias do garoto amarelo eram ambientadas nos guetos de *Nova York*, possuíam como atrativo um certo humor debochado e irreverente, com críticas ácidas ao momento político dos EUA. Por conta dessa irreverência, o jornal sofreu inúmeras críticas das “famílias tradicionais” que se sentiam agredidas com as tirinhas (SILVA, 2002).



primeira revista a trazer regularmente histórias em quadrinhos, em uma época em que a linguagem gráfica sequencial ainda estava iniciando e enfrentando pressões de todos os tipos, principalmente, quanto aos méritos educacionais (VERGUEIRO; SANTOS, 2008).

**Figura 3** - Revista O Tico-Tico.



Fonte: Google imagens.

Outros autores brasileiros também ajudaram a popularizar e a disseminar os quadrinhos no Brasil, como é o caso de Maurício de Sousa considerado um dos principais autores de quadrinhos do país, criador da Turma da Mônica (**Figura 4**). Outro autor nacional, popularmente, conhecido pelo seu trabalho inovador nos quadrinhos é Ziraldo que, ao longo de sua trajetória, produziu títulos infantis (A Turma do Pererê, O Menino Maluquinho entre outras publicações) e quadrinhos voltados para o público adulto (a revista Bundas e o folhetim O Pasquim, que era uma publicação de oposição ao regime militar). Autores como Glauco, Laerte, Angeli, Millôr Fernandes, Miguel Paiva, Fernando Veríssimo e os irmãos, Paulo Caruso e Chico Caruso, também contribuíram com o desenvolvimento do gênero no país (NUNES *et al.*, 2015).

**Figura 4 - Revista Turma da Mônica.**



Fonte: Google imagens.

Por conta do início nada glamoroso dos quadrinhos, durante metade do século XX, as HQs ficaram marcadas por um clima de preconceito e de perseguição, sendo inadmissível sua introdução nas escolas, mesmo que fosse como forma de lazer, e inaceitável a utilização nas salas de aula como material educativo (SETUBAL; REBOUÇAS, 2015). Alguns estudiosos afirmavam que as HQs diminuíam o rendimento escolar, eram maus exemplos, por estimularem a violência, o crime, a prostituição e até a homossexualidade (NUNES *et al.*, 2015).

Mesmo com a má reputação, as HQs apresentaram um rápido crescimento comercial. A partir da década de 1930, passaram de 6 títulos em circulação, em 1939, para 168, em 1941. A década de 1940 foi especial para a popularização dos quadrinhos, pois foi nessa década que as HQs de super-heróis tornaram-se um fenômeno, conquistando definitivamente a cultura de massa (SILVA, 2002).

No Brasil, embora se tenha tentado já nos anos 1940 e 1950 inserir as HQs à cultura de elite tradicionalmente ensinada nas escolas, com as versões em quadrinhos de clássicos das literaturas universal, como: O corcunda de Notre Dame, de Vitor Hugo, e O Guarani, de José de Alencar (CUNHA, 2009), somente nas décadas de 1960 e 1970, livros didáticos passam a

trazer HQs em suas páginas, que eram usadas para sintetizar ou exemplificar, em uma ou mais vinhetas, o conteúdo do tópico ou do capítulo. (SILVA, 2002; SANTOS; VEGUEIRO, 2012).

Na década de 1990, os quadrinhos nacionais foram ganhando mais reconhecimento e conquistando espaços antes inimagináveis para tal literatura. Foram realizadas três edições da Bienal dos Quadrinhos, em 1991, 1993 e 1997. E, a partir de 2007, 14 HQs passaram a constar no Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE). O PNBE conta com mais de quinhentos quadrinhos cadastrados, demonstrando que, as HQs vêm conquistando espaço no ensino, nos livros e nas salas de aula; quebrando as barreiras do preconceito social, sendo um dos recursos mais utilizados pelos autores para explorar e melhorar a aprendizagem dos mais diversos conteúdos (NUNES *et al.*, 2015).

Profissionais de diversas áreas já entenderam como os quadrinhos podem ser relevantes no desenvolvimento educacional (SANTOS; GANZAROLL, 2011). A História em Quadrinhos, ao falar diretamente com o imaginário da criança, exige maior participação e perspicácia para preencher os momentos não mostrados, consagrando a relação de interação e percepção com a história. (SANTOS, 2001). Além disso, a linguagem dos quadrinhos ao usar da releitura, da visão satírica, contestadora e crítica dos fatos facilita o desenvolvimento de competências e da inovação e prepara os educandos para a leitura de outras obras (SEVERO, SEVERO, 2015; SILVA; SANTOS; BISPO, 2017; ANDRADE, 2019).

De acordo com Xavier (2017), o uso da linguagem verbal com a não-verbal torna a leitura enriquecedora dotada de significados e de aprendizado:

Conjugando imagem à palavra, o potencial comunicativo de ambas é ainda ampliado, podendo uma reforçar o que diz a outra, dizer o que a outra não diz, ou mesmo desdizer o que é dito pela outra, criando diferentes efeitos de sentido. (Xavier, 2017, p. 1).

O estudo dos quadrinhos torna-se pertinente, não só para a área de estudos de linguagem, mas também para a formação de professores e alunos. O processo de ensino aprendizagem é um desafio constante, e a forma correta de usar os quadrinhos em sala vai depender da criatividade do professor e de sua capacidade de utilizá-los para atingir os objetivos de ensino. É preciso deixar claro que, a história em quadrinhos mantém uma estreita relação com o processo educativo, estando presentes em todas as etapas da educação básica nos livros didáticos, paradidático, em questões de vestibular e demais atividades (SEVERO, SEVERO, 2015; XAVIER, 2017).

### 3.4 Fundamentação teórica: Epistemologia Genética e educação

Nesta seção é apresentada uma breve explicação sobre quem foi Jean Piaget e qual foi a importância dos estudos deste ilustre pesquisador para a educação, pois a teoria piagetiana ou “construtivismo” de Piaget ou Epistemologia Genética fundamentou a construção do material educativo em relação ao ensino e à aprendizagem pretendidos.

Jean Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo que nasceu em Neuchâtel, Suíça, em 1896, e desde muito pequeno demonstrava interesse pelo estudo e pela reflexão (ALVES, 2018; MOLINA et al., 2018; DÍAZ, 2020). Segundo o próprio Piaget, no livro “Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança”, foi por volta dos seus 15 a 20 anos de idade, período em que já havia feito as primeiras publicações na área da Biologia, que ele tomou conhecimento sobre a Filosofia e começou a pensar em como unir os dois grandes interesses de sua vida, o estudo da Biologia e do conhecimento, em um único projeto.

Piaget criou, então, a teoria da Epistemologia Genética. A Epistemologia é uma parte da Filosofia que estuda o conhecimento. A palavra Genética, para os estudos de Piaget, refere-se a gênese, e não ao estudo preso as questões biológicas. Sendo assim, Piaget dedicou-se ao estudo das origens e do desenvolvimento do conhecimento e da inteligência (LINS, 2005; MOLINA et al., 2018). Para desenvolver essa teoria, Piaget estudou crianças e adolescentes, investigando a passagem do conhecimento mais simples para um mais complexo (PEDRO-SILVA, 2012; ALVES, 2018).

Na visão de Piaget, o desenvolvimento está associado ao processo de organização e reorganização estrutural, e não simplesmente a mudança local ou pontual. Esse processo é mediado por mecanismos de assimilação e acomodação que ressaltam da importante interação entre o objeto, o sujeito e o meio para manter a equilíbrio (CHAKUR, 2015).

Assim sendo, o conhecimento parte da ação exercida sobre os objetos enquanto interação, portanto, o conhecimento é uma construção constante, resultante da interação do sujeito com o meio ao qual este faz parte. Essa ação é criativa e inventiva, pois o sujeito ao agir e enfrentar a resistência do meio se refaz e assim refaz o próprio meio (PEDRO-SILVA, 2012; ALVES, 2018).

Piaget produziu mais de 50 livros e centenas de artigos, aproximadamente 20.000 páginas de conteúdo sobre a Epistemologia Genética. A teoria piagetiana basea-se nos quatro estádios do desenvolvimento cognitivo. Cada estágio cognitivo possui uma estrutura complexa,



de um certo modo estável, que coordena todos os processamentos mentais ou cerebrais durante um certo tempo (ASSIS, 2018).

Os estádios possuem caráter integrativo, sendo assim, cada estágio integra-se ao anterior, ao mesmo tempo, que o supera. Na **Figura 5**, pode-se observar a mudança e a integração entre os estádios de forma a contribuir com o aumento do conhecimento em cada um deles. O primeiro, diz respeito ao sensório-motor, que vai de 0 até aproximadamente os 2 anos de idade; o segundo é o pré-operatório, que tem início por volta do segundo ano de vida e estende-se até os 7 ou 8 anos de idade, em média; o operatório concreto é o terceiro estágio e vai dos 7 aos 12 anos; por fim, o operatório formal tem início aproximado aos 12 anos de idade e estende-se por toda a vida (LIMA; NÓBILE, 2020).

**Figura 5** - Caráter integrativo dos estádios de desenvolvimento.



Fonte: LIMA; NÓBILE (2020).

O estágio sensório-motor transcorre por meio dos sentidos, da percepção e da ação, é o período que antecede a linguagem. Piaget demonstrou que, neste estágio, a criança emprega a “inteligência prática”, com as ações estimulando o desenvolvimento das estruturas mentais. Com a transição para o segundo estágio, percebido pela iniciação da criança no universo da linguagem oral, ocorre a separação do agir e do saber. No estágio pré-operatório a criança passa, então, a fazer uso da representação aliada à inteligência prática (PÁDUA, 2009).

Ao chegar no estágio 3 (operatório concreto) a criança torna-se capaz de realizar inúmeras operações, que só podem ser limitadas pela concretude de suas próprias ações. A passagem para o próximo estágio, operatório formal, o último e mais avançado, é gradual e difere em cada indivíduo, sendo assim, no caso da educação, não deve ser forçada, mais deve ser vivenciada respeitando as distintas possibilidades (BECKER, 2018). Pois:

[...] cabe ao educador propor ações que desafiem o funcionamento dessa estrutura para elevar ao máximo suas possibilidades; e jamais treinar a

criança para passar, o mais rapidamente possível, para o estágio seguinte, o das operações formais. É o exercício, a vivência, a experiência, o mais intensa possível dessa estrutura, que fará emergir a nova estrutura. Uma nova estrutura deve ser vista sempre como um mundo de possibilidades e não como algo a ser superado. Sua superação vem a seu tempo desde que vividas intensamente suas possibilidades, em quantidade e qualidade (BECKER, 2018, p. 67).

Portanto, para Piaget, a educação deve possibilitar à criança o desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório formal, e a escola deve levar em consideração os esquemas de assimilação da criança e partir deles, favorecer a realização de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrio e reequilíbrio cognitivo, para assim construir o conhecimento (LEÃO, 1999; SANCHIS; MAHFOUD, 2010).

Assim, é perceptível que, mesmo não tendo a intenção de ser um pedagogo, Piaget desenvolveu uma teoria que inspirou um modelo de aprendizagem e de orientação da educação, fundamentando a melhor forma de alcançá-la e de como construir o conhecimento (CHAKUR, 2015; ALVES, 2018). Sendo assim, os métodos pedagógicos considerados construtivistas e/ou os autores que desenvolveram suas pesquisas na mesma linha são derivados das contribuições de Piaget, principalmente sobre o desenvolvimento infantil (SANCHIS; MAHFOUD, 2010; SANTOS; OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2014).

## 4 MÉTODOS

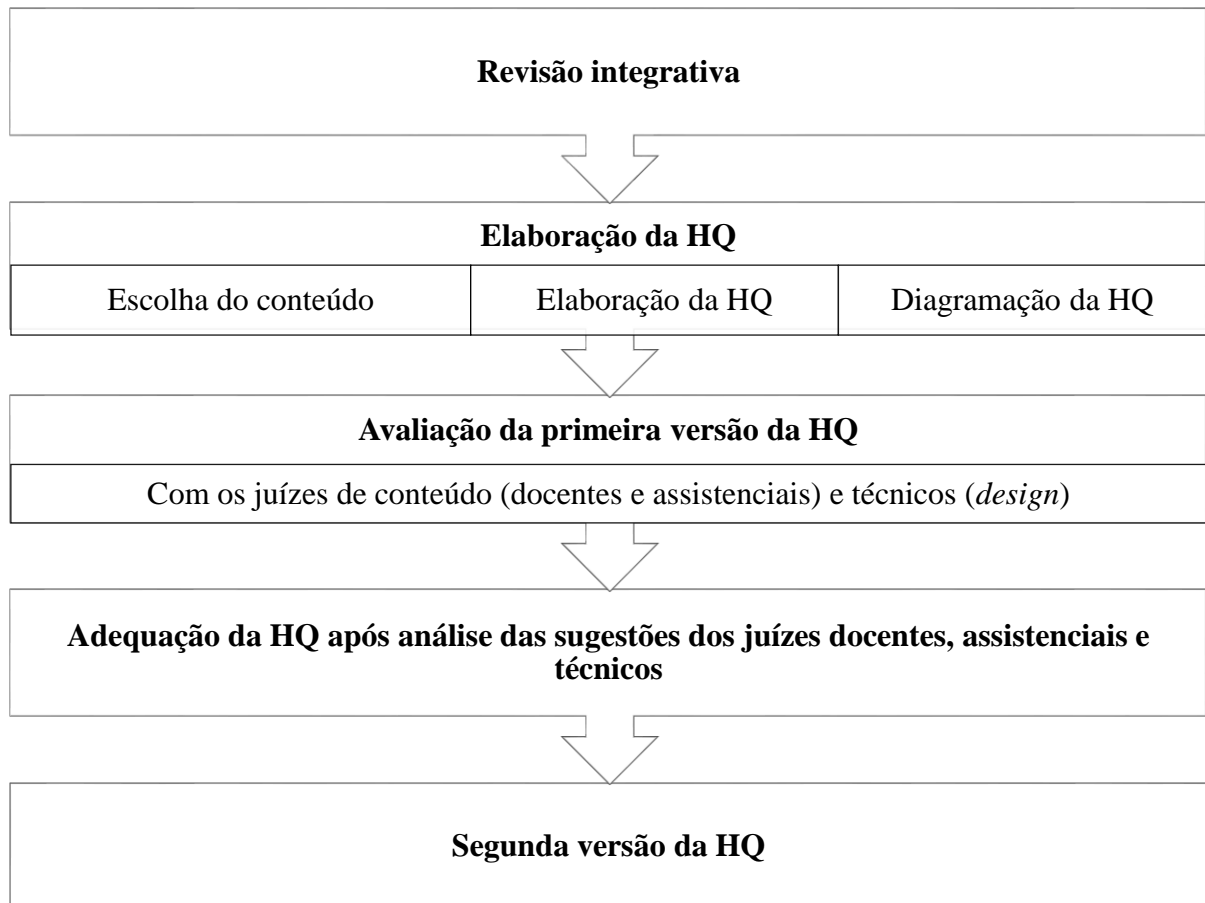
### 4.1 Tipo de estudo

A pesquisa foi do tipo metodológica de desenvolvimento e avaliação de um material de ensino. Foi realizada durante os meses de fevereiro de 2019 a janeiro de 2021.

### 4.2 Fases do estudo

O desenvolvimento e a avaliação da HQ seguiram as etapas apresentadas no fluxograma a seguir:

**Figura 6** - Fluxograma apresentando as etapas de desenvolvimento e a avaliação da HQ. Teresina, 2021.



Fonte: Adaptado de NOBRE (2018).

#### 4.2.1 Revisão integrativa

A primeira etapa para o desenvolvimento do material educativo foi a realização de uma revisão integrativa para identificar e avaliar os materiais educativos desenvolvidos para promoção da alimentação saudável na infância, no Brasil. Avaliou-se também o tipo, os conteúdos abordados, o tamanho e se foram desenvolvidos para população ou para os profissionais de saúde.

A busca pelos materiais foi realizada durante o mês de maio de 2019, utilizando como pergunta norteadora: existem materiais educativos sobre alimentação saudável na infância? Se existem, como são estruturados, de acordo com o conteúdo, o tamanho e o público-alvo?

Para a busca dos materiais utilizou-se a estratégia PICO. Em que, cada letra representa um componente do acrônimo PICO, sendo: P (População) - especifica qual será a população incluída nos estudos; I (intervenção) - define qual será a intervenção a ser investigada; C (controle) - para cada intervenção deve-se estabelecer um comparador ou controle definido; e O (desfecho) - proveniente da palavra em inglês “outcome”, define-se qual(is) será(ão) o(s) desfecho(s) investigado(s) (BRASIL, 2012).

De acordo com Santos, Pimenta e Nobre (2007) a estratégia PICO auxilia na definição de informações, orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o profissional, da área clínica e de pesquisa, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível. Sendo assim, para a elaboração da revisão, levou-se em consideração a estratégia PICO adaptando-a as característica da revisão (Brasil, 2012), da seguinte forma:

P (população) - crianças (de 07-09 anos);

I (intervenção) - materiais educativos;

O (desfecho) - promoção da alimentação saudável.

As bases de dados pesquisada foram Medical Literature Library of Medicine (Medline), via PubMed; Scientific Electronic Library (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); bem como publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), MS, Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN).

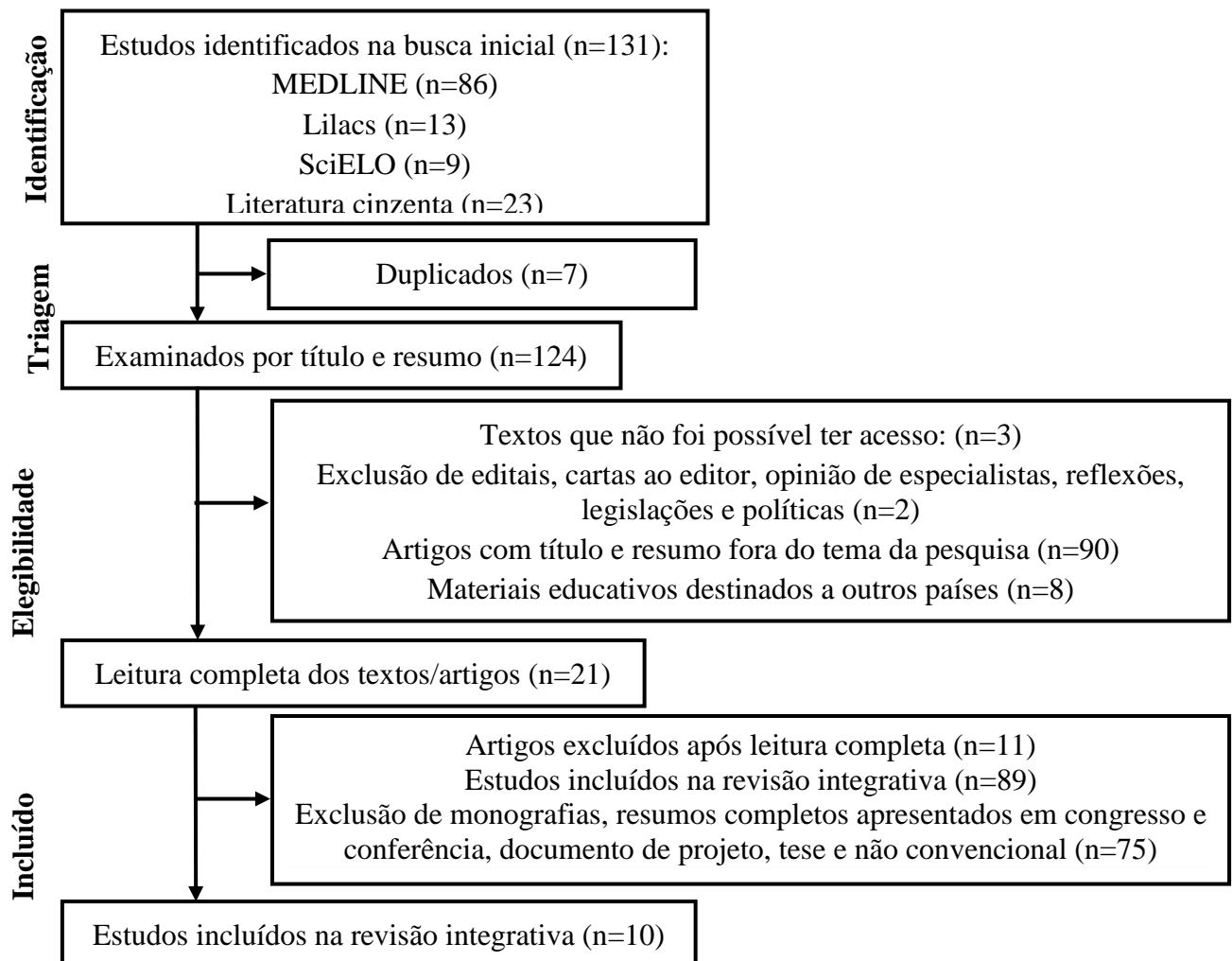
A chave de busca utilizada na Lilacs foi: ( ( "MATERIAL DE ENSINO" ) or "CARTILHA" ) or "MATERIAL, CONSTRUCTION" [Palavras] and ( ( "ALIMENTACAO SAUDAVEL" ) or "ALIMENTACAO" ) or "DIETA SAUDAVEL" [Palavras] and ( crianças ) or "INFANCIA" [Palavras].

A chave de busca utilizada na SciELO foi: (MATERIAL DE ENSINO or CARTILHA) AND (alimentação or alimentação saudável) AND (crianças).

A chave de busca utilizada na MEDLINE: (((educational[All Fields] AND meterial[All Fields]) OR ("educational technology"[MeSH Terms] OR ("educational"[All Fields] AND "technology"[All Fields]) OR "educational technology"[All Fields]) OR "teaching materials"[MeSH Terms]) AND ((promotion[All Fields] AND healthy[All Fields] AND ("food"[MeSH Terms] OR "food"[All Fields])) OR "healthy diet"[MeSH Terms])) AND ("child"[MeSH Terms] OR "child"[All Fields] OR "children"[All Fields]).

Na literatura cinzenta (SBP, MS, SBAN) foram usados os descritores: material de ensino; material; alimentação saudável; infância. O processo de busca e seleção dos estudos/materiais está resumido na **Figura 7**.

**Figura 7** - Etapas do processo de seleção dos estudos. Teresina, 2019.



Fonte: O autor (2019).

Os critérios para inclusão foram: os documentos (artigos científicos, cartilhas, livros, folhetos e material técnico-institucional) que respondessem ao objetivo e estivessem em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, mas que fossem produzidos no Brasil; disponíveis na íntegra

e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Para a literatura cinzenta, foram selecionados somente os guias e os materiais técnico-institucionais com edição mais recente. Optou-se pela exclusão de editoriais, cartas ao editor, opinião de especialistas, reflexões, legislações e políticas.

Foram selecionadas 10 publicações, sendo 3 artigos originais e 7 materiais técnico-institucionais. Encontraram-se materiais publicados no período de 2001 a 2018, com a maior incidência de publicações em 2018. Predominaram manuais publicados pelo MS e pela SBP.

Uma síntese dos dados de interesse para a revisão está apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** - Caracterização dos documentos e materiais educativos sobre alimentação saudável na infância. Teresina, 2019.

<b>Autor/ ano</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Tipo de material</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Tamanho (nº de páginas)</b>	<b>Público- alvo</b>
Ribeiro; Spadella, 2018	Artigo original	3 Folhetos	Aleitamento materno: Amamentação de 0 a 6 meses; Alimentação complementar 1: de 6 a 12 meses; Alimentação complementar 2: de 12 a 24 meses;	2 páginas em cada folheto	Mães e cuidadores de crianças menores de dois anos e profissionais da Atenção Básica
Saraiva; Medeiro; Araújo, 2018	Artigo original	Álbum seriado	Conceito, causas e consequências do excesso de peso; Alimentação saudável, hidratação e atividade física.	11	Crianças de 7 a 10 anos
Sociedad e Brasileira de Pediatria , 2018a	Material técnico- institucional	Manual	Alimentação da gestante e do lactante, do pré-escolar, do escolar, do adolescente, na escola; Alimentação saudável e prevenção de doenças Segurança alimentar; Situações especiais.	176	Pediatras brasileiros, aos residentes de pediatria e aos estudantes de Medicina
Sociedad e Brasileira de Pediatria , 2018b	Material técnico- institucional	Manual	Transição nutricional Perfil atual do lanche escolar no Brasil Alimentação saudável para o pré-escolar e o escolar Educação alimentar e nutricional (EAN)	78	Pediatras brasileiros.

			Importância, recomendações calóricas, proporção de macronutrientes e Segurança alimentar na alimentação do escolar Sugestões e exemplos de lanches saudáveis e lanches especiais		
Martins <i>et al.</i> , 2016	Artigo original	Álbum seriado	Segurança alimentar e nutricional; Alimentos consumidos no dia-a-dia; Hábitos de higiene; Alimentos regionais(caju, banana, jerimum/abóbora e seriguela) na alimentação diária.	11	Famílias de crianças pré-escolares que vão a consulta de puericultur a do Programa de Saúde da Família (PSF) e enfermeiros do PSF.
Ministério da Saúde, 2015a	Material técnico-institucional	Guia	Boas técnicas de comunicação; Dez passos para a boa alimentação infantil (crianças menores de dois anos).	76	Profissionais de saúde e população brasileira.
Ministério da Saúde, 2015b	Material técnico-institucional	Manual	Aleitamento Materno: tipos, importância, duração, técnica e aconselhamentos; Prevenção e manejo dos principais problemas da amamentação; Produção, características e funções do Leite materno; Importância da alimentação complementar; Alimentação complementar saudável; Higiene e saúde bucal.	186	Profissionais da Atenção Básica
Sociedade Brasileira	Material técnico-institucional	Manual	Epidemiologia da obesidade infantil; Transição nutricional;	8	Profissionais de saúde

a de Alimenta ção e Nutrição, 2015			Alimentação saudável; A importância e os motivos do fracionamento; Composição ideal para a hora do lanche; Opções para a hora do lanche.		
Ministéri o da Saúde, 2001a	Material técnico- institucional	Manual	Como fazer uma horta? Safr de algumas hortaliças; Nutrientes encontrados nos alimentos; Higiene, armazenamento e preparo das hortaliças; Experiências práticas da horta na escola; Como aproveitar os alimentos da horta na escola e/ou em casa?	21	Professores
Ministéri o da Saúde, 2001b	Material técnico- institucional	Manual	Grupo de Alimentos e a pirâmide alimentar; Como utilizar a pirâmide dos alimentos no dia-a-dia das crianças? Como integrar os conceitos de alimentação e nutrição com o peso saudável na escola? Riscos de dietas de emagrecimento; Anemia ferropriva; Como ajudar a criança com excesso de peso; Alimentos diet e light; Informação Nutricional nos rótulos de alimentos;	13	Professores

Fonte: O autor (2019).

Os conteúdos abordados variaram de acordo com o tipo de material e o público destinado. De forma geral, os materiais técnico-institucionais abordaram os principais aspectos da alimentação como a importância da alimentação saudável, mudanças no padrão alimentar dos brasileiros, reflexos da alimentação saudável e não saudável para a saúde.



O tamanho dos materiais e a linguagem utilizada também foram variados, sendo os materiais mais extensos e com linguagem rebuscada e científica destinados aos profissionais de saúde. Enquanto isso, os materiais publicados em artigos originais, como o material educativo sobre alimentação saudável para crianças menores de dois anos, o álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil, e o álbum seriado sobre alimentos regionais, trouxeram ao longo do texto informações mais claras e objetivas, focadas na propagação de informações para um público leigo nessa área.

O guia alimentar para crianças menores de dois anos é uma exceção quando comparado aos demais materiais técnico-institucionais por ser direcionado tanto aos profissionais de saúde quanto a população brasileira, além disso, no decorrer do texto o guia traz sugestões de refeições saudáveis de acordo com cada região brasileira. O guia inova ao transmitir informações, levando em consideração e valorizando a especificidade de cada povo que constitui o território brasileiro.

Considerando que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, pensada para alcançar a saúde, torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade. Isto porque a educação em saúde deve provocar conflito nos indivíduos, criando a oportunidade de o indivíduo pensar e repensar sobre cultura, e ele próprio transformar a realidade (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

A maior parte dos materiais desenvolvidos são destinados aos profissionais de saúde e docentes (n=6), seguidos de materiais destinados a população em geral (n=4). Somente um foi desenvolvido para ser usado por crianças, não sendo abordado o tema da alimentação saudável exclusivamente e apresentando as demais informações de forma não estruturada.

A transmissão do conhecimento técnico-científico ainda é privilégio do educador, detentor do saber. O Modelo Tradicional de Educação em Saúde está fortemente enraizado nas práticas educativas realizadas pelos profissionais de saúde. Neste sentido, pouco se tem feito para a transformação dessa realidade. A aplicação de novos princípios focados na construção do conhecimento, constitui um grande desafio (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

Os profissionais de saúde continuam a fazer prescrições sobre o comportamento mais adequado para ter saúde e a população acata sem questionar ou relacionar esses conteúdos à sua realidade. Ainda que o MS preconize o uso da educação popular, enfatizando a importância de estimular o empoderamento da população e a sua autonomia para decidir sobre sua vida e sua saúde (ALVES; AERTS, 2011).

Concluiu-se a partir da revisão realizada que poucos materiais são destinados exclusivamente ao público infantil e seus familiares, sendo a maioria produzidos para os profissionais de saúde e docentes. Predominando, nestes, o uso da linguagem rebuscada e científica. Mesmo assim, cada material, à sua maneira, tradicional ou inovadora, consegue transmitir informações sobre alimentação saudável.

Percebe-se a necessidade em desenvolver mais materiais atrativos, acessíveis e de fácil entendimento, destinados ao público infantil, pois o processo de educação ou até de reeducação alimentar é complexo, de longa duração, necessário, e dependente do apoio e da cooperação dos diferentes atores sociais (população, independente da faixa etária ou classe econômica, profissionais da saúde e das demais áreas, e, principalmente, dos gestores e governantes). A promoção da saúde na infância, assim como nas demais fases, é garantia de proporcionar bem-estar e qualidade de vida futura.

A partir da revisão foi possível decidir qual seria o tipo de material a ser desenvolvido. Dessa forma, optou-se por elaborar uma HQ, pois observou-se que os materiais destinados à população brasileira apresentavam caráter mais lúdico, com menos conteúdo e fazendo uso de ilustrações. Além disso, como já apresentado na seção **3.3 Definição, história e importância das histórias em quadrinhos no ensino**, as HQs são ferramentas didáticas bem aceitas pelo público infantil e podem ser usadas em distintos ambiente e apresentando os mais variados conteúdos.

Com a revisão também foi possível decidir quais temas seriam tratados na HQ, visto que, verificou-se nos materiais, principalmente os institucionais, a preocupação em explicar temas básicos como a importância da alimentação saudável e os seus reflexos.

#### *4.2.2 Elaboração da história em quadrinhos*

A segunda fase do estudo foi a elaboração da HQ, com a escolha do conteúdo a ser abordado, a criação do roteiro com o enredo, os personagens e as falas, o desenvolvimento das ilustrações e a diagramação. Essa etapa foi realizada entre os meses de março a setembro de 2020, durando aproximadamente 6 meses.

Com relação ao conteúdo, como já explicado no tópico anterior, optou-se por abordar informações básicas (a importância da alimentação saudável, as diferenças e consequências da alimentação saudável e não saudável e a importância de alguns nutrientes) e que ajudassem as crianças a terem um primeiro contato com a temática, sem, é claro, sobrecarregá-las. Assim, o material usado como base para a obtenção dessas informações foi o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) (BRASIL, 2014), por apresentar todas essas informações

reunidas em uma única publicação de forma concisa e objetiva, além disso, compreende-se a importância do GAPB e da necessidade de transmitir os conhecimentos presentes nele a todos os públicos de forma que estes possam entender e aplicar no dia-a-dia.

O GAPB é um material atual, focado na promoção da saúde e acessível aos profissionais e toda a população (PEREIRA *et al.*, 2019). Dessa forma, segundo Bortolini e colaboradores (2019), o GAPB deve ser um instrumento para incentivar práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e coletivo, além de auxiliar no desenvolvimento de política públicas.

O roteiro, o enredo, os personagens e as falas foram inspirados em livros infantis [Alice no país das maravilhas (CARROLL, 2019), Amanda no país das vitaminas (CARDOSO, 1998) e Irmão imaginário (MURAIL; ROCHUT, 1995)], em desenhos animados (Popeye e Irmão do Jorel) e em HQs (A Turma da Mônica, O Menino Maluquinho e Mafalda). A escolha deste referencial literário e visual foi uma forma de transferir para a HQ características já consagradas e que são utilizadas para despertar no público infantil o interesse por esse tipo de material. Assim, a HQ apresenta elementos como: aventura, conflito, fantasia, cores chamativas, narrador, família, antagonista e protagonista, entre outros.

A forma como a narrativa quadrinista se desenrola foi pensada para despertar na criança autonomia sobre as decisões da própria vida. Dessa forma, a HQ foi desenvolvida baseando-se na teoria piagetiana, onde o sujeito constrói o conhecimento através de uma interação radical com o objeto do conhecimento, dentro da diversidade de interpretações, desdobramentos e práticas. Piaget definiu o desenvolvimento infantil como uma sequência de estádios que, através das estruturas cognitivas de cada sujeito, evolui quando se utiliza determinados procedimentos (SANCHIS; MAHFOUD, 2010). A teoria piagetiana busca, então, envolver as crianças e as famílias nos diversos problemas recorrentes na sociedade, bem como construir em conjunto uma possível solução, estimulando o senso crítico e questionador dos educandos (FERNANDES *et al.*, 2018).

Após a criação do roteiro, foi selecionado o profissional de designer gráfico que ficou responsável pelas ilustrações e pela diagramação do material. O designer gráfico elaborou os primeiros esboços da personagem principal (**Figura 8**) para apreciação pelas pesquisadoras. Em seguida, as pesquisadoras decidiram qual seria a personagem principal e a partir dessa personagem os demais foram desenvolvidos (**Figura 9**), assim como os esboços das primeiras páginas (**Figura 10**).

Depois de finalizado o material e aprovado pelas pesquisadoras responsáveis pela condução do estudo, a primeira versão seguiu para a etapa de avaliação do conteúdo, da linguagem e da aparência pelos especialistas.

**Figura 8** - Esboços da personagem principal. Teresina, 2020.



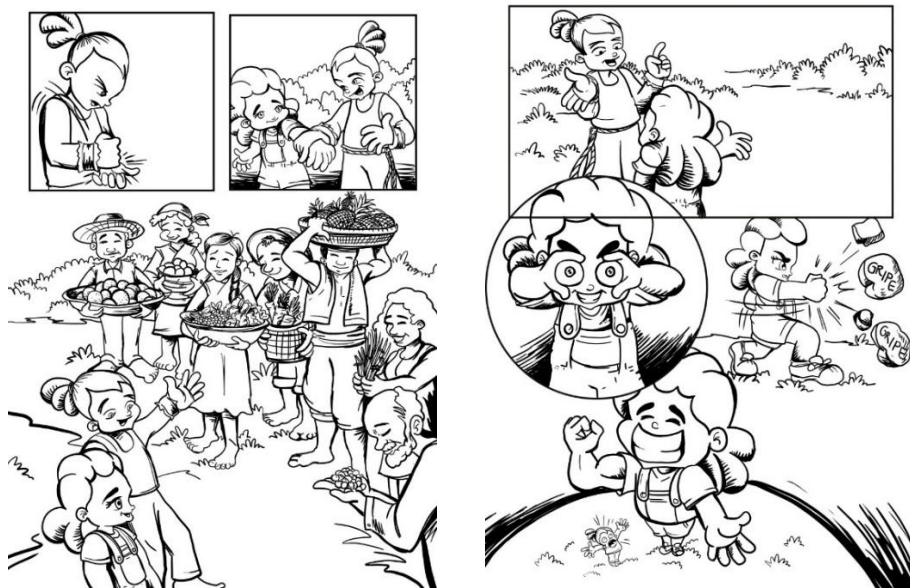
Fonte: O autor (2020).

**Figura 9** - Personagens principais. Teresina, 2020.



Fonte: O autor (2020).

**Figura 10** - Esboços das páginas da HQ. Teresina, 2020.



Fonte: O autor (2020).

#### 4.2.3 Avaliação da história em quadrinhos pelos juízes

Neste estudo, assim como em outras pesquisas de desenvolvimento e validação de um material educativo (MATOS, 2014; PAULA, 2017; NOBRE, 2018; CIRINO, 2019), a expressão “juiz” foi usada como sinônimo de avaliador ou especialista na área de interesse da pesquisa. A classificação dos juízes, em de conteúdo e técnicos, e o tamanho amostral foram baseados na dissertação de Nobre (2018).

Sendo assim, para a definição do tamanho amostral dos juízes de conteúdo que participaram da pesquisa foi adotada a fórmula que considera a proporção final dos sujeitos no tocante à determinada variável dicotômica e a diferença máxima aceitável dessa proporção (ARANGO, 2009):

$$n = \frac{Z\alpha^2 \cdot P \cdot (1-P)}{d^2}$$

Onde:

n: número amostral;

Z $\alpha$ : refere-se ao nível de confiança (convencionou-se 95%);

P: proporção de indivíduos que concordam com a pertinência dos itens;

d: diferença da proporção considerada aceitável.

Dessa forma, para o estabelecimento do tamanho amostral dos juízes de conteúdo, adotaram-se os seguintes critérios estatísticos: proporção mínima de 85% de concordância com relação à pertinência de cada componente avaliado e diferença de 15% quanto à concordância, incluindo um intervalo de 70% a 100% na referida concordância (VITOR, 2010).

Ao final, obteve-se uma amostra de 22 juízes de conteúdo, distribuídos em dois grupos:

1) juízes docentes de conteúdo [nutricionistas, enfermeiros (as) e pedagogos (as), pesquisadores (as) / docentes com experiência nas áreas de Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou EAN e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino];

2) juízes assistenciais de conteúdo [nutricionistas, enfermeiros (as) e pedagogos (as), com experiência em Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou EAN e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino];

Foi estipulado que a amostra de juízes com experiência em *design* e *marketing*, seria de 3 especialistas. A amostra final, então, seria de 25 juízes.

Para conseguir a amostra de juízes foi realizada, inicialmente, uma pesquisa sobre o perfil dos especialistas na Plataforma Lattes usando os critérios estabelecidos por Jasper (1994), em que o especialista deveria atender a pelo menos dois requisitos: possuir habilidade/

conhecimento especializado que torna o profissional uma autoridade no assunto; possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo; possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes; e/ou possuir classificação alta atribuída a autoridade. Para a seleção dos juízes também foi usado o método bola de neve, ou seja, os juízes que se enquadraram nos critérios de Jasper (1994), indicaram outros profissionais da área para participar da avaliação.

Foram incluídos como juízes de avaliação da HQ, os profissionais que atenderam a pelo menos dois dos requisitos e uma característica, dos critérios estabelecidos por Jasper (1994). O **Quadro 2**, **Quadro 3** e **Quadro 4** abaixo, apresentam os requisitos para escolha dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) e *design*.

**Quadro 2** - Requisitos para definição dos juízes docentes de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliadores do conteúdo e da aparência da HQ. Teresina, 2020.

Requisito	Características
Possuir habilidade/conhecimento adquirido (s) pela experiência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter experiência profissional junto ao público de crianças;</li> <li>- Ter experiência docente na área de interesse*;</li> <li>- Ter experiência na realização de atividades individuais e coletivas de promoção à saúde da criança.</li> </ul>
Possuir habilidade/conhecimento especializado (s) que tornam o profissional uma autoridade do assunto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional da área de interesse*;</li> <li>- Ter orientado trabalho (s) acadêmico (s) de Graduação com temática (s) relativa (s) à área de interesse*;</li> <li>- Possuir título de especialista, com trabalho de conclusão de curso em temática relativa à área de interesse*;</li> <li>- Participação em mesas-redondas de eventos científicos da área de interesse*.</li> </ul>
Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de interesse*;</li> <li>- Ter autoria em resumo (s) científico (s) com temáticas relevantes à área de interesse* em congresso (s) nacional (is) ou internacional (is);</li> <li>- Participação em banca (s) avaliadora (s) de trabalho (s) acadêmico (s) de Graduação com temática (s) relativa (s) à área de interesse (s)*.</li> </ul>

\*Área de interesse: Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou EAN e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino.

Fonte: SABINO (2016).

**Quadro 3** - Requisitos para definição dos juízes assistenciais de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliadores do conteúdo e da aparência da HQ. Teresina, 2020.

Requisito	Características
Possuir habilidade/conhecimento adquirido (s) pela experiência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter experiência profissional junto ao público de crianças;</li> <li>- Ter experiência na realização de atividades individuais e coletivas de promoção à saúde da criança.</li> </ul>
Possuir habilidade/conhecimento especializado (s) que tornam o profissional uma autoridade do assunto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional da área de interesse*;</li> <li>- Ter orientado trabalho (s) acadêmico (s) de Graduação com temática (s) relativa (s) à área de interesse*;</li> <li>- Possuir título de especialista, com trabalho de conclusão de curso em temática relativa à área de interesse*;</li> <li>- Participação em mesas-redondas de eventos científicos da área de interesse*.</li> </ul>
Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de interesse*;</li> <li>- Ter autoria em resumo (s) científico (s) com temáticas relevantes à área de interesse* em congresso (s) nacional (is) ou internacional (is);</li> <li>- Participação em banca (s) avaliadora (s) de trabalho (s) acadêmico (s) de Graduação com temática (s) relativa (s) à área de interesse (s) *.</li> </ul>
Possuir classificação alta atribuída por uma autoridade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter recebido de instituição científica conhecida, homenagem/menção honrosa de reconhecimento como autoridade na área de interesse*;</li> <li>- Possuir trabalho (s) premiado (s) em evento (s) científico (s) nacional (is) ou internacional (is), cujo (s) conteúdo (s) seja (m) referente (s) à área de interesse*.</li> </ul>

\*Área de interesse: Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou EAN e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino.

Fonte: SABINO (2016).

**Quadro 4** - Requisitos para definição dos juízes de *design* proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliadores da aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2020.

<b>Requisito</b>	<b>Características</b>
Possuir habilidade/conhecimento adquirido (s) pela experiência.	- Ter experiência profissional com tecnologias educativas e/ou material impresso por um período mínimo de 5 anos;
Possuir habilidade/conhecimento especializado (s) que tornam o profissional uma autoridade do assunto.	- Ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional da área de interesse*; - Ter orientado trabalho (s) acadêmico (s) de Graduação com temática (s) relativa (s) à área de interesse*; - Possuir título de especialista, com trabalho de conclusão de curso em temática relativa à área de interesse*; - Participação em mesas redondas de eventos científicos da área de interesse*.
Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo.	- Ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de interesse*; - Ter experiência como avaliador de tecnologias educativas e/ou materiais impressos; - Ter autoria em resumo (s) científico (s) com temáticas relativas a área de interesse*, em congresso (s) nacional (is) ou internacional (is); - Participação em banca (s) avaliadora (s) de trabalho (s) acadêmico (s) de Graduação com temática (s) relativa (s) à área de interesse*.
Possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes.	- Ser profissional titulado pela Sociedade Brasileira de <i>Design</i> da Informação.
Possuir classificação alta atribuída por uma autoridade.	- Ter recebido de instituição científica conhecida homenagem/menção honrosa de reconhecimento como autoridade na área de interesse*; - Possuir trabalho (s) premiado (s) em evento(s) científico(s) nacional(s) ou internacional(is), cujo(s) conteúdo(s) seja(m) referente(s) à área de interesse*.

\*Área de interesse: Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino.

Fonte: SABINO (2016).

Os juízes de conteúdo e *design* receberam por *e-mail* ou mensagem de texto pelo *WhatsApp* um Convite (**APÊNDICE A**) explicando os objetivos da pesquisa e convidando-os a participar. Na mesma mensagem havia um *link* que apresentava o formulário criado no *Google Forms* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**APÊNDICE B**) e os questionários para a avaliação da HQ (**APÊNDICE C**, **ANEXO A** e **ANEXO B**), além do link com a HQ, em PDF. Os juízes de conteúdo responderam aos questionários presentes nos **APÊNDICE C**, **ANEXO A** e **ANEXO B** e os juízes de *design* responderam somente dois, presentes no **APÊNDICE C** e no **ANEXO B**. Para evitar altos índices de itens não respondidos,

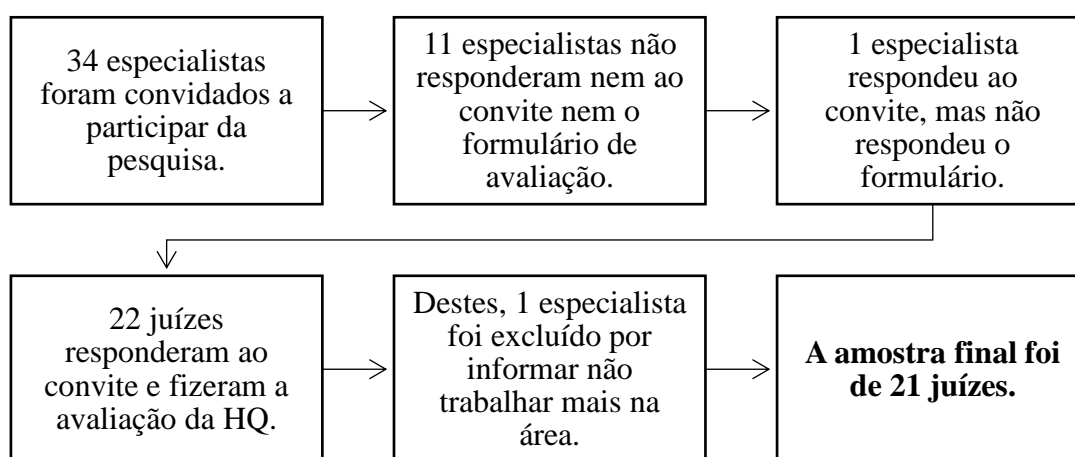


todas as questões dos formulários marcadas com um asterisco obrigatoriamente deveriam ser respondidas, caso contrário o formulário não poderia ser finalizado/enviado.

Inicialmente cada juiz teve um prazo de 10 dias para ler e responder o formulário. Com a finalização do primeiro prazo, foi realizado um novo contato e prorrogado por mais 10 dias. Esse processo foi repetido mais três vezes. Após esse tempo, foram excluídos da pesquisa os juízes que não responderam o material até o fim do último prazo estipulado.

Para atingir a amostra de 25 juízes, 34 especialistas de conteúdo e *design* receberam o convite, o TCLE, o formulário e a HQ. A figura abaixo detalha o processo de alcance da amostra de especialistas:

**Figura 11** - Fluxograma detalhado do processo de alcance da amostra de especialistas para a avaliação da história em quadrinhos. Teresina, 2020.



Fonte: O autor (2020).

Para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa na apresentação dos resultados, cada juiz recebeu um código de identificação. O código foi baseado na formação acadêmica do juiz (E – Enfermeiro; N – Nutricionista; P – Pedagogos; DGO: Designer Gráfico e Outros) e, no caso dos juízes de conteúdo também foi identificada a categoria (D – docente; A – assistencial). Após as letras foi adicionado ao código um número para distinguir cada juiz, exemplos: ND1: Nutricionista Docente 1 e DGO1: Designer Gráfico e Outros 1.

Essa etapa teve início em outubro/ 2020 e foi encerrada em novembro/ 2020, durando aproximadamente 6 semanas.

Após a avaliação pelos juízes de conteúdo e de *design*, foi realizada a análise das sugestões e recomendações, adaptação da HQ e elaboração da segunda versão tomando como base teórica o GAPB (2014) e Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (2019), neste considerou-se apenas os capítulos: Alimentação adequada e saudável: lidando

com os desafios do cotidiano, e Doze passos para uma alimentação saudável. A segunda versão da HQ será avaliada pelo público-alvo.

#### 4.2.4 Avaliação da história em quadrinhos com a população-alvo

Por conta do fechamento das escolas, em decorrência da pandemia de Covid-19, a avaliação da HQ pelos escolares foi suspensa por tempo indeterminado. A coleta de dados com o público-alvo só será realizada após o retorno das aulas presenciais, atendendo às medidas sanitárias e as legislações vigentes acerca da pandemia.

A pesquisa já possui autorização institucional (**ANEXO C**) da secretaria municipal de educação de Picos, liberando a participação dos escolares. Sendo assim, com o retorno das aulas presenciais, 33 crianças, com idade entre 07 e 09 anos, serão convidadas a participar. A seleção da amostra está de acordo com as recomendações de Beaton *et al.* (2007), que sugere participação de 30 a 40 sujeitos para a avaliação de tecnologias ou instrumentos.

O formulário de avaliação destinado ao público-alvo (**ANEXO D**) foi adaptado de Gonçalves (2007), Galdino (2014) e Nobre (2018), está dividido em duas partes, a primeira, contendo informações de identificação e, a segunda é representada pela avaliação da HQ pelas crianças. A HQ será avaliada pelas crianças de acordo com a organização, escrita, aparência e motivação.

Os critérios de inclusão dos escolares serão: ter idade entre 07 e 09 anos e estar devidamente matriculado (a) na rede municipal de ensino de Picos-PI, ter interesse em participar da pesquisa, saber ler (ser alfabetizado), trazer o TCLE (**APÊNDICE D**) assinado pelo responsável e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (**APÊNDICE E**) assinado, estar presente na escola durante a aplicação da HQ e do formulário para a avaliação da tecnologia educativa (**ANEXO D**). Serão excluídos da pesquisa os alunos que não estiverem de acordo com todos os critérios de inclusão.

Ao término da coleta, os dados coletados serão analisados e os ajustes necessários serão realizados no material, com posterior disponibilização da versão final, impressa e digital, da HQ.

### 4.3 Variáveis e Instrumento de coleta de dados dos juízes

Os juízes de conteúdo e *design* responderam o questionário de caracterização da amostra (**APÊNDICE C**). Para a avaliação da HQ pelos juízes foram usados dois instrumentos distintos,

presentes no **ANEXO A** e no **ANEXO B**. Os juízes de conteúdo responderam os dois instrumentos e os juízes de *design* responderam somente o instrumento do **ANEXO B**.

#### 4.3.1 Caracterização dos juízes

- Faixa etária ( $\leq 30$  anos;  $> 30$  anos);
- Sexo (masculino; feminino);
- Profissão (enfermeiro; nutricionista; pedagogo; outros);
- Tempo de formação ( $\leq 10$  anos;  $>10$  anos);
- Instituição de formação (pública; privada);
- Tempo de trabalho na área ( $\leq 10$  anos;  $> 10$  anos);
- Maior formação (doutorado; mestrado; especialização; graduação).

#### 4.3.2 Formulários de avaliação da HQ pelos juízes

O instrumento de avaliação encaminhado aos juízes de conteúdo (**ANEXO A**) foi adaptado de Sabino (2016). Nele cada página da HQ foi avaliada, individualmente, levando em consideração os domínios: clareza da linguagem, linguagem compreensível, linguagem adequada, pertinência prática e relevância teórica. Ao final de cada página foi destinado um espaço para comentários ou sugestões dos juízes. Todas as sugestões foram analisadas conforme as variáveis.

Variáveis de avaliação da capa e demais páginas da história em quadrinhos:

- Clareza da linguagem (inadequado; parcialmente adequado; adequado; totalmente adequado);
- Linguagem compreensível (incompreensível; parcialmente compreensível; compreensível; totalmente compreensível);
- Linguagem adequada (inadequado; parcialmente adequado; adequado; totalmente adequado);
- Pertinência prática (Nada importante; parcialmente importante; importante; totalmente importante);
- Relevância teórica (Nada relevante; parcialmente relevante; relevante; totalmente relevante).

O formulário de avaliação voltado aos juízes de *design* e aos juízes de conteúdo (**ANEXO A**) foi obtido da versão traduzida para o português, por Sousa, Turrini e Poveda (2015), do questionário *Suitability Assessment of Materials* (SAM). Os profissionais avaliaram o material a partir do conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação,

estimulação/ motivação do aprendizado e adequação cultural. Ao final do formulário foi destinado um espaço para comentários ou sugestões dos juízes. Todas as sugestões foram analisadas conforme as variáveis.

Variáveis de avaliação geral da história em quadrinhos:

- Conteúdo (superior/excelente; adequado; não adequado; n/a: o fator não pode ser avaliado);
- Exigência de alfabetização (superior/excelente; adequado; não adequado; n/a: o fator não pode ser avaliado);
- Ilustrações (superior/excelente; adequado; não adequado; n/a: o fator não pode ser avaliado);
- Leiaute e apresentação (superior/excelente; adequado; não adequado; n/a: o fator não pode ser avaliado);
- Estimulação/ motivação do aprendizado (superior/excelente; adequado; não adequado; n/a: o fator não pode ser avaliado);
- Adequação cultural (superior/excelente; adequado; não adequado; n/a: o fator não pode ser avaliado).

#### **4.4 Organização e análise dos dados**

##### *4.4.1 Caracterização dos juízes*

As informações sobre os juízes e os dados referentes a avaliação da HQ foram organizados e analisados por meio do software Excel 8.0. As análises descritivas realizadas foram o cálculo de frequências, absolutas e percentual, medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão).

##### *4.4.2 Conteúdo, linguagem e aparência da história em quadrinhos*

O IVC foi calculado a partir das respostas dos juízes de conteúdo. De acordo com Alexandre e Coluci (2011) o IVC emprega uma escala tipo Likert. A avaliação pode incluir respostas variando de: 1 - não relevante ou não representativo a 4 - item relevante ou representativo; assim como: 1 - não claro a 4 - muito claro ou 1 - irrelevante a 4- extremamente relevante. O escore do IVC é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos juízes dividido pelo número total de juízes, no caso dos itens marcados com “1” ou “2” devem ser revisados ou eliminados.

O IVC foi preconizado por Waltz e Bausell (1981) e vem sendo amplamente aplicado nesse tipo de pesquisa e nas diversas áreas da saúde. Mesmo assim não existe uma classificação padrão dos valores de IVC, usualmente aceita-se os valores entre 0,70 e 1 como valores indicativos de materiais bem elaborados e considerados adequados (BASTABLE, 2010). Sendo assim, optou-se por considerar como material adequado IVC acima de 0,80.

Neste estudo para determinar o nível de concordância entre os juízes, foi calculado um IVC para cada domínio pesquisado (clareza da linguagem, linguagem compreensível, linguagem adequada, pertinência prática e relevância teórica). A seguir é apresentada a fórmula usada para calcular o IVC.

$$\text{IVC total} = \frac{\sum \text{ dos IVCs do domínio}}{\text{número total de juízes}} \times 100$$

Para a avaliação da HQ pelos juízes de *design* e de conteúdo foi utilizado o instrumento SAM. Cada fator do instrumento foi classificado como superior(excelente), adequado ou não adequado, conforme os critérios objetivos incluídos no instrumento. Com isso, foi calculada uma pontuação para cada grupo de fatores em geral. Para o cálculo das médias das avaliações dos juízes foram atribuídos pontos como segue abaixo:

2 pontos: Superior (excelente)

1 ponto: Adequado

0 ponto: Não adequado

N/A: O fator não pode ser avaliado

O resultado da somatória dos pontos atribuídos a cada item do instrumento categorizou o material quanto à adequação para o público-alvo. A classificação utilizada, segundo a literatura, foi a seguinte:

**Quadro 5** - Classificação segundo as médias percentuais de adequação do material. Teresina, 2020.

Pontuação	Classificação
70%-100%	Material superior (excelente)
40%-69%	Material adequado
10%-39%	Material não aceitável

Fonte: Obtido do documento traduzido e adaptado “*Suitability Assessment of Materials*” (SAM) por SOUSA; TURRINI; POVEDA (2015).

O IVC e o SAM também foram calculados no software Excel 8.0.

#### 4.4.3 Confiabilidade e concordância das respostas dos juízes

As análises estatísticas, Alpha ( $\alpha$ ) de Cronbach e Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), foram realizadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22. O nível de significância considerado para os dois testes foi de 0,05, ou seja,  $p < 0,05$ .

Para a análise da confiabilidade das respostas dos juízes foi usado o  $\alpha$  de Cronbach, que exprime o quanto os valores observados estão correlacionados aos valores verdadeiros (FREITAS; RODRIGUES, 2005). Esse coeficiente foi proposto por Lee J. Cronbach, em 1951, para calcular a confiabilidade de um instrumento cujos itens constituem uma única variável. O  $\alpha$  mede, então, a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente  $\alpha$  é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador (HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010; VIRLA, 2010).

O  $\alpha$  foi calculado através da seguinte equação (FREITAS; RODRIGUES, 2005; HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010):

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left( 1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{soma}}^2} \right)$$

Onde:

$k$  é o número de itens do questionário;

$S_i^2$  é a variância do item  $i$ ;

$S_t^2$  é a variância total do questionário.

O quadro a seguir traz a classificação da confiabilidade a partir do cálculo do coeficiente  $\alpha$  de Cronbach de acordo com os limites (FREITAS; RODRIGUES, 2005).

**Quadro 6** - Classificação da confiabilidade a partir do coeficiente  $\alpha$  de Cronbach. Teresina, 2020.

Confiabilidade	Valor de $\alpha$
Muito baixa	$\alpha \leq 0,30$
Baixa	$0,30 < \alpha \leq 0,60$
Moderada	$0,60 < \alpha \leq 0,75$
Alta	$0,75 < \alpha \leq 0,90$
Muito alta	$\alpha > 0,90$

Fonte: FREITAS; RODRIGUES (2005).

Para analisar a concordância entre os juízes utilizou-se o ICC, calculado no SPSS, com variação de 0 a 1. Valores de ICC menores que 0,5 são pobres, entre 0,5 e 0,75 são moderados,

entre 0,75 e 0,90 são considerados bons e valores maiores que 0,90 são excelentes. O ICC refere-se as correlações de uma mesma classe de dados (por exemplo, correlações em medições repetidas de peso), não sendo indicado seu uso para correlações entre duas classes diferentes de dados (por exemplo, a correlação entre peso e comprimento). O ICC também pode indicar a capacidade de um método experimental detectar diferenças sistemáticas entre os sujeitos. O ICC serve como uma estimativa quantitativa. De modo geral, o ICC é calculado como (LILJEQUIST; ELFVING; ROALDSEN, 2019):

A razão ICC = (variação de interesse) / (variação total) = (variação de interesse) / (variação de interesse + variação indesejada).

#### 4.4.4 Teste de Facilidade de Leitura ou Método Flesch

Para análise de entendimento do texto (roteiro da HQ) foi usado o Teste de Facilidade de Leitura ou Método Flesch. Existem muitas fórmulas para medir o nível de legibilidade dos materiais escritos, mas algumas são mais conhecidas e mais populares. Sendo o Método Flesch, idealizado por Rudolph Flesch, em 1948, um dos métodos mais usado e mais divulgado (ZAMANIAN; HEYDARI, 2012).

O teste de Flesch considera o número de sílabas por palavra e a quantidade de palavras por sentença, de forma a posicionar os textos analisados dentro de uma escala de 100 pontos, vide **Tabela 1** (KINCAID *et al.*, 1975; LYRA; AMARAL, 2012).

**Tabela 1** - Interpretação dos valores obtidos com o índice de Facilidade de Leitura.

<b>Índice Flesch</b>	<b>Legibilidade</b>	<b>Escolaridade aproximada</b>
90-100	Muito fácil	4ª série do Ensino Fundamental
80-90	Fácil	5ª série do Ensino Fundamental
70-80	Razoavelmente fácil	6ª série do Ensino Fundamental
60-70	Padrão	7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental
50-60	Razoavelmente difícil	Início do Ensino Médio
30-50	Difícil	Ensino Médio e Nível Superior
0-30	Muito difícil	Nível Superior

**Fonte:** LYRA; AMARAL (2012).

A avaliação da legibilidade pelo Método Flesch pode ser realizada por computador. Como tal, a maioria dos softwares de gramática ou edição pode determinar o nível de legibilidade do material escrito (ZAMANIAN; HEYDARI, 2012). Neste estudo o Teste de Facilidade de Leitura foi realizado no Microsoft Word (2010) de acordo com as etapas:

- Abrir o documento que se deseja avaliar, clicar em Arquivo;
- Em seguida em Opções, selecionar Revisão de nota.
- Marcar as caixas de seleção: Corrigir a ortografia e a gramática e Mostrar estatísticas de legibilidade. Após configurar o Word, pressionar a tecla F7 ou clicar em Revisar >>> Ortografia e gramática. Quando o Word terminar de verificar a ortografia e a gramática, ele exibe as informações sobre o nível de leitura do documento.

A fórmula que o Microsoft Word utiliza para a realização do teste é (LYRA; AMARAL, 2012):

$$206.835 - (1.015 \times ASL) - (84.6 \times ASW)$$

Onde:

ASL = *average sentence length* (comprimento médio da sentença - o número de palavras dividido pelo número de sentenças);

ASW = *average number of syllables per word* (número médio de sílabas por palavra - o número de sílabas dividido pelo número de palavras).

#### 4.4.5 Análise qualitativa dos comentários e/ou sugestões dos juízes

Quanto aos critérios de seleção das sugestões levou-se em conta: sugestões de mesmo teor feitas por mais de 1 juiz foram acatadas; no caso das sugestões feitas por um único juiz, a decisão de acatar, parcialmente ou totalmente, ou de não acatar foi tomada após consenso entre as pesquisadoras responsáveis pelo estudo.

## 4.5 Aspectos éticos

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, sendo avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com número de parecer 3.764.326 (**ANEXO E**). Foram respeitados os preceitos éticos referentes à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A participação no estudo foi voluntária e a anuência documentada em TCLE.

A possibilidade de desistência e retirada do consentimento, a qualquer momento do estudo, foi esclarecida aos participantes. O sigilo e o anonimato nas respostas dos participantes foram garantidos durante toda a pesquisa.

Participar do estudo não acarretou em custos para os participantes. A atividade foi voluntária, ou seja, não foi oferecida nenhuma compensação financeira.



A pesquisa apresentou risco mínimo, com possível desconforto e/ou constrangimento ao responder alguma pergunta. Para controlar esse risco, as perguntas foram colocadas em questionários individuais e não houve a identificação dos participantes na análise e divulgação dos resultados.

O estudo teve como benefício o desenvolvimento de um novo material de educação em saúde, que após, avaliado pelo público-alvo, servirá de apoio a ações voltadas a promoção da alimentação saudável durante a infância.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de criar um material educativo, para a promoção da alimentação saudável e direcioná-lo ao público infantil, surgiu após a observação, na literatura, de que nos últimos anos houve um aumento considerável no número de indivíduos, em especial de crianças, com obesidade.

Mesmo a obesidade sendo uma doença de origem multifatorial, é reconhecida a influência das mudanças ambientais, como o aumento no consumo excessivo de alimentos energéticos e do sedentarismo. Com isso, após a realização da revisão integrativa na busca por materiais educativos sobre alimentação saudável, identificou-se que poucos materiais são de fácil acesso, gratuitos, com uma linguagem simples e com informações verídicas e adequadas ao público infantil. Assim, optou-se por desenvolver uma história em quadrinhos e avaliá-la junto a especialistas, para garantir a qualidade do conteúdo e do material, além de disponibilizá-la aos educandos.

A seguir, são apresentados os principais resultados encontrados nesta pesquisa. Os resultados foram organizados em três subtópicos, a saber: descrição da primeira versão da história em quadrinhos, avaliação da primeira versão da história em quadrinhos e segunda versão da história em quadrinhos.

### 5.1 Descrição da primeira versão da história em quadrinhos

A primeira versão da HQ (**APÊNDICE F**) foi intitulada “A aventura de Camila: comer bem, para crescer saudável”, e foi composta por 33 páginas. Os temas abordados foram os conceitos de alimentos saudáveis e industrializados, a importância do consumo de alimentos saudáveis, as consequências do consumo excessivo de alimentos industrializados, exemplos de alimentos saudáveis e industrializados, as funções dos nutrientes e a importância de experimentar os alimentos.

A história foi idealizada para aproximar-se do cotidiano e do imaginário infantil, principalmente de crianças de 07 a 09 anos de idade, público-alvo do material. Sendo assim, o enredo da HQ girou em torno de uma personagem feminina (Camila), de 9 anos, que vivencia uma aventura em dois mundos diferentes. Um mais próximo do real, em que Camila vive com a mãe (Dona Carolina) e vai à escola todos os dias; e outro baseado em um mundo imaginário, idealizado pela personagem durante um sonho, onde ela conhece um garotinho (Raul) e vive com ele uma aventura pautada nos desdobramentos do tema alimentação saudável.

A decisão por uma personagem feminina e negra foi uma forma de trazer para a história um pouco de representatividade, assim como a representação de personagens de outras etnias na HQ. Visto que, de acordo com o livro *Wonder Women* (2017), da escritora Sam Maggs, a representatividade é importante, pois todos - não importando o gênero, a orientação sexual, a cor, a capacidade motora e intelectual - precisam se identificar com os personagens e com as pessoas que acompanham nas páginas, nas telas e na vida real. No livro a autora direciona sua fala às mulheres e explica que quando a representatividade é trabalhada nos mais diversos ambientes, meninas/garotas/mulheres inconscientemente aprendem que podem ser a estrela da própria história.

Entendendo a importância da representatividade para a formação da identidade pessoal, a protagonista da história, retratada como uma menina forte, decidida e destemida, é apresentada também com algumas limitações e pontos fracos, assim como as outras crianças da sua idade. E da mesma maneira que nos filmes do Studio Ghibli [*O Serviço de Entregas da Kiki* (1989), *Princesa Mononoke* (1997), *A Viagem de Chihiro* (2001), *O mundo dos pequeninos* (2010), dentre outros], a HQ também buscou fugir do estereótipo feminino criado pela indústria, em vez disso, a história foi desenvolvida em cima da interação entre os saberes dos dois personagens, Camila e Raul, sempre buscando estabelecer uma igualdade entre os gêneros.

De acordo com Salvador (2014), é perceptível a influência dos desenhos animados na cultura infantil, nas roupas, nos objetos, nas conversas, nas brincadeiras e no comportamento. As crianças tendem a recriar as atitudes, a personalidade e a história dos personagens dos desenhos animados favoritos.

Posto isto, a apresentação do conteúdo, na maior parte da história, é realizada pelas duas crianças (Camila e Raul), chamando a atenção para a importância de discussões e da troca de informações entre os escolares, transmitindo através da HQ a teoria de Piaget, em que a criança dever ser a protagonista da própria aprendizagem, sem, é claro, deixar de lado a importância da escola e do professor, que na HQ foram materializados nas constantes menções sobre o professor Carlos, da disciplina de Ciências (**APÊNDICE F**, páginas 4, 11, 15 e 27 da HQ).

O uso de recursos didáticos para a mediação do aprendizado favorece o senso crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora. Esse tipo de estratégia de ensino-aprendizagem é mais conhecido como metodologia ativa. As metodologias ativas são caracterizadas pelo uso de processos em que o aluno é estimulado a ser o agente principal, e assim, possa ser capaz de tomar decisões e transmitir o conhecimento (BORGES; ALENCAR, 2014). Metodologias ativas aliadas à EAN reforçam o ensino em nutrição promovendo saúde, através da adesão do educando (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Os quadrinhos, como recurso didático, podem ser usados em todos os ambientes escolares, não existem regras para o uso dessa mídia. O limite para a aplicabilidade das HQs está presente na criatividade e na capacidade do professor aproveitar as histórias para atingir os objetivos de ensino (RAMA *et al.*, 2014). Dessa maneira, nas últimas décadas, o uso de HQs nas escolas vem possibilitando um melhor desempenho dos alunos, assim como um consecutivo aumento no rendimento escolar. Uma vez que, as HQs são empregadas para introduzir novos temas ou funcionarem como fontes complementares de conteúdos já trabalhados em sala de aula (BOCHIO *et al.*, 2019).

Além disso, a importância do uso das HQs nas escolas também é atrelada à popularização dessas histórias; ao interesse dos estudantes em lê-las, não sendo rejeitadas em um primeiro momento, como acontece com outros materiais; à interação da imagem com o texto, tornando o ensino mais eficiente; ao enriquecimento do vocabulário dos leitores; e à forma como a narrativa é construída, obrigando o leitor a conectar as partes implícitas do texto e da imagem (RAMA *et al.*, 2014).

A HQ também chama a atenção para a importância da orientação e presença familiar nas escolhas alimentares das crianças, por meio das falas de Dona Carolina (**APÊNDICE F**, páginas 7, 8 e 9 da HQ), mãe de Camila e também da própria Camila ao pedir desculpas e reconhecer que sua mãe estava certa, percebendo que sua opinião e atitudes estavam equivocadas (**APÊNDICE F**, página 27 da HQ).

Segundo Piassetzki e Boff (2018), está consolidado na literatura que a influência da família, da escola, dos professores, do nutricionista e dos meios de comunicação tem impacto significativo na EAN e na formação dos hábitos alimentares na infância. Uma vez que a formação dos hábitos alimentares e do estilo de vida tem início, ainda, na infância, consolidam-se na adolescência e, em muitos casos, perduram até a idade adulta.

As últimas páginas da HQ foram destinadas as atividades educativas, ao todo foram desenvolvidas 4 atividades, sendo elas: jogo do labirinto, jogo dos sete erros, caça-palavras e jogo de ligar palavras (**APÊNDICE F**, páginas 29, 30, 31 e 32).

Os jogos presentes na HQ foram pensados para atrair o interesse infantil na história e ser uma oportunidade da criança, sozinha ou na companhia de outra pessoa, aprender brincando. Pois, de acordo com Caroline (2019), jogos e brincadeiras usados como recurso pedagógico são importantes na educação e na vida de uma criança, tornando a aprendizagem mais prazerosa e conectando a criança ao seu eu interior através da imaginação.

Assim, nos mais variados espaços, as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, proporcionam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições

de vivenciar situações-problemas, a partir de jogos planejados e livres que possibilitam experiências com lógica, raciocínio, atividades físicas e/ou mentais estimulando a sociabilidade e as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (COTONHOTO; ROSSET; MISSAWA, 2019).

## 5. 2 Avaliação da primeira versão da história em quadrinhos

Participaram da avaliação da HQ 21 juízes de conteúdo e técnicos. Em relação as características desses juízes, observaram-se maiores percentuais de especialistas com idade superior a 30 anos (61,9%) e do sexo feminino (85,7%). Dos juízes, 38,1% relataram possuir mais de 10 anos de formação e 33,3% relaram trabalhar mais de 10 na área. Além disso, observou-se que 71,5% dos especialistas possuíam o título de mestre (42,9%) ou de doutor (28,6%) (**Tabela 2**).

Nota-se, também, a partir dos resultados da **Tabela 2**, que fizeram parte desta pesquisa juízes com 5 formações distintas, sendo: Enfermagem, Nutrição, Pedagogia, Designer gráfico e Jornalismo. Dentre os especialistas, os nutricionistas (33,3%) e os enfermeiros (33,3%) foram os maiores grupos (66,6%), cada um composto por sete especialistas (**Tabela 2 e Figura 12**).

Em alguns estudos metodológicos de desenvolvimento de materiais informativos que objetivam a promoção da saúde (OLIVEIRA, 2018; CIRINO, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020) é comum a maior participação de juízes com formação em enfermagem, posto que, esse tipo de estudo científico é mais popular na enfermagem e nas suas subáreas, sendo em muitas vezes desenvolvidos e/ou orientados por enfermeiros.

Além disso, é perceptível nesses estudos que a participação de outros profissionais da saúde e da educação está condicionada ao tema abordado nos materiais, ao local de aplicação e ao público-alvo. Como no caso dos biólogos que avaliaram um gibi sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares (OLIVEIRA, 2018); ou de pediatras e nutricionistas na avaliação de uma cartilha educativa sobre amamentação (CIRINO, 2019); ou de médicos e fonoaudiólogo que avaliaram uma cartilha educativa sobre cuidados para crianças com gastrostomia (RODRIGUES *et al.*, 2020); ou de médicos e psicólogos que avaliaram uma cartilha educativa para promoção do vínculo entre mães e recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (SANTOS *et al.*, 2020).

De acordo com Vargas e Monteiro (2006), a criação e a avaliação de materiais informativos na área da educação e da saúde, deve basear-se no uso de metodologias específicas e abordagens transdisciplinares que promovam interação entre as diversas áreas da saúde, das

ciências humanas e das artes. Desta forma, pode-se perceber que a avaliação e o desenvolvimento de materiais educativos em saúde são algo complexo e transparece as distintas áreas do conhecimento.

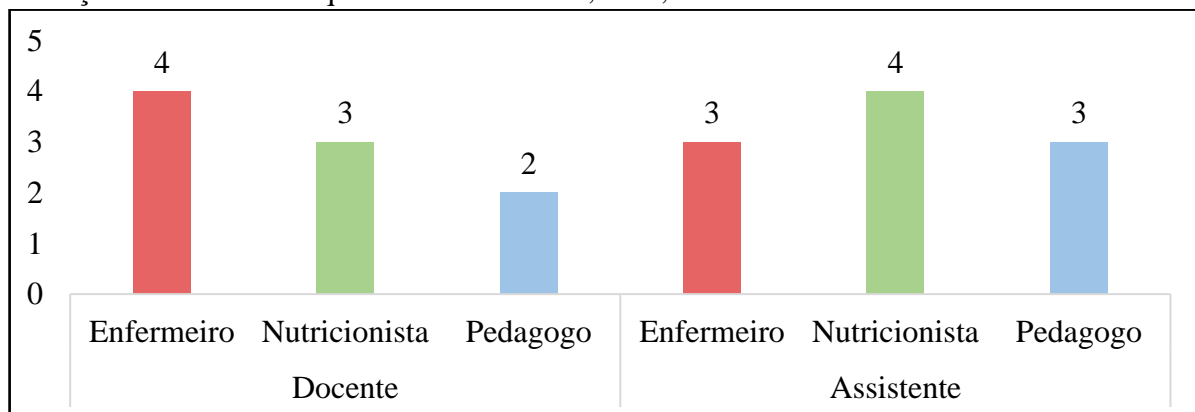
**Tabela 2** - Caracterização dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) e juízes de técnicos (de *design*) que avaliaram a história em quadrinhos. Teresina, n:21, 2021.

Variáveis	n (%)	Mínimo-máximo (anos)	Média ± Dp
<b>Faixa etária</b>		22-53	34,33±8,09
≤ 30	8(38,1)		
> 30	13(61,9)		
<b>Sexo</b>			
Feminino	18(85,7)		
Masculino	3(14,3)		
<b>Profissão</b>			
Enfermeiro	7(33,3)		
Nutricionista	7(33,3)		
Pedagogo	5(23,8)		
Outros	2(9,5)		
<b>Tempo de formação</b>		02-33	11,38±8,42
≤ 10	13(61,9)		
>10	8(38,1)		
<b>Tempo de trabalho na área</b>		01-35	11,28±11,28
≤ 10	14(66,7)		
>10	7(33,3)		
<b>Instituição de formação</b>			
Pública	18(85,7)		
Privada	3(14,3)		
<b>Formação</b>			
Doutorado	6(28,6)		
Mestrado	9(42,9)		
Especialização	5(23,8)		
Graduação	1(4,8)		

Fonte: O autor (2021).

<sup>1</sup>Dp: Desvio padrão.

**Figura 12** - Distribuição dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) responsáveis pela avaliação da história em quadrinhos. Teresina, n:19, 2021.



Fonte: O autor (2021).

Na **Tabela 3**, observa-se que os IVCs de cada domínio apresentaram valores acima de 0,950, demonstrando que, na opinião dos juízes, a HQ conseguiu refletir toda a dimensão teórica proposta. Também é possível observar que os valores do ICC e do Alpha de Cronbach foram elevados, indicando alto índice de concordância entre os juízes e confiabilidade das respostas. Além disso, encontrou-se altos níveis de significância estatística nesta pesquisa (p-valor<0,001).

**Tabela 3** - Análise de consistência e confiabilidade da avaliação dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) responsáveis pela avaliação da história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância. Teresina, n:19, 2021.

Domínio	IVC Total	Alpha de Cronbach	ICC (IC-95%) <sup>1</sup>	P-valor <sup>2</sup>
Clareza da linguagem	0,960	0,961	0,954(0,919-0,979)	<0,001
Compreensão da linguagem	0,957	0,965	0,958(0,96-0,981)	<0,001
Adequação da linguagem	0,962	0,967	0,961(0,931-0,982)	<0,001
Pertinência prática	0,987	0,976	0,972 (0,950-0,987)	<0,001
Relevância teórica	0,992	0,978	0,975(0,956-0,989)	<0,001

Fonte: O autor (2021).

<sup>1</sup>ICC: Coeficiente de Correlação Intraclasse; <sup>2</sup>P-valor: Significância ao nível de 5%.

Os resultados desta pesquisa corroboram com outros estudos, da área da saúde, do tipo metodológico de desenvolvimento e validação (MOURA *et al.*, 2017; NOBRE, 2018; CIRINO, 2019; VIEIRA *et al.*, 2019; XIMENES *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2020), que também usaram o IVC, o  $\alpha$  de Cronbach e/ou o ICC como métodos para a avaliar a concordância e a confiabilidade entre os juízes. Nessas pesquisas os valores de IVC,  $\alpha$  de Cronbach e ICC foram elevados, ficando próximos a 1, indicando que, os materiais analisados foram considerados adequados para serem aplicados com o público-alvo e que esses materiais são ferramentas importantes para a adesão de tratamentos e/ou de hábitos saudáveis.

Segundo Sánchez, Abril e Díaz (2011), que determinaram alguns aspectos psicométricos relacionados à validade e à confiabilidade dos instrumentos desenvolvidos pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 1984, para avaliar a qualidade e a eficácia potencial de materiais educativos (material audiovisual, material impresso, material sonoro e material visual), o uso dos instrumentos de avaliação de materiais devem ser utilizados pelos profissionais de saúde, principalmente, para testar e avaliar a qualidade e a eficácia.

Sendo assim, a produção de tecnologias educativas validadas tem papel fundamental na educação e promoção da saúde, é uma ação de extrema importância, principalmente quando se relaciona à promoção da saúde alimentar de regiões que necessitam de melhores indicadores de saúde infantil (VIANA *et al.*, 2018).

A **Tabela 4** apresenta os resultados obtidos a partir do formulário SAM, sendo possível constatar que somente 5 itens foram marcados como não adequados, são eles: usa vocabulário com palavras comuns no texto; o aprendizado é facilitado por tópicos; tipos de ilustrações; tamanho e tipo de letra (item foi marcado como inadequado por dois avaliadores); são utilizados subtítulos.

Os demais itens, presentes na **Tabela 4**, receberam nota 2 ou 1 (superior e adequado, respectivamente) ou fator não pode ser avaliado (N/A). Foram itens marcados como N/A: as listas, tabelas, etc. têm explicação; as ilustrações têm legenda; são utilizados subtítulos; as orientações são específicas e dão exemplos.

**Tabela 4** - Avaliação dos juízes de conteúdo e técnicos quanto ao conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação, estimulação/motivação do aprendizado e adequação cultural da HQ. Teresina, n:21, 2021.

<b>Itens avaliados</b>	<b>Superior</b>	<b>Adequado</b>	<b>Não adequado</b>	<b>N/A</b>
<b>Conteúdo</b>				
O propósito está evidente	16	5	-	-
O conteúdo trata de comportamentos	9	12	-	-
O conteúdo está focado no propósito	12	9	-	-
O conteúdo destaca os pontos principais	16	5	-	-
<b>Exigência de alfabetização</b>				
Nível de leitura	5	16	-	-
Usa escrita na voz ativa	12	9	-	-
Usa vocabulário com palavras comuns no texto	10	10	1	-
O contexto vem antes de novas informações	11	10	-	-
O aprendizado é facilitado por tópicos	14	6	1	-
<b>Ilustrações</b>				
O propósito da ilustração referente ao texto está claro	12	9	-	-
Tipos de ilustrações	14	6	1	-
As figuras/ilustrações são relevantes	15	6	-	-
As listas, tabelas, etc. têm explicação	9	4	-	8
As ilustrações têm legenda	7	7	-	7
<b>Leiaute e apresentação</b>				
Característica do leiaute	12	9	-	-
Tamanho e tipo de letra	7	12	2	-
São utilizados subtítulos	4	10	1	6
<b>Estimulação / Motivação do aprendizado</b>				
Utiliza a interação	10	11	-	-
As orientações são específicas e dão exemplos	15	5	-	1
Motivação e autoeficácia	10	11	-	-
<b>Adequação cultural</b>				
É semelhante à sua lógica, linguagem e experiência	11	10	-	-
Imagem cultural e exemplos	13	8	-	-

Fonte: O autor (2021).

<sup>1</sup>N/A: o fator não pode ser avaliado.



A partir das notas atribuídas a cada item do formulário SAM foi calculado o percentual de adequação individual e total da HQ, o menor percentual foi do juiz ND2 (40,0%) e o maior do juiz EA3 (90,3%). A partir do valor do SAM global (67,7%), calculado a partir do valor do SAM total do grupo de juízes de conteúdo (67,2%) e do SAM total do grupo de juízes técnicos (72,7%) (**Tabela 5**) a HQ foi considerada adequada de acordo com a classificação do SAM (**Quadro 5**). Pois, de acordo com os autores do instrumento para que um material seja considerado adequado, o mesmo deverá apresentar valor igual ou superior a 40% em relação ao total de escores (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015).

**Tabela 5** - Distribuição do percentual de adequação individual e total da HQ. Teresina, n:21, 2021.

<b>Juiz</b>	<b>SAM individual (%)</b>
<b>Juiz de conteúdo</b>	
ED1	52,3
ED2	75,6
ED3	50,0
ED4	73,8
ND1	45,2
ND2	40,0
ND3	78,0
PD1	57,1
PD2	45,5
EA1	59,5
EA2	84,1
EA3	90,9
NA1	75,0
NA2	86,4
NA3	75,0
NA4	79,5
PA1	72,7
PA2	72,7
PA3	62,8
<b>SAM total</b>	<b>67,2</b>
<b>Juiz técnico</b>	
DGO1	72,7
DGO2	72,7
<b>SAM total</b>	<b>72,7</b>
<b>SAM global (juízes de conteúdo e técnicos)</b>	<b>67,7</b>

Fonte: O autor (2021).

<sup>1</sup>ED: Enfermeiro Docente; <sup>2</sup>ND: Nutricionista Docente; <sup>3</sup>PD: Pedagogo Docente; <sup>4</sup>EA: Enfermeiro Assistencial; <sup>5</sup>NA: Nutricionista Assistencial; <sup>6</sup>PA: Pedagogo Assistencial. <sup>7</sup>DGO: Designer Gráfico/outros.

Os resultados do instrumento SAM estão alinhados com os demais achados deste e de outros estudos (PAULA, 2017; NOBRE, 2018; FROTA et al., 2020) que também usaram o instrumento para avaliar um gibi educativo com tema relacionado a promoção da saúde.

Pode-se inferir a partir das avaliações dos especialistas que a HQ apresentou linguagem clara, compreensível e adequada para o público-alvo, com a necessidade de pequenas alterações em alguns trechos, e que o conteúdo, as figuras e os textos foram importantes e relevantes para a história.

A seguir, são apresentadas as modificações realizadas.

### 5.3 Segunda versão da história em quadrinhos

Para elaborar a segunda versão da HQ foi levado em consideração as sugestões dos juízes de conteúdo e dos juízes técnicos (**Quadro 7**). A seguir são expostas as justificativas de atender ou não a algumas sugestões:

**Quadro 7** - Principais sugestões dos juízes com relação à primeira versão da HQ. Teresina, 2021.

<b>Páginas</b>	<b>Sugestões</b>	<b>Avaliação</b>
1 (Capa)	Mudar o título, sugestões: “A aventura de Camila” (ED4) “A aventura de Camila diante do exército dos industrializados” (NA1) “A aventura de Camila na busca por uma alimentação saudável” (ED1) “A aventura de Camila comer bem para crescer com saúde” (EA2) “A aventura de Camila diante do exército dos industrializados: comer bem, para crescer saudável” (NA1)	Sugestão do juiz EA2 acatada
	Apresentar a personagem principal mais alegre (NA3).	Acatada
	Mudar a capa para algo mais relacionado ao tema (EA1; ED2).	Acatada
2	Fazer revisão gramatical do texto (ED1; ED3, NA1; ND1; ND3; ND3; PD1).	Acatada
	Padronizar a cor dos balões em toda a HQ (EA1; ED1; ED3).	Acatada
	Aumentar a letra e/ou alterar a fonte (EA1; ND3; PA1).	Acatada
	Indicar a sequência de leitura dos quadrinhos (EA3).	Não acatada
3	Deixar o balão de fala do narrador na parte superior da página (ED1; ED3).	Acatada
	Evitar a repetição de palavras iguais na mesma frase (ND1). Dividir o texto para dar maior enfoque aos dois momentos apresentados (PD3).	Não acatada Não acatada
4	Colocar a cena de Camila lavando as mãos antes de sentar à mesa (ED3).	Não acatada
	Colocar um balão com a mãe de Camila perguntando como foi a aula (NA3).	Não acatada
5	Melhorar o estilo da ilustração, dando qualidade nas imagens dos alimentos, em toda a HQ (DGO2; EA1; ED1; ND3; PA1).	Acatada

6	Colocar um balão com Camila falando que não gosta daquele tipo de comida, pois é muito comum a criança recusar sem mesmo experimentar (ED1, NA3).	Acatada
7	Colocar a fonte dos diálogos em letras minúsculas (EA1).	Não acatada
8	Retirar suco de manga para não estimular o consumo de líquidos durante as refeições (NA1; ND1).	Acatada
	Mudar a posição do braço da mãe, pois está erguendo a tampa sobre a cabeça da Camila (ED1).	Parcialmente acatada
	Acrescentar um balão com as imagens do suco e salada de frutas (ND3).	Não acatada
9	Mudar alguns ingredientes, para priorizar a diversidade de cores, levando em consideração o acesso aos alimentos (NA1).	Acatada
	Dividir o texto, pois ficou longo (ED3).	Não acatada
	Indicar com uma seta os alimentos na própria imagem (ED1).	Não acatada
10	Reescrever o seguinte trecho: " Nada mais de comidas industrializadas, aquelas que já compramos prontas, pois tem muita gordura, sal, açúcar e temperos artificiais" (NA1).	Parcialmente acatada
	Substituir salsinha por cheiro verde, pois é mais comum no Nordeste (ED4).	Acatada
11	Retirar a mochila das costas de Camila, após entrar em casa (ED3; ND3).	Acatada
12	Suprimir a informação do lanche da escola, pois pode indicar falsamente que é o lanche oferecido nesse ambiente (ND1).	Acatada
	Mudar a posição do travesseiro para o outro lado da cama. Pois a cama da personagem fica próxima à janela e parece ser de uma altura relevante (ND3).	Não acatada
13	Organizar as figuras de modo que as casas sejam iguais como apresenta a parte textual (NA3).	Não acatada
	Reescrever o seguinte trecho: "Aqui tem tudo que eu gosto de comer" (ED1; ED4).	Acatada
14	Não usar a expressão "exército dos industrializados" para evitar associações com o governo (ED1).	Parcialmente acatada
15	Rever a escrita, reduzindo o texto e contemplando apenas a obesidade, já que apenas ela é explicada (ED1).	Acatada
	Corrigir: "que quando crescerem podem desenvolver as doenças", pois elas podem desenvolver ainda na infância (EA2; ED2).	Acatada
	Reescrever o seguinte trecho: "... séria, que pode ser causada pela falta de...". Pois é uma doença multifatorial (ND3).	Acatada
16	As crianças são ensinadas a não falar com estranhos e a não sair com estranhos. Rever a página (EA1).	Não acatada
17	Substituir o formato das casas, pois leva a entender que são ocas indígenas (ED1).	Acatada
	Trocar a palavra "aldeia" por "comunidade", pois da forma como está pode denotar a ideia de que é uma aldeia indígena (ED2).	Acatada
18	Não associar a ideia de impedir o consumo de alimentos saudáveis ao governo; buscar um nome fictício para substituir (ED1; ED2; ED4; ND3).	Acatada

	Aproximar os dois balões das falas de Camila para que as imagens dos alimentos industrializados fiquem mais visíveis (ED3).	Acatada
	Modificar a frase para: "...bem que o professor Carlos falou que comer esse tipo de alimento com frequência..." (ND1).	Acatada
19	Rever alguns termos (ditadura, industrializados) buscando palavras que substituam com melhor entendimento ou explicando-as (ED1; ED4; ND3).	Acatada
	Incluir arroz e feijão nos alimentos listados para destacar que não apenas frutas e verduras são saudáveis (ND1).	Acatada
20	Trocar a parte "evita cegueira", por "a enxergar melhor", pois como é criança podem não entenderem o termo (NA1).	Acatada
21	Melhorar a qualidade da imagem da página (ND3).	Acatada
22	Rever se todos os itens citados estão no grupo das verduras (PD1).	Acatada
23	A frase está repetitiva, a expressão atividade física aparece duas vezes (ED1).	Acatada
24	Colocar o balão de fala do narrador na parte superior da página (ED1).	Acatada
25	Apresentar uma abordagem que pareça menos "violenta". Poderiam não prender as pessoas, mas, poderiam destruir as plantações com "mísseis" de industrializados (ND3).	Parcialmente acatada
	Colocar o balão de fala do narrador na parte superior da página anterior (EA1; ED1; ED3; PA3).	Acatada
26	Aumentar o tamanho da letra (PA1).	Acatada
27	Reescrever o seguinte trecho: "Viram amiguinhos, depois dessa aventura Camila percebeu que a melhor forma de crescer forte é comendo alimentos saudáveis. Além disso, praticar exercícios físicos também ajuda no nosso desenvolvimento..." (ED1).	Acatada
	Retirar o termo "nunca" da fala de Camila (EA1; ND1).	Acatada
	Substituir: "todas as frutas e verduras que via a sua frente" por "todos os alimentos saudáveis que havia preparado". Seria mais interessante se na imagem a mãe estivesse sentada a mesa com Camila. No último texto da narração incluir com frequência depois de alimentos industrializados (ND1)	Parcialmente acatada
28	Sem sugestão.	-
29	Rever o trajeto referente a resposta do caminho. (EA1; ED2; ED4; NA1; PD3)	Acatada
	Rever o uso dos termos frutas, verduras e legumes, pois na imagem não tem os três tipos. (ED4; ND4)	Acatada
	Inserir o gabarito das atividades ao final. (ED1; ED2; ED4).	Acatada
30	Enfatizar os 7 erros no objeto do enredo da HQ. (ED4; ND3)	Acatada
	Incluir alguém com traços indígenas na ilustração. (ND1)	Não acatada
31	Incentivar a novas tentativas ou alertar sobre a correção dos jogos. (ED4)	Parcialmente acatada
32	Explicar que cada palavra é um tipo de nutriente e que deverá ser ligada à frase que representa o conceito ou característica do tipo de nutriente. (ND3; PA3)	Acatada

	Retirar o artigo antes das palavras vitaminas. As frases: “ajudam na formação de dentes e ossos” e “ajudam no crescimento dos dentes e ossos” podem causar confusão, por serem parecidas. (ED1)	Acatada
	Coloque o balão em forma normal, tradicional e mostrando que Camila está falando. (ED3)	Não acatada
33	Referências bibliográficas. (ED3)	Não acatada
	Inserir a sigla do PPGSC e da UFPI, junto ao nome referido, assim realça mais a instituição. (PD1)	Acatada

Fonte: O autor (2021).

De todas as páginas da HQ, a primeira (Capa) foi a que passou por mais modificações (**Figura 13**). De acordo com os juízes ED4, NA1, ED1, EA2 e NA1 o título da HQ precisaria ser alterando. Pensando nisso, as sugestões de títulos para a HQ foram analisadas e decidiu-se, então, pelo título “A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde”, seguindo a orientação do juiz EA2.

Outra correção realizada na capa foi a mudança de toda a cena apresentada nela. Na versão anterior, a capa retratava a fuga de Camila e Raul da cidade para a comunidade, evidenciada pela mudança de cor do caminho, a cidade e seus habitantes foram representados pela cor cinza e a comunidade pelas cores naturais do lugar. Na segunda versão, acatando as sugestões dos juízes NA3, EA1 e ED2, a capa passou a apresentar Camila ao centro, com uma expressão facial mais feliz e de plano de fundo imagens de alimentos saudáveis (**Figura 13**).

**Figura 13** - Capa da primeira versão (imagem da esquerda) e da segunda versão (imagem da direita). Teresina, 2021.



Fonte: O autor (2021).

Algumas alterações sugeridas para toda a HQ, como a mudança no tamanho e/ou na fonte do texto (sugestão dos juízes EA1, ND3, PA1) e a padronização da cor dos balões de fala (sugestão feita pelos juízes EA1, ND3, PA1) foram realizadas respeitando a estética característica dos quadrinhos. Logo, as recomendações em desacordo com o estilo das narrativas quadrinistas foram refutadas, como foi o caso das sugestões: indicar a sequência de leitura, sugestão do juiz EA3, e usar letra maiúscula e minúscula como prioriza a norma culta da língua portuguesa, sugestão do juiz EA1.

A leitura convencional de textos nos países ocidentais inicia-se da esquerda para a direita e de cima para baixo, porém os quadrinhos não possuem uma leitura tão fluida como a maioria das outras mídias. Dessa forma, o modo como os quadros são diagramados dispensa a ordem “obrigatória”. Assim, ao acompanhar os quadros, o leitor tem uma visão completa da narrativa, pois muito embora sejam lidos quadro a quadro na ordem convencional, oferecem também a possibilidade de visualizar a história na íntegra (MACHADO, 2017).

Com isso, identificar no texto a forma “correta” de leitura da HQ quebraria com a magia entorno dessa mídia, pois ao ler esse tipo de narrativa o indivíduo tem a possibilidade de tornar-se um autor indireto, ao compreender e trazer novos significados ao texto e as ações apresentadas.

Em relação ao uso de letras maiúsculas e minúsculas nas tirinhas, é característico deste tipo de texto o uso somente de letras maiúsculas. Logo, para enfatizar e destacar falas (mudança de humor, sons e outros tipos de expressões) são utilizados alguns recursos, como: o aumento da letra, as onomatopeias, o uso do negrito, a mudança da fonte do texto ou do formato do balão, a ênfase na expressão facial das personagens, entre outros. Mais abaixo são apresentados exemplos de tirinhas (**Figura 14**), nelas é possível observar que, cada autor fez uso de algum tipo de alteração na fala e/ou nas expressões faciais e corporais dos personagens para realçar uma situação cotidiana e assim gerar sentido aos quadrinhos.

Assim, para entender uma HQ é preciso, geralmente, a compreensão dos sentidos das imagens e das mensagens escritas nos balões. Estas, por sua vez, podem representar diferentes situações: fala normal, raiva, pensamento, ironia, sussurro, etc. Ademais, é fundamental que o leitor conecte as sequências narrativas apesar das lacunas existentes entre cada quadro. A leitura de uma HQ envolve, então, a identificação das informações fornecidas e das subtendidas, através das pistas linguísticas, imagéticas, icônicas e contextuais. Esses elementos contribuem para um produto final, cheio de informações e ao mesmo tempo simples de interpretar (SILVA; OLIVEIRA; MODESTO, 2011).

**Figura 14** - Tirinhas: “Hagar, o Horrível”, “Calvin e Haroldo”, “Mafalda” e “A Turma da Mônica”, respectivamente.



Fonte: Google imagens.

Voltando as sugestões presentes no **Quadro 7**, observa-se que, as considerações referentes as informações sobre alimentação saudável, das páginas 8 e 9, foram aceitas em sua totalidade, pois as justificativas de modificação estavam de acordo com o preconizado na área. Na página 8, os juízes NA1 e ND1 sugeriram a retirada do suco de manga da refeição, pois, da forma como estava, deixava implícito que o consumo de líquidos durante as refeições era algo

correto a se fazer, além disso, não foi especificado a quantidade que a criança poderia tomar e se o suco foi ou não adoçado, sabia-se apenas que o suco era de manga.

Segundo o material “Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição” (BRASIL, 2016), criado pelo Ministério da Saúde, o consumo de líquidos durante as refeições deve ser evitado e quando feito deve ser de forma moderada (até um copo americano), de preferência escolhendo como líquido a água ou sucos naturais da própria fruta, pois o consumo de bebidas adoçadas (como refrigerantes, sucos e refrescos) e em excesso contribui para o aumento do valor energético da refeição. Além disso, pode provocar distensão estomacal, dificultar a digestão e a absorção dos nutrientes, e diminuir a saciedade.

Na página 9, foi sugerido pelo juiz NA1, a necessidade de alteração dos ingredientes da refeição preparada por Dona Carolina. A seguir é apresentada a íntegra da sugestão do juiz NA1:

Sugiro mudar alguns ingredientes, uma vez que a cenoura está repetida na preparação (acabando por quebrar o princípio da variedade, além de tornar pouco atrativa a comida se a criança já tiver uma rejeição a este legume). Outra sugestão é priorizar a diversidade de cores, sendo assim sugiro a seguinte escrita: " [...] Tinha arroz com milho, feijão com abóbora, frango ao molho e salada de alface, tomate e beterraba e de sobremesa salada de frutas." Desta forma há uma diversidade de alimentos da nossa região e mais acessíveis economicamente, bem como não há um excesso de fontes de carboidratos em uma única refeição. Lembrando que nem todas as famílias tem acesso a esta diversidade toda de alimentos ao longo da semana, que dirá em uma única refeição (NA1, sugestão de alteração do texto da página 9).

Na explicação do juiz NA1 fica explícito a necessidade de correção do trecho mencionado, visto que, para se atingir uma alimentação saudável todos os nutrientes necessários precisam ser contemplados a partir da ingestão de alimentos de todos os grupos alimentares, além disso deve-se pensar e respeitar a cultura de cada indivíduo e o acesso aos alimentos. Conforme os princípios básicos para a garantia da segurança alimentar e nutricional, presentes na Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.

Em algumas sugestões buscou-se por outras opções para produzir o efeito recomendado pelo juiz. No caso da orientação de mudar a posição do travesseiro da cama de Camila (sugestão do juiz ND3), pois a cama estava próxima a uma janela de altura significativamente distante do chão, não foi acatada, mas entendendo a importância dessa recomendação, optou-se por colocar uma tela na janela do quarto da personagem para demonstrar maior segurança (**Figura 15**).

Na **Figura 15**, também é possível observar a mudança na posição do balão de fala do narrador, que foi colocado na parte superior da página, e na fala do narrador não é mais citada



a escola, para não induzir a ideia de que nesse ambiente são ofertados alimentos ultraprocessados, além disso foi retirado o tênis da personagem, deixando subentendido que antes de adentrar ao quarto Camila retirou os sapatos ficando somente de meias.

Outra sugestão que não foi acatada, mas foi atendida de outra forma, foi a organização do desenho das casas de modo que ficassem iguais, assim como é explicado no discurso do narrador, na página 13 (sugestão do juiz NA3), nesse caso decidiu-se por apagar a palavra “iguais” da fala do narrador, deixando apenas: “...ao despertar percebeu que estava em um lugar estranho, onde as casas eram todas cinza”.

**Figura 15** - Antes (imagem da esquerda) e depois (imagem da direita) da página 12 da HQ. Teresina, 2021.



Fonte: O autor (2021).

As sugestões para a mudança ou a explicação dos termos “atividade física”, “aldeia”, “ditadura”, “governo” e “industrializado”, foram atendidas, pois materiais informativos sobre saúde, destinados a indivíduos com menos anos de estudo, devem ser produzidos com cuidado, para que possam transmitir uma mensagem escrita de fácil leitura e interpretação correta sem desvios de significado, sem gerar dúvidas e confundimentos, e assim contribuir para a educação em saúde (CAVACO; VÁRZEA, 2010).

Sendo assim, a expressão “atividade física” foi substituída por “exercício físico”, pois de acordo com o juiz ED1 fazia mais sentido para a história já que atividade física diz respeito a qualquer movimento que provoque gasto de energia, pode ser: limpar a casa, caminhar, lavar roupa, e outras. Já a o exercício físico é a prática planeada, com uma determinada intensidade, duração e frequência (PITANGA, 2002).

O termo “aldeia” também foi substituído para evitar a associação com a cultura indígena (sugestão do juiz ED2). O local para onde Camila é levada por Raul passou a ser denominado “comunidade”. Essa justificativa também foi apresentada pelo juiz ED1 como motivo para alterar o formato das casas da comunidade, que na primeira versão lembram ocas indígenas (Figura 16).

**Figura 16** - Desenho das casas da comunidade onde o personagem Raul morava, na primeira (imagem da esquerda) e na segunda versão (imagem da direita) da HQ. Teresina, 2021.



Fonte: O autor (2021).

No caso do termo “ditadura” decidiu-se por retirá-lo totalmente da história, pois não fazia mais sentido mantê-lo após a troca do termo “governo” que foi substituído por “rei mau”, visto que, o público infantil poderia correlacionar as ações governamentais ao incentivo do consumo de alimentos não saudáveis. Além disso, as crianças são mais familiarizadas com esta expressão.

A palavra “industrializado” foi substituída por “ultraprocessado” que mesmo sendo mais complexa, foi escolhida por ser a mais adequada para identificar os alimentos nutricionalmente desbalanceados, além disso, ao longo da HQ, o termo foi explicado para facilitar o entendimento das crianças, assim como as expressões in natura e minimamente processados que foram usadas para caracterizar alimentos mais saudáveis (BRASIL, 2014).

Com relação as sugestões das páginas 29 a 32, correspondentes as atividades, como pode ser observado na **Figura 16** foram acatados os pedidos de mudança do trajeto do labirinto, nos “erros” do jogo dos sete erros, nos enunciados de cada atividade e no acréscimo do gabarito das atividades, com a adição de mais cinco páginas ao material. Os pedidos de correção

rejeitados foram de acréscimo de um personagem com traços indígenas, uma vez que, o atendimento a essa sugestão invalidaria as modificações já realizadas anteriormente, e a mudança no formato do balão de fala da personagem Camila.

Após o ajuste do roteiro, de acordo com as sugestões, foi realizado o último teste no material que foi o de legibilidade. O teste de legibilidade, foi realizado nos roteiros das duas versões da HQ para indicar o grau de facilidade de leitura do texto como um todo. Os materiais educativos em saúde devem ser elaborados e confeccionados pensando nos fatores de facilidade de leitura, compreensão e qualidade da linguagem, mesmo que não resolva as dificuldades impostas pelo baixo letramento, tais adequações tem a finalidade de facilitar o entendimento por um número maior de leitores (NAKAMURA; ALMEIDA, 2018).

Na **Tabela 6** é possível observar que, tanto a primeira versão quanto a segunda, apresentaram Índice Flesch entre 60% e 70%, característico de legibilidade padrão. O Índice Flesch ficou dentro do considerado adequado, porém ficou abaixo do esperado para materiais destinados ao público infantil, que nesse caso deveria ser de 80% a 100%.

Como pode ser observado no **APÊNDICE F**, a primeira versão da HQ, e na **Figura 17**, a segunda versão da HQ, em ambos os textos, foram usadas palavras e sentenças extensas, e mesmo realizando modificações não foi possível elevar a legibilidade do texto da HQ, visto que, para este método, quanto maior a pontuação, mais fácil é o entendimento do texto; logo, o grau de dificuldade do texto é diretamente proporcional ao tamanho de suas palavras e sentenças (KINCAID *et al.*, 1975; LYRA; AMARAL, 2012).

Prever a legibilidade de um texto é importante para a escolha adequada do material que será usado por um determinado público, ou seja, a legibilidade preocupa-se em garantir que um determinado texto possua efeito positivo no entendimento do material pelo público a que se destina. Porém, as fórmulas de legibilidade não são preditores perfeitos da facilidade de leitura ou da compreensão de um determinado texto, pois não levam em consideração o conhecimento atual sobre leitura; as diferenças de idioma, já que essas formulas foram criadas para avaliarem textos da língua inglesa; o contexto; o nível de interesse; os conceitos apresentados ou a coerência do texto. Ainda assim, essas fórmulas podem ser usadas respeitando suas limitações e associando-as a métodos que validem seus resultados (ZAMANIAN; HEYDARI, 2012).

Outro aspecto indicativo de textos de fácil leitura e compreensão diz respeito a escrita somente de sentenças na voz ativa. Assim, como é possível observar na **Tabela 6**, nos roteiros da HQ não foram identificadas frases na voz passiva, sendo o texto escrito totalmente na voz ativa, ponto importante para facilitar o entendimento do leitor, pois sentenças na voz passiva

são mais complexas e dificultam o entendimento do texto, já que são escritas na ordem contrária ao habitual.

Segundo De Nicola (2009) e Sarmiento (2005), as vozes verbais indicam a relação entre o sujeito e o verbo. A voz passiva, um dos três tipos de vozes verbais, é caracterizada pela inversão do papel semântico das palavras, ou seja, o sujeito da frase responsável pela ação, na voz ativa, passa a sofrer a ação verbal na voz passiva. Exemplo de frase na voz passiva: O cinto de segurança é usado pelo motorista responsável. Exemplo de frase na voz ativa: O motorista responsável usa cinto de segurança.

**Tabela 6** - Estatísticas de legibilidade dos roteiros da HQ. Teresina, 2021.

<b>Estatísticas de legibilidade</b>	<b>Primeira versão do roteiro</b>	<b>Segunda versão do roteiro</b>
<b>Contagem</b>		
Caracteres	6344	6223
Palavras	1289	1245
Sentenças	109	110
Parágrafos	77	73
<b>Médias</b>		
Sentenças por parágrafo	1,4	1,5
Palavras por sentença	11,8	11,3
Caracteres por palavra	4,9	5,0
<b>Legibilidade</b>		
Sentenças na voz passiva	0%	0%
Método Flesch	70%	68%

Fonte: O autor (2021).

As contribuições e observações realizadas pelos juízes, assim como em estudos semelhantes em que os materiais foram avaliados como adequados e mesmo assim receberam diversas sugestões, foram fundamentais para melhorar a qualidade do material educativo. Após as análises de todas as sugestões (**Quadro 7**), correção do texto pelo profissional de português e realizadas as alterações na HQ pelo profissional designer gráfico, a segunda versão passou a ter 38 páginas. Esta versão ainda será submetida à avaliação pelas crianças. Entende-se que mesmo materiais avaliados acima da média por especialistas precisam ser analisados pelo público-alvo pois, a garantia da aprendizagem e da mudança de comportamento do indivíduo, só será identificada após a aplicação e aprovação do material pelo público-alvo com a identificação da eficácia da (s) mensagem (ns) e do material (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

A figura abaixo traz a segunda versão completa da HQ:

**Figura 17** - Segunda versão da HQ, intitulada “ A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde”. Teresina, 2021.



OI, AMIGUINHOS!!!

NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VOCÊS VÃO CONHECER A HISTÓRIA DE CAMILA, UMA GAROTINHA MUITO INTELIGENTE QUE MORA COM A MÃE, DONA CAROLINA.

CAMILA GOSTA MUITO DE ASSISTIR À TV E DE JOGAR NO CELULAR. O QUE ELA MAIS ADORA FAZER É COMER, MAS SÓ COMIA BESTEIRA E NÃO GOSTAVA NEM UM POUCO DE FRUTAS E VERDURAS. TUDO MUDOU NA VIDA DE CAMILA APÓS UMA AVENTURA EMOCIONANTE COM UM GAROTINHO CHAMADO RAUL.



CAMILA CHEGOU EM CASA ZANGADA, APÓS A AULA DE CIÊNCIAS, POIS NÃO GOSTOU NADA DE SABER QUE REFRIGERANTE, BISCOITOS, BOMBONS E SALGADINHOS, TODO DIA, NÃO FAZIAM BEM.



4



CAMILA ESTAVA MORRENDO DE FOME E NÃO VIA A HORA DE COMER. MAS QUANDO SUA MÃE LEVOU A COMIDA ATÉ A MESA, CAMILA TOMOU UM SUSTO.



5





DONA CAROLINA, MÃE DE CAMILA, TINHA FEITO UM ALMOÇO TODO ESPECIAL, SÓ COM COMIDAS SAUDÁVEIS. TINHA ARROZ COM MILHO, FEIJÃO COM ABÓBORA, FRANGO AO MOLHO, SALADA DE ALFACE, TOMATE E BETERRABA, E, DE SOBREMESA, SALADA DE FRUTAS.



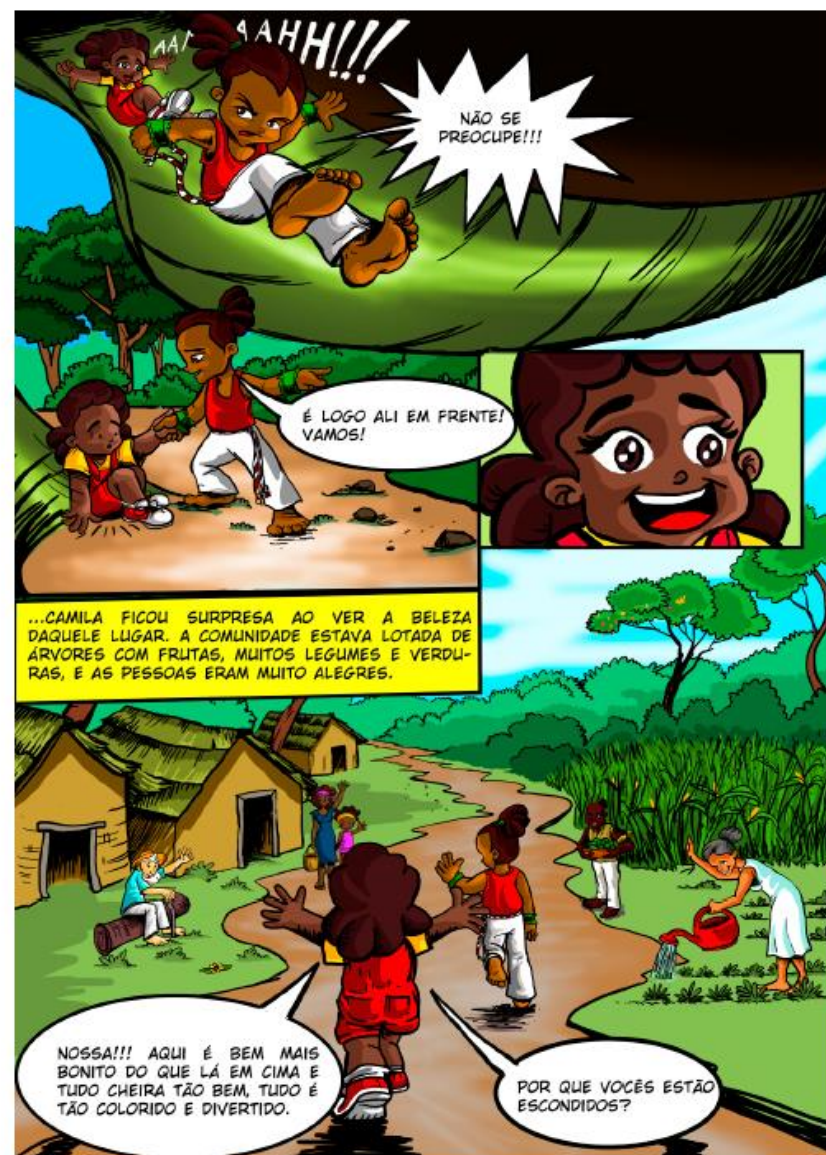
CALMA, CAMILA. A PARTIR DE AGORA VAMOS PASSAR A COMER MAIS ALIMENTOS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADOS, COMO FEIJÃO, ARROZ, FRUTAS, LEGUMES, VERDURAS, OVOS E CARNES, POIS ESSES ALIMENTOS SÃO MAIS NATURAIS, SAUDÁVEIS, FAZEM BEM PARA O CORPO E AJUDAM NO CRESCIMENTO.





ENQUANTO CAMILA CAMINHAVA PELA CIDADE, OUVIU UM MENINO CHAMANDO-A E DIZENDO PARA ELA SE ESCONDER DO EXÉRCITO DOS ULTRAPROCESSADOS.













ENQUANTO RAUL E CAMILA CONVERSAVAM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, O EXÉRCITO DOS ULTRAPROCESSADOS INVADIU A COMUNIDADE E COMEÇOU A EXPLODIR AS PLANTAÇÕES E A PRENDER AS PESSOAS. CAMILA E RAUL TENTARAM CORRER, MAS LOGO RAUL FOI PEGO.



CAMILA, FIQUE AQUI!

CAMILA! CAMILA!  
CAMILA, CORRE! FALE  
PARA TODOS SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DA  
ALIMENTAÇÃO  
SAUDÁVEL E DE FAZER  
EXERCÍCIOS.

É O EXÉRCITO DOS  
ULTRAPROCESSADOS.



26



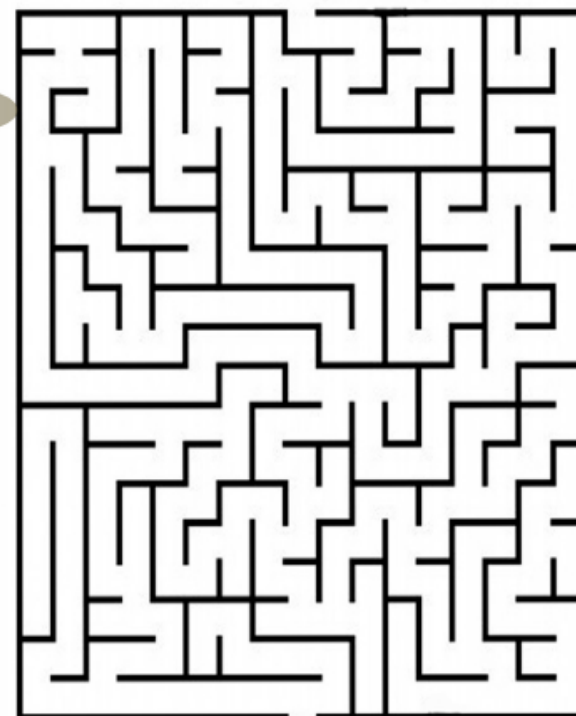
27



NAS PRÓXIMAS PÁGINAS,  
AJUDE A NOSSA AMIGUINHA A  
RESOLVER VÁRIOS DESAFIOS E  
JUNTOS VAMOS APRENDER  
BRINCANDO!



OLÁ, AMIGUINHOS!  
VOCÊS PODEM ME  
AJUDAR A ENCONTRAR O  
MELHOR CAMINHO PARA  
OS ALIMENTOS  
SAUDÁVEIS?





M	A	L	F	A	C	E	A	T	T	T
A	B	M	A	M	Ã	O	A	O	O	O
C	A	M	A	G	A	L	Ã	M	M	M
A	B	E	Ã	O	A	A	A	A	R	R
X	Ó	L	T	I	A	R	Â	T	E	E
E	B	Ã	R	A	N	A	M	E	X	P
I	O	O	A	B	A	N	A	N	A	O
R	R	A	A	A	A	J	N	N	L	L
A	A	A	Ô	Z	A	A	G	T	H	H
M	E	L	A	N	C	I	A	Í	O	O
P	E	P	I	N	O	A	D	G	Q	Q

ENCONTRE AS PALAVRAS: BANANA, MANGA, LARANJA, MELANCIA, MELÃO, MAMÃO, GOIABA, ALFACE, PEPINO, REPOLHO, TOMATE, ABÓBORA E MACAXEIRA.

VITAMINA "C"	AJUDA NO CRESCIMENTO E A ENXERGAR MELHOR
VITAMINA "A"	SÃO IMPORTANTES PARA O CÉREBRO FAZENDO COM QUE FUNCIONE DIREITINHO
FERRO	AJUDA NOS BATIMENTOS DO NOSSO CORAÇÃO.
POTÁSSIO	EVITA A FRAQUEZA
VITAMINAS DO COMPLEXO B	AJUDA NA PROTEÇÃO DO CORPO CONTRA GRIPES E RESFRIADOS.

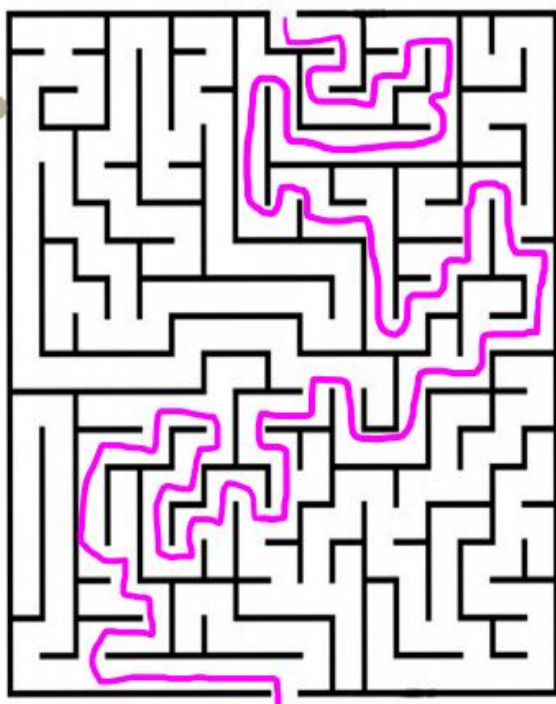


CONFIRA AS RESPOSTAS DOS DESAFIOS NAS PRÓXIMAS PÁGINAS





OLÁ, AMIGUINHOS!  
VOCÊS PODEM ME  
AJUDAR A ENCONTRAR O  
MELHOR CAMINHO PARA  
OS ALIMENTOS  
SAUDÁVEIS?



JOGO DOS 7  
ERROS: ENCONTRE  
AS 7 DIFERENÇAS  
ENTRE AS IMA-  
GENS.





M	A	L	F	A	C	E	A	T	T	T
A	B	M	A	M	Ã	O	A	O	O	O
C	A	M	A	G	A	L	Ã	M	M	M
A	B	E	Ã	O	A	A	A	A	R	R
X	Ó	L	T	I	A	R	Â	T	E	E
E	B	Ã	R	A	N	A	M	E	X	P
I	O	O	A	B	A	N	A	N	A	O
R	R	A	A	A	A	J	N	N	L	L
A	A	A	Ô	Z	A	A	G	T	H	H
M	E	L	A	N	C	I	A	Í	O	O
P	E	P	I	N	O	A	D	G	Q	Q

ENCONTRE AS PALAVRAS: BANANA, MANGA, LARANJA, MELANCIA, MELÃO, MAMÃO, GOIABA, ALFACE, PEPINO, REPOLHO, TOMATE, ABÓBORA E MACAXEIRA.



**ELABORAÇÃO:**

Alana Paulina de Moura Sousa  
Nutricionista. Mestranda em Saúde e Comunidade da Universidade  
Federal do Piauí - UFPI

Luisa Helena de Oliveira Lima  
Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da  
Universidade Federal do Piauí - UFPI (Orientadora)

**Ilustração e Diagramação:**

Moisés Rêgo

**Apoio:**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -  
CAPES



Universidade Federal do Piauí - UFPI



Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC)





## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto conclui-se que, foi possível elaborar uma história em quadrinhos como material educativo voltado a promoção da alimentação saudável na infância, e avaliar a linguagem, o conteúdo e a aparência por especialistas na área.

A avaliação da HQ foi realizada por especialistas da área da saúde, da educação e da comunicação (enfermeiros (as), nutricionistas, pedagogos (as), designer gráfico (a) e jornalista). A participação desses profissionais foi de extrema importância para a melhoria da qualidade das informações verbais e visuais do material, pois agregaram distintos saberes, pontos de vista e experiências.

Os especialistas avaliaram cada página da HQ quanto aos domínios: clareza da linguagem, linguagem compreensível, linguagem adequada, pertinência prática e relevância teórica. Todos esses domínios receberam notas elevadas, caracterizando o material como adequado e confiável.

A HQ também foi avaliada como adequada no que se refere ao conteúdo, à exigência de alfabetização, às ilustrações, ao leiaute e à apresentação, à estimulação ou motivação do aprendiz e à adequação cultural. Os juízes fizeram ainda sugestões para melhorar e garantir a qualidade das informações e orientações transmitidas pelo material.

Assim sendo, a história em quadrinhos, “A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde”, produto desta dissertação, foi idealizada para ser utilizada como uma fonte confiável, acessível e de fácil compreensão, destinada, principalmente, a promoção da alimentação saudável entre o público infantil.

Ademais, espera-se que, a HQ desperte o senso crítico, instigue o gosto pela leitura e pela pesquisa de novos conhecimentos, sobre esse e outros temas relacionados, motive a busca por uma alimentação saudável e estimule as crianças a serem multiplicadoras de conteúdo, pois como dizia Paulo Freire “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Dessa maneira, é importante salientar que a HQ não contempla todas as informações necessárias sobre a temática da alimentação saudável, mas pode e deve, sim, ser usada como referência e facilitadora para a discussão sobre esse conteúdo, com as crianças, nas ações, projetos e estratégias de promoção da saúde nas escolas (fora e dentro das salas de aula) e nos serviços de Atenção Básica. A HQ poderá ainda ser adaptada para outros formatos e tecnologias, especialmente as inclusivas, visando alcançar um número maior de crianças.

Este estudo, assim como qualquer outro, apresentou algumas dificuldades e limitações. Dentre elas, podemos citar: a dificuldade em conseguir especialistas, principalmente, designer gráfico; a demora em confirmar a participação na pesquisa e em responder o formulário de avaliação do material; o tamanho do formulário, que mesmo criado com todos os cuidados metodológicos, ainda assim, ficou extenso e cansativo, podendo ser uma explicação para a não participação de mais especialistas; e , principalmente, a pandemia da Covid-19 que atrasou a execução da pesquisa e inviabilizou a aplicação e a avaliação da HQ pelo público-alvo.

## REFERÊNCIAS

- ABARCA-GÓMEZ, L. *et al.* Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. **The Lancet**, London, v. 390, p. 2627–2642, 2017. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2817%2932129-3>>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciências e saúde coletiva [online]**, v.16, n.7, p. 3061-3068. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- ALMEIDA, F. A. Arquitetura da história em quadrinhos: vozes e linguagens. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 113-140, 2001. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v4n1/g\\_fernando.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v4n1/g_fernando.pdf). Acesso em: 11 jan. 2021.
- ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- ALVES, J. M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n. 3, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ALVES, S. S. C. **Jean Piaget e Paulo Freire: respeito mútuo, autonomia moral e educação**. 2018. 139 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153485/alves\\_ssc\\_dr\\_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153485/alves_ssc_dr_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y). Acesso em: 24 abr. 2021.
- ALVES, V. S. Histórias em quadrinhos: do surgimento à constituição do gênero. **Revista Interdisciplinar de Cultura e Imagem**, v. 11, n. 27, p. 183-205, 2020. Disponível em: [https://www.jackbran.com.br/lumen\\_et\\_virtus/numero\\_27/PDF/quadrinhos\\_constituicao\\_gnero.pdf](https://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_27/PDF/quadrinhos_constituicao_gnero.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.
- AMARAL, V. R.; BASSO, D. Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: uma análise em perspectiva histórica. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 1, p. 181-200, 2016. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/386/324>>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- ANDRADE, I. J. M. **As HQS na escola: disseminando saberes e compartilhando aprendizagens**. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/986>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ANDREOLI, R.; FOLLADOR, F. A. C. **Alimentação Saudável: prevenção de doenças e cuidados com a saúde**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2017. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_cien\\_unioeste\\_rejaneandreoli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_unioeste_rejaneandreoli.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2019.

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ASSIS, O. Z. M. **A educação do século XXI à luz do construtivismo piagetiano**. 2018. Disponível em: <http://159.203.188.72/admin/images/uploads/58/abstracts/9792.pdf#page=131>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BANDEIRA, D. **Material didático - criação, mediação e ação educativa**. São Paulo: InterSaberes, 2017.

BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

BEATON, D. *et al.* **Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures**. Institute for Work & Health, 2007. Disponível em: <[http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross\\_cultural\\_adaptation\\_2007.pdf](http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2019.

BEAUCHA, G. K.; MENNELLA, J. A. Early flavor learning and its impact on later feeding behavior. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 48, n. 1, p. 25-30, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19214055>>. Acesso em: 20 maio 2019.

BECKER, F. Abstração reflexionante, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. In: ASSIS, O. Z. M. **A educação do século XXI à luz do construtivismo piagetiano**. 2018. p. 63-82. Disponível em: <http://159.203.188.72/admin/images/uploads/58/abstracts/9792.pdf#page=131>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 1 p. 12-20, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n1/04.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BOCHIO, A. G. *et al.* **Educar mais**. São Paulo: SL Editora. 2019.

BOOG, M. C. F. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/3860/2932>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BORGES, F. *et al.* Percepções e atitudes de crianças que vivenciam a obesidade. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 19, 2018. Disponível em: [http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/31599/pdf\\_1](http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/31599/pdf_1). Acesso em: 26 maio 2019.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, n. 4, p. 19-143, 2014. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BORTOLINI, G. A. *et al.* Guias alimentares: estratégia para redução do consumo de alimentos ultraprocessados e prevenção da obesidade. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 43, 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51333>. Acesso em: 02 maio 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial. Coordenadoria de Informações Assistenciais. **Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://www.ans.gov.br/images/Manual\\_de\\_Diretrizes\\_para\\_o\\_Enfrentamento\\_da\\_Obesidade\\_na\\_Sa%C3%BAde\\_Suplementar\\_Brasileira.pdf](http://www.ans.gov.br/images/Manual_de_Diretrizes_para_o_Enfrentamento_da_Obesidade_na_Sa%C3%BAde_Suplementar_Brasileira.pdf). Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm). Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição**: material de apoio para profissionais de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desmistificando\\_duvidas\\_sobre\\_alimenta%C3%A7%C3%A3o\\_nutricao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desmistificando_duvidas_sobre_alimenta%C3%A7%C3%A3o_nutricao.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Nutrição. Departamento de Política de Alimentação e Nutrição. Manual para escolas a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: **Horta**. 2001a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Nutrição. Departamento de Política de Alimentação e Nutrição. Manual para escolas a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: **Peso Saudável**. 2001b. Disponível em: [https://www.sonutricao.com.br/downloads/Manual\\_para\\_Escolas.pdf](https://www.sonutricao.com.br/downloads/Manual_para_Escolas.pdf) >. Acesso em: 01 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da

Saúde, 2003. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_elaboracao\\_sistemica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dez passos para uma alimentação saudável**: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2. ed., 2. reimpr., Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_dez\\_passos\\_alimentacao\\_saudavel\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_dez_passos_alimentacao_saudavel_2ed.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed., Brasília, 2015b. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação, Brasília, 2018. Disponível em: <[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica\\_Nacional\\_de\\_Atencao\\_Integral\\_a\\_Saude\\_da\\_Crianca\\_PNAISC.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. **Portaria nº 687**, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. 2006b. Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria687\\_30\\_03\\_06.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria687_30_03_06.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2019.

CÂMARA, A. M. C. S. *et al.* Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 40-50, 2012.

Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/portalprosaudebh/images/pdf/PercepcaoDoProcessoSaudeDoencaSignificadosEValoresDaEducacaoEmSaude.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

CARDOSO, L.M. **Amanda no País das Vitaminas**. 1. ed. São Paulo: Do Brasil, 1998.

CAROLINE, T. R. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 2, n.1, p. 15-28, 2019. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-dos-jogos>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CARROLL, LEWIS. **Alice no País das Maravilhas**. 1. ed. São Paulo: Pandorga, 2019.

CARVALHO, A. R. M.; BELÉM, M. O.; ODA, J. Y. Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola Estadual de Umuarama/ PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 1, p. 3-12, 2017. Disponível em:

<<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6070/3389>>. Acesso em: 24 maio 2019.

CAVACO, A. M.; VÁRZEA, D. Contribuição para o estudo da leitura de folhetos informativos nas farmácias Portuguesas. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 179-186, 2010. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-saude-publica-323-articulo-contribuicao-o-estudo-da-leitura-S0870902510700092>. Acesso em: 08 mar. 2021.

CHAKUR, C. R. S. L. **A desconstrução do construtivismo na educação: crenças e equívocos de professores, autores e críticos**. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/hf4w9/pdf/chakur-9788568334485.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CIRINO, I. P. **Construção e validação de tecnologia educativa para a autoeficácia materna em amamentar**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

CLAUDINO, A. M.; ZANELLA, M. T. **Guia dos transtornos alimentares e obesidade**. 1 ed. Manole: 2005.

COSTA, T. L. S. **Análise de Legibilidade dos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. 2014. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em:

<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11559/1/2014\\_TaisaLopesSoaresDaCosta.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11559/1/2014_TaisaLopesSoaresDaCosta.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2019.

COTONHOTO, L. A.; ROSSET, C. B.; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v27n28/05.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CUNHA, R. Quadrinhos entraram na escola. **Ciências e Cultura**, v. 61, n. 4, 2009. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252009000400022](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252009000400022). Acesso em: 19 jan. 2021.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2003. p. 39-53. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/AOconceito.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

DE NICOLA, J. **Gramática: palavra, frase e texto**. São Paulo: Scipione, 2009.

DÍAZ, F. C. Jean Piaget y la Teoría de la Evolución Inteligencia en los niños de Latinoamérica. **Revista de Filosofía Terra Austral Oeste**, v. 1, n.1, p. 26-38, 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/44012373/Revista\\_de\\_Filosof%C3%ADa\\_Terra\\_Austral\\_Oeste\\_VOL\\_1\\_N\\_1\\_2020\\_ISSN\\_2452\\_5952](https://www.academia.edu/44012373/Revista_de_Filosof%C3%ADa_Terra_Austral_Oeste_VOL_1_N_1_2020_ISSN_2452_5952). Acesso em: 24 abr. 2021.

FERNANDES, A. M. M. *et al.* O Construtivismo na Educação. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 40, p. 138-150, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1049/1514>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FERREIRA, A. D. S. *et al.* A história da educação em saúde e seus modelos de prática impostos à sociedade. **Diversitas Journal**, v. 1, n. 1, p. 48-54, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/55869/Downloads/DISSERTA%C3%87%C3%83O/A%20hist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde%20e%20seus%20modelos%20de%20pr%C3%A1tica%20impostos%20%C3%A0%20sociedade.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1674-1681, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000700019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000700019). Acesso em: 23 ago. 2019.

FIGUEIREDO, M. F. S. RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 117-121, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FONSECA, A. B. *et al.* Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 16, n. 9, p. 3853-3862. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001000021&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001000021&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 maio 2019.

FONSECA, L. G. **A transição nutricional recente no Brasil**. 2014. 19 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Saúde,



Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10803/6/2014\\_LaisGomesFonseca.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10803/6/2014_LaisGomesFonseca.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2019.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: XII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Bauru. **Anais [...]**. 2005. Bauru: SP, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236036099\\_A\\_avaliacao\\_da\\_confiabilidade\\_de\\_questionarios\\_uma\\_analise\\_utilizando\\_o\\_coeficiente\\_alfa\\_de\\_Cronbach](https://www.researchgate.net/publication/236036099_A_avaliacao_da_confiabilidade_de_questionarios_uma_analise_utilizando_o_coeficiente_alfa_de_Cronbach) . Acesso em: 18 fev. 2021.

FROTA, S. S. *et al.* Criação e validação de uma revista em quadrinhos para adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 4, p. 10721-10738, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15218>. Acesso em: 14 mar. 2021.

GALDINO, I. L. S. **Construção e validação de cartilha educativa para o autocuidado com os pés de pessoas com diabetes**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments/YARALANNE.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

GONÇALES, M. B. **Teste de Papanicolaou: construção e validação de material educativo para usuárias de serviços de saúde**. 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23708/Publico-23708.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 maio 2019.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, p. 85-103, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321/8252>. Acesso em: 18 fev. 2021.

JASPER, M. A. Expert: a discussion of the implications of the concepts as used in nursing.

**Journal of Advanced Nursing**, v. 20, n. 4, p. 769-776, 1994. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7822615>>. Acesso em: 12 maio 2019.

KINCAID, J. *et al.* **Derivation Of New Readability Formulas** (Automated Readability Index, Fog Count And Flesch Reading Ease Formula) For Navy Enlisted Personnel (1975). *Institute for Simulation and Training*. 1975. Disponível em: <<https://stars.library.ucf.edu/istlibrary/56>>. Acesso em: 15 maio 2019.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

LILJEQUIST, D.; ELFVING, B.; ROALDSEN, K. S. Intraclass correlation – A discussion and demonstration of basic features. **Journal PLOS ONE**, v.14, n. 7, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0219854>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LIMA, C. S. O.; NÓBILE, M. F. A construção do conhecimento segundo a epistemologia genética: reflexões sobre a teoria e a prática na escola. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v. 16, n. 36, 2020. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1663>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LINS, M. J. S. C. Contribuições da teoria de Piaget para a educação. **Educação e Cultura Contemporânea**, v.2, n. 4, 11-29, 2005. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4894/2322>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LYRA, D. H.; AMARAL, C. L. F. Apreensibilidade e legibilidade de artigos científicos de um periódico nacional. **Tekhne e Logos**, Botucatu, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: <http://www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/article/viewFile/146/132>. Acesso em: 15 maio 2019.

MACHADO, L. R. M. A singularidade dos Quadrinhos: aspectos que caracterizam as HQs como meio. **Revista Sistemas e Mídias Digitais**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://revistasmd.virtual.ufc.br/arquivos/volume-2/numero-1/rsmd-v2-n1-1.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MADRUGA, S. W. *et al.* Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/2012nahead/3433.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

MAGGS, SAM. **Wonder Women: 25 mulheres inovadoras, inventoras e pioneiras que fizeram a diferença**. São Paulo: Primavera Editorial, 2017.

MAHAN, L. K. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14 ed. Elsevier: 2018.

MAIA, E. G. *et al.* Padrões alimentares, características sociodemográficas e comportamentais entre adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180009.supl.1>. Acesso em: 23 maio 2019.

MALTA, D.C. *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1683-1694, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601683&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601683&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 11 ago. 2019.

MARTINS, M. C. *et al.* Processo de construção de um álbum seriado sobre alimentos regionais. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 5, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/12682>. Acesso em: 01 maio 2019.

MATOS, D. A. S. Confiabilidade e concordância entre juízes: aplicações na área educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, n. 59, p. 298-324, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/55869/Downloads/PODEM%20SER%20APAGADOS/2750-Texto%20do%20Artigo-11985-2-10-20150312.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

- MOLINA, C. C. et al. **La armonía entre las teoría y la práctica: formación docente**. Barranquilla: Ediciones Universidad Simón Bolívar, 2018. Disponível em: <https://bonga.unisimon.edu.co/bitstream/handle/20.500.12442/3756/LaArmoniaEntreLasTeoriaylaPractica.pdf?sequence=1#page=42>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672003000200015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672003000200015&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 maio 2019.
- MOURA, I. H. et al. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2934.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2934.pdf). Acesso em: 02 mar. 2021.
- MURAIL, L.; ROCHUT, J.N. **Irmão imaginário**. São Paulo: Scipione, 1995.
- NAKAMURA, M. Y.; ALMEIDA, K. Desenvolvimento de material educacional para orientação de idosos candidatos ao uso de próteses auditivas. **Audiology Communication Research**, v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/acr/v23/2317-6431-acr-23-e1938.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- NEVES, C. M. et al. Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 331-339, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/2017nahead/0103-0582-rpp-2017-35-3-00002.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.
- NOBRE, R. S. **Construção e validação de uma tecnologia educativa sobre promoção da cultura do aleitamento materno em escolares**. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1453>>. Acesso em: 11 maio 2019.
- NUNES, E. F. S. et al. Usos dos quadrinhos em escolas públicas: um olhar pedagógico em um universo cartunizado. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 64, p. 231-250, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641939/9437>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- OLIVEIRA, A. M. et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação alimentar e nutricional para crianças: uma visão nacional. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 73, p. 607-614, 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/750>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- OLIVEIRA, C. L. et al. Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. **Revista de Nutrição [online]**, v. 17, n. 2, p. 237-245, 2004. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732004000200010>>. Acesso em: 04 set. 2019.
- OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000600028&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000600028&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 19 ago. 2019.

OLIVEIRA, M. I. **Construção e validação de gibi educacional sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares**. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/31358/4/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Maya%20In%20a1cio%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional en América Latina y el Caribe**, Santiago, 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/CA2127ES/CA2127ES.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2019.

PÁDUA, G. L. D. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3538813/mod\\_resource/content/1/Artigo\\_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3538813/mod_resource/content/1/Artigo_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf). Acesso em: 29 abr. 2021.

PAJEÚ, H. M. *et al.* Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos. **Biblionline**, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1920>. Acesso em: 11 jan. 2021.

PAULA, F. W. S. **Construção e validação de um gibi como tecnologia em saúde para prevenção da obesidade em adolescentes escolares**. 76 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0\\_c3b6c606e7a6719f2d4c9fb28062f60e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_c3b6c606e7a6719f2d4c9fb28062f60e). Acesso em: 18 jan. 2021.

PEDRO-SILVA, N. Equívocos na Leitura da Teoria de Jean Piaget. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 4 n. 2, p. 3-25, 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/2408#:~:text=Logo%2C%20Piaget%20n%C3%A3o%20defendeu%20a,o%20edif%C3%ADcio%20piagetiano%20se%20de smontaria>. Acesso em 27 abr 2021.

PEREIRA, M. D. *et al.* Análise comparativa dos Guias Alimentares para a População Brasileira e Argentina. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 3 563-572, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7345>. Acesso em: 02 maio 2021.

PESSOA, A. R. **A linguagem das histórias em quadrinhos: definições, elementos e gêneros**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/72/40/453-1?inline=1>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PIAGET, J. **Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança**. Saltini, C.J.P.; Cavenaghi [organização e tradução]. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Contexto & Educação**, n. 106, p. 318-338, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7934/5905>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PINTO, H. S. **A Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil** (parte 1): a modernização do estado e os avanços na superação da fome. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2014. Disponível em: [www.senado.leg.br/estudos](http://www.senado.leg.br/estudos). Acesso em: 13 ago. 2019.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/463/489>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PRADO, C. C.; SOUSA JUNIOR, C. E.; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2017. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238>>. Acesso em: 20 set. 2019.

QUEIROZ, A.; MOTA, I.; CARDOSO, S. O direito à alimentação saudável no contexto das políticas nutricionais. **Acta Portuguesa de Nutrição**, v. 2, n. 13, p. 34-37, 2015. Acesso em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/apn/n2/n2a05.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

RAMA, A. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 4 ed. 2 reimp. 2014.

RAVAGLIO, M. S. **História em quadrinhos: gênese, estrutura e sociedade**. 2018. 310 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-07122018-105505/publico/2018\\_MarciaDeSouzaRavaglio\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-07122018-105505/publico/2018_MarciaDeSouzaRavaglio_VCorr.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021.

RECINE, E. *et al.* A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição [online]**, v. 25, n. 1, p. 21-33. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732012000100003>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

REPETTO, G.; RIZZOLLI, J.; BONATTO, C. Prevalência, riscos e soluções na obesidade e sobrepeso: Here, There, and Everywhere. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 6, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302003000600001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302003000600001)>. Acesso em: 10 ago. 2019.

RIBEIRO, A. Z. M. T.; SPADELLA, M. A. Validação de conteúdo de material educativo sobre alimentação saudável para crianças menores de dois anos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 155-163, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-2018-36-2-00007.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2019.

RODRIGUES, C. R.; TEIXEIRA, R.; GEMAL, A. L. Segurança Alimentar e Vigilância Sanitária: dois pesos e duas medidas e a qualidade fora da balança. **Segurança Alimentar e Vigilância Sanitária**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2015. Disponível em:

<<http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/407-2300-2-PB.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

RODRIGUES, L. N. *et al.* Construção e validação de cartilha educativa sobre cuidados para crianças com gastrostomia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. 1-8, 2020.

Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n3/pt\\_0034-7167-reben-73-03-e20190108.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n3/pt_0034-7167-reben-73-03-e20190108.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

SABINO, L. M. M. **Construção educativa para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: elaboração e validação**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em:

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15638/1/2016\\_dis\\_lmmsabino.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15638/1/2016_dis_lmmsabino.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

SALVADOR, N. R. C. A influência da sociedade multimidiática no comportamento infantil. **Revista Saber Digital**, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2014. Disponível em:

<http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/398>. Acesso em: 02 maio 2021.

SÁNCHEZ, L. F. B.; ABRIL, F. G. M.; DÍAZ, J. M. O. Propiedades psicométricas de instrumentos utilizados para avaliar material educativo en salud. **Hacia la Promoción de la Salud**, v. 16, n.1, p. 13 - 26, 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0121-75772011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-75772011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 02 maio 2021.

SANCHIS, I. P.; MAHFOUD, M. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, p. 18-33, 2010. Disponível em:

<<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/120/86>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S.; JUNQUEIRA, A. M. R. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: o construtivismo em questão. **Revista Itinerarius Reflectionis**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/32621/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, A. S. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 1-9, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt\\_0034-7167-reben-73-04-e20190083.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20190083.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000300023&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000300023&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SANTOS, I. G. R. B. A.; CRUZ, T. A.; HORN, M. L. V. Uma breve história das histórias em quadrinhos. **Educação Gráfica**, v. 15, n. 3, p. 44-64, 2011. Disponível em:

<http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2012/02/Iuri.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, M. O.; GANZAROLL, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, v. 23, n. 1, p. 63-75, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTOS, N. H. A. *et al.* Associação entre padrões alimentares e índice de massa corporal em amostra de crianças e adolescentes do Nordeste brasileiro. **Caderno de Saúde Pública** [online], v. 30, p. 2235-2245, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00178613>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SANTOS, R. E. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, v. 22, p. 46-51, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, R. E. O Brasil através das histórias em quadrinhos de humor. **Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**, n. 74, p. 153-167, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1853-35232019000400153&lang=pt](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232019000400153&lang=pt)>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS: Revista Científica**, n. 27, p. 81-95, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71523347006.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTOS, S. B. *et al.* Tecnologia educativa para adolescentes: construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. **Revista de Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9970>. Acesso em: 14 mar. 2021.

SARAIVA, N. C. G.; MEDEIROS, C. C. M.; ARAÚJO, T. L. Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/146182/139863>>. Acesso em: 01 maio 2019.

SARMENTO, L. L. **Gramática em textos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

SETUBAL, F. M. R.; REBOUÇAS, M. L. M. Quadrinhos e educação: uma relação complexa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 15, n. 1, supl. 37, p. 301-334, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38918>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SEVERO, M. F. S.; SEVERO, D. F. As HQs como ferramenta pedagógica em sala de aula. **Revista Incelências**, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2015. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/incelencias/article/view/289#:~:text=AS%20HQS%20COMO%20FERRAMENTA%20PEDAG%3%93GICA%20EM%20SALA%20DE%20AULA,-Marta%20F.&text=A%20inser%3%A7%C3%A3o%20das%20m%C3%ADdias%20na,ensino%20fundamental%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SILVA, A. B.; SANTOS, G. T.; BISPO, A. C. K. A. The comics as teaching strategy in learning of students in an undergraduate management program. **Mackenzie Management Review**, v. 18, n. 1, p. 40-65, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ram/v18n1/1678-6971-ram-18-01-0040.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SILVA, A. C. De Vargas a Itamar: políticas e programas de alimentação e nutrição. **Estudos avançados**, v. 9, n. 23, p. 87-107, 1995. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141995000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000100007). Acesso em: 09 ago. 2019.

SILVA, C. M. C. *et al.* Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500028). Acesso em: 26 maio 2019.

SILVA, J. G. **Ser saudável na adolescência**: A busca de sentidos e implicações nas práticas do cuidado à saúde. Rio de Janeiro, 2018. 164 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/875501.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

SILVA, N. M. **Fantasia e cotidiano nas histórias em quadrinhos**. 1 ed. Annablume, 2002.

SILVA, R. S.; OLIVEIRA, S. C. A.; MODESTO, A. Histórias em quadrinhos: a realidade no papel. **Revista Eletrônica Acadêmica Interinstitucional da FALS/FPG/FPS**, v. 1, n. 10, 2011. Disponível em: [http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigoexper\\_04revela10.pdf](http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigoexper_04revela10.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021.

SIMÕES, C. F. *et al.* Prevalence of weight excess in Brazilian children and adolescents: a systematic review. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis, v. 20, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372018000400517&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372018000400517&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 30 abr. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **A hora do lanche**: porque essa refeição é tão importante. 2015. Disponível em: <http://sban.cloudpainel.com.br/source/Hora-do-Lanche.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Manual de Alimentação**: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 4. ed., São Paulo, 2018a. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/institucional/a-sbp/>. Acesso em: 01 maio 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Manual Lanches Saudáveis**. 2. ed., São Paulo, 2018b. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/institucional/a-sbp/>. Acesso em: 01 maio 2019.



SOUSA, C.S.; TURRINI, R.N.T.; POVEDA, V.B. Translation and adaptation of the instrument "Suitability Assessment of Materials" (SAM) into portuguese. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n. 5, p. 7854-7861, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10534/11436>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SOUZA, L.M.S.S.; SANTOS, S.M.C.S. Política Nacional de Alimentação e Nutrição: avaliação da implantação de programas em municípios baianos. **Demetra**, v. 12, n. 1, p. 137-155, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/download/26371/20068>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

TELES, L.M.R. *et al.* Development and validating an educational booklet for childbirth companions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 977-84, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000600977](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000600977)>. Acesso em: 13 maio 2019.

VARGAS, E.; MONTEIRO, S. **Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/9n7jy/pdf/monteiro-9788575415337.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, v. 13, n. 2, p. 23-34, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/42300/0>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

VIANA, L.R. *et al.* Tecnologia Educacional para Mediar a Alimentação Complementar na Amazônia: Estudo de Validação. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 2, n. 28, p. 29-40, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-98952018000300004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952018000300004)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

VICTORINO, S.V.Z. *et al.* Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 6, p. 980-989, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3295/2534>>. Acesso em: 19 maio 2019.

VIEIRA, A. S. M. *et al.* Validation of an educational booklet for people with chronic pain: EducaDor, **Brazilian Journal of Pain**, v. 2, n. 1, p. 39-43, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt\\_2595-0118-brjp-02-01-0039.pdf](https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt_2595-0118-brjp-02-01-0039.pdf). Acesso em: 13 mar. 2021.

VIRLA, M. Q. Confiabilidad y coeficiente Alpha de Cronbac. **Telos Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales**, v. 12, n. 2, p. 248-252, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/993/99315569010.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

VITOR, A.F. **Revisão do resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas: análise de conceito e validação por especialistas**. 2010. 210 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Estadual

do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em:

<[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2062/1/2010\\_tese\\_afvitor.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2062/1/2010_tese_afvitor.pdf)>. Acesso em: 11 maio 2019.

XAVIER, G. K. R. S. Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Revista Darandina**, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/28128>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

XIMENES, M. A. M. *et al.* Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 433-441, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v32n4/1982-0194-ape-32-04-0433.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

WALTZ, C. F.; BAUSELL, R. B. **Nursing research: design, statistics and computer analysis**. Philadelphia: F. A. Davis, 1981.

ZAMANIAN, M.; HEYDARI, P. Readability of Texts: State of the Art. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 2, n. 1, p. 43-53, 2012. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/3adf/9a2d0d9579e3f688dd660c28a657fa55cead.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

## APÊNDICE A - Convite para participação como avaliador (a) da HQ

### Avaliação da história em quadrinho para promoção da alimentação saudável

Olá, meu nome é Alana Paulina de Moura Sousa, sou nutricionista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí. Venho para convidá-lo(a) a participar voluntariamente da minha pesquisa, intitulada: "CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA", que está sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luisa Helena de Oliveira Lima. Trata-se de uma história em quadrinhos (HQ) educativa voltada para a promoção da alimentação saudável em escolares, cujo objetivo é orientar e interagir com a população-alvo de forma a favorecer o aumento do conhecimento, bem como auxiliar profissionais de saúde no desenvolvimento de atividades educativas.

Caso aceite participar desta pesquisa, solicito vossa contribuição nas seguintes atividades:

- Leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Leitura e avaliação da tecnologia educativa.

Desde já agradeço e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Próxima

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: O autor (2021).

## APÊNDICE B - TCLE (Juízes)

# Avaliação da história em quadrinho para promoção da alimentação saudável

\*Obrigatório

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, o(a) Sr. (Sr<sup>a</sup>.) assina ao final deste documento clicando no ícone: "Li e concordo em participar desta pesquisa"; clicando neste link: [https://drive.google.com/file/d/1sGrPfy\\_49zoEm\\_0xxRr36Reer4hJykw/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1sGrPfy_49zoEm_0xxRr36Reer4hJykw/view?usp=sharing), o(a) Sr.(Sr<sup>a</sup>.) deverá assinar o TCLE e enviar o documento (digitalizado) para as pesquisadoras responsáveis, de modo, que o(a) Sr.(Sr<sup>a</sup>.) fique com uma via e a outra via fique com as pesquisadoras responsáveis, pois, este é um documento de duas vias.

A participação do(a) Sr.(Sr<sup>a</sup>.) é isenta de despesas e voluntária. Se ocorrer por alguma razão algum desconforto e se for desejo sair da pesquisa poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento sem penalidades ou prejuízo.

Neste estudo, o(a) Sr.(Sr<sup>a</sup>.) desenvolverá o papel de juiz, no qual, irá avaliar a coerência e coesão da história em quadrinhos, de acordo com seus conhecimentos. A seleção dos juízes, escolhidos para participar desta pesquisa, está justificada pela confiança e credibilidade de sua experiência em Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou Educação Alimentar e Nutricional e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso, no caso de juízes de conteúdo [enfermeiros(as), nutricionistas e pedagogos(as)]. No caso dos juízes de design (designer gráfico), a experiência é nas áreas de tecnologia educativa e/ou avaliação de instrumentos.

Caso demonstre interesse em colaborar com o estudo, peça que leia a história em quadrinhos e preencha o formulário de avaliação.

Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos, com possível desconforto e/ou constrangimento ao responder alguma pergunta. Para controlar esse risco, as perguntas foram colocadas em questionários individuais e não haverá a identificação dos participantes. Os dados coletados serão utilizados em trabalhos científicos (dissertação, resumos e artigos).

O estudo traz como benefício indireto a produção de conhecimento sobre a temática e benefício direto a população-alvo proporcionar mais informações sobre alimentação saudável, visando a melhoria da alimentação na infância.

As pesquisadoras se comprometem a utilizar os dados coletados somente para elaboração da dissertação de Mestrado e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. O sigilo dos dados confidenciais envolvidos na pesquisa será garantido, assim como, a total e absoluta privacidade.

A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piau (UFPI), no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, (Parecer N° 3.764.326), seguindo as exigências do comitê de ética, segundo Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, 905, Bairro Junco, Picos, Piauí, Brasil, CEP: 64607-670. Tel: (89) 3422-3003; e-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br). Horário de funcionamento: segunda à sexta-feira, de 8-12h e 14-18h.

Eu, \_\_\_\_\_ li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decido autorizar a minha participação neste estudo. (adicione seu nome completo no campo abaixo) \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que a minha participação é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo. \*

Li e concordo em participar desta pesquisa

[Voltar](#) [Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: O autor (2021).

**APÊNDICE C - Questionário de caracterização****Avaliação da história em quadrinho para promoção da alimentação saudável**

\*Obrigatório

**Dados pessoais**

Idade \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Sexo \*

- Feminino
- Masculino

Tempo de formação \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Instituição de formação \*

- Pública
- Privada

Tempo de trabalho na área \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Formação atual \*

- Doutorado
- Mestrado
- Especialização
- Graduação

Profissão \*

- Enfermeiro (a)
- Nutricionista
- Pedagogo (a)
- Designer gráfico

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

**APÊNDICE D - TCLE (Responsável da criança).**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE



**Título do projeto:** Construção e avaliação de uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância.

**Pesquisadora responsável:** Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima

**Telefone:** (89) 999253737

**E-mail:** [luisa17lima@gmail.com](mailto:luisa17lima@gmail.com)

**Pesquisadora participante:** Mestranda Alana Paulina de Moura Sousa

**Telefone:** (86) 98888-0111

**E-mail:** [alanapaulina2012@gmail.com](mailto:alanapaulina2012@gmail.com)

O seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. O (a) Senhor (a) precisa decidir se permitirá a participação dele ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte quando tiver qualquer dúvida.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar a participação do seu filho neste estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa nem o (a) Senhor (a) e nem seu filho não será penalizado (a) de forma alguma.

Meu nome é Luisa Helena de Oliveira Lima, sou enfermeira e professora da Universidade Federal do Piauí e estou realizando neste momento uma pesquisa relacionada a promoção da alimentação saudável na infância, cujos dados serão coletados por Alana Paulina de Moura Sousa, minha aluna de Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O objetivo dessa pesquisa é a construção e avaliação de uma história em quadrinhos direcionada a promoção da alimentação saudável na infância.

Caso o (a) senhor (a) aceite, o seu filho precisará ler uma história em quadrinhos sobre a alimentação saudável e responder um questionário. As perguntas são para avaliar a qualidade da história em quadrinhos.

Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos, com possível desconforto e/ou constrangimento ao responder alguma pergunta. Para controlar esse risco, as perguntas foram colocadas em questionários individuais e não haverá a identificação dos participantes. Os dados coletados serão utilizados em trabalhos científicos (dissertação, resumos e artigos).

O estudo traz como benefício indireto a produção de conhecimento sobre a temática e benefício direto para as crianças aumentar as informações sobre alimentação saudável, visando a melhoria da alimentação na infância.

O (a) senhor (a) que está lendo esse termo possui total liberdade de recusar-se a permitir seu filho participar da pesquisa ou até mesmo de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma penalização e sem prejuízo. A participação do seu filho nesta pesquisa é voluntária.

Eu como pesquisadora garanto total sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa (não há interesse em identificar os entrevistados) e quanto ao local de coleta de dados (o nome da escola também será preservado), garanto absoluta privacidade.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito:

Eu, \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decido permitir a participação do meu filho (a) neste estudo. Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo.

---

Responsável legal

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do responsável pelo projeto

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Observações complementares:**

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, 905, Bairro Junco, Picos, Piauí, Brasil, CEP: 64607-670. Telefone: (89) 3422-3007; e-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br). Horário de funcionamento: segunda à sexta-feira, de 08-12h e 14-18h.



**APÊNDICE E - TALE.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE



**Título do projeto:** Construção e avaliação de uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância.

**Pesquisadora responsável:** Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima

**Telefone:** (89) 999253737

**E-mail:** [luisa17lima@gmail.com](mailto:luisa17lima@gmail.com)

**Pesquisadora participante:** Mestranda Alana Paulina de Moura Sousa

**Telefone:** (86) 98888-0111

**E-mail:** [alanapaulina2012@gmail.com](mailto:alanapaulina2012@gmail.com)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Não tem problema se você não quiser participar. Em caso de você não querer participar, nada vai acontecer com você.

Meu nome é Luisa Helena de Oliveira Lima, sou enfermeira e professora da Universidade Federal do Piauí e estou realizando neste momento uma pesquisa relacionada a promoção da alimentação saudável na infância, cujos dados serão coletados por Alana Paulina de Moura Sousa, minha aluna de Mestrando do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O objetivo dessa pesquisa é a construção e avaliação de uma história em quadrinhos direcionada a promoção da alimentação saudável na infância.

Caso você aceite, precisará ler uma história em quadrinhos e responder um formulário. As perguntas são simples e é para saber se você gostou da história em quadrinhos.

Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos, não será usado nenhum método doloroso, poderá ocorrer possíveis constrangimentos diante de alguma pergunta contida no formulário. Para evitar esse constrangimento, os questionários serão aplicados de maneira individual e não identificarei seu nome. Caso você tenha algum desconforto, você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento.

O estudo traz como benefícios mais conhecimento sobre a importância da alimentação saudável, podendo melhorar a qualidade de vida.

Você que está lendo esse termo possui total liberdade de recusar-se a participar da pesquisa ou até mesmo de retirar seu assentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito:

Eu, \_\_\_\_\_ li este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e decido participar neste estudo. Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e sobre minha participação.

\_\_\_\_\_  
Criança

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

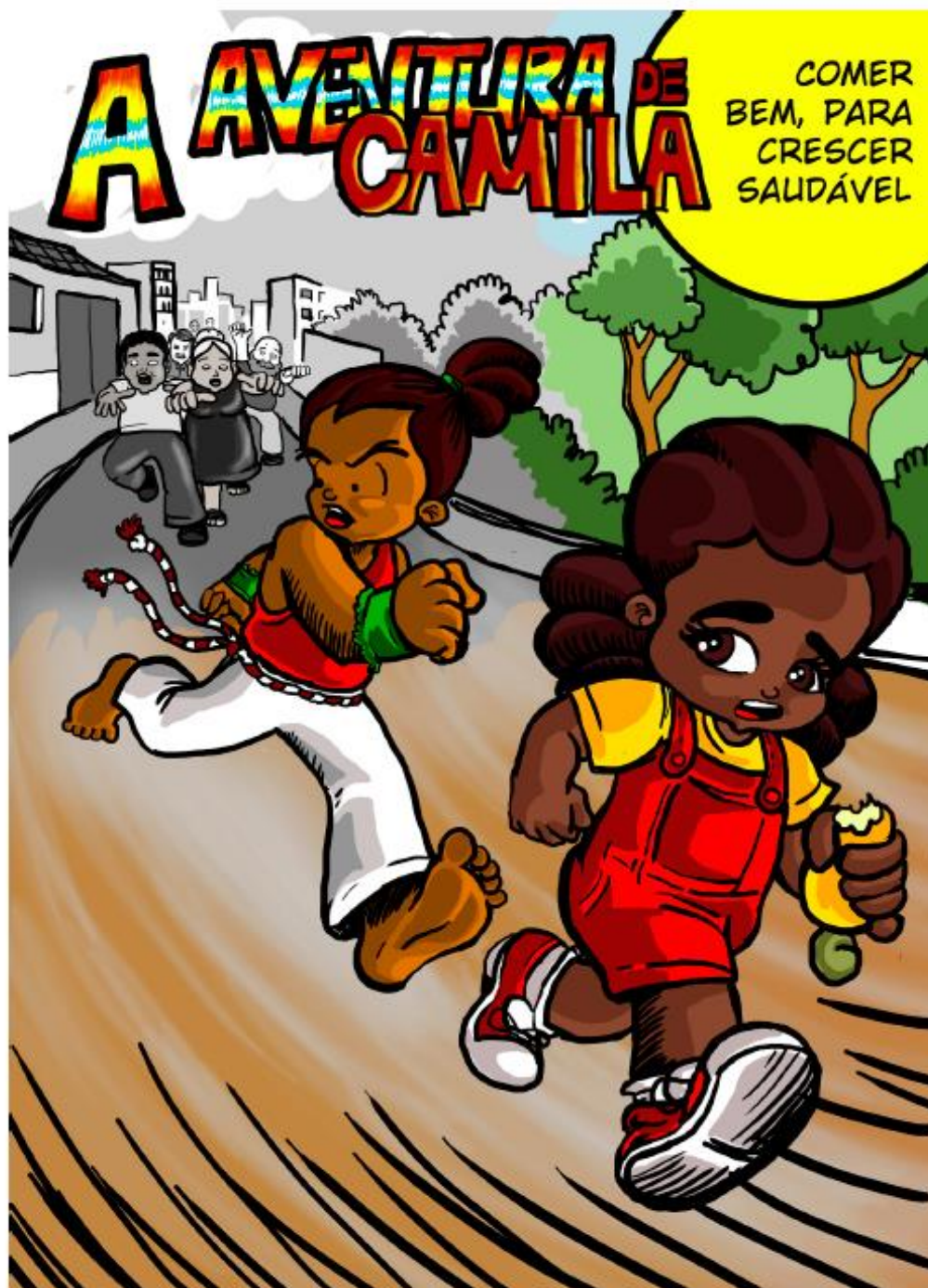
\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo projeto

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Observações complementares:**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Eduardo, 905, Bairro Junco, Picos, Piauí, Brasil, CEP: 64607-670. Telefone: (89) 3422-3003; e-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br). Horário de funcionamento: segunda à sexta-feira, de 08-12h e 14-18h.

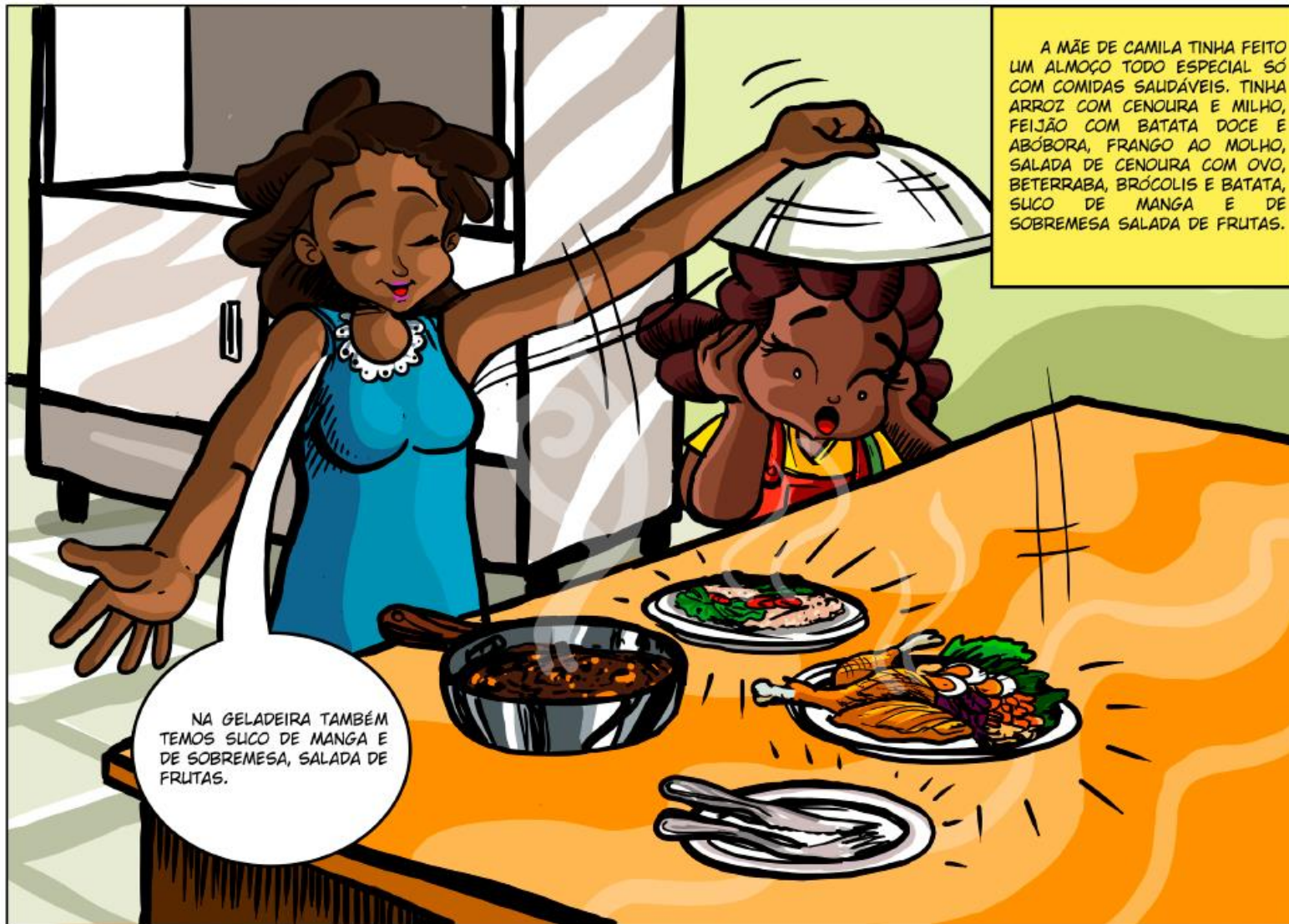
APÊNDICE F – Primeira versão da HQ, intitulada “A aventura de Camila: comer bem, para crescer saudável”.









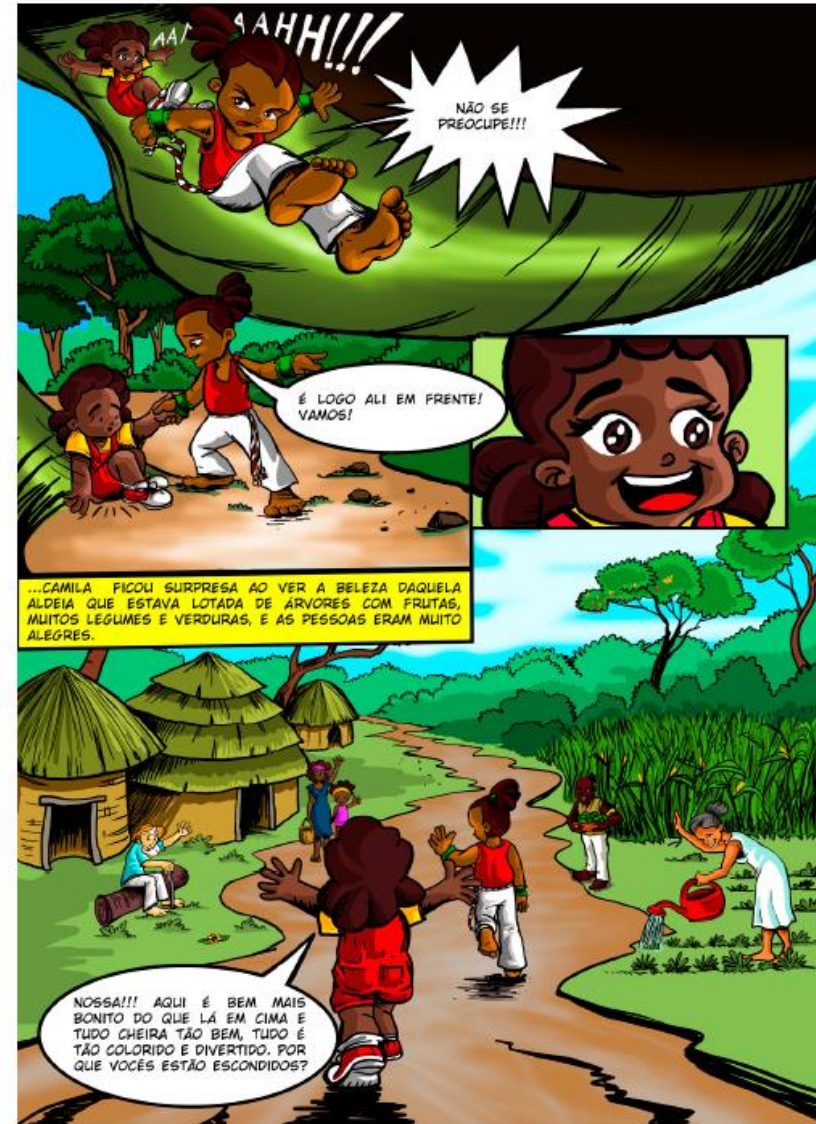


















AQUI É UMA SALADA QUE FIZEMOS COM VÁRIAS VERDURAS, ALFACE, BETERRABA, CENOURA, REPOLHO E TOMATE.



COME E DIZ O QUE VOCÊ ACHOU.



HUMMM, HUMMM!!! É UMA DELÍCIA! NUNCA IMAGINEI QUE SALADA FOSSE TÃO BOM.



VIU, COMO FRUTAS E VERDURAS SÃO SABOROSAS?

É VERDADE!!!



POIS É CAMILA. NÃO ESQUEÇA DE FAZER ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA, POIS A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E A ATIVIDADE FÍSICA SÓ FAZEM BEM À SAÚDE.

AGORA VOU PROVAV AS COMIDAS ANTES DE DIZER QUE NÃO GOSTO E VOU DEIXAR DE COMER TANTA BESTEIRA, PORQUE QUERO CRESCER FORTE, SAUDÁVEL E MUITO MAIS INTELIGENTE.









NAS PRÓXIMAS PÁGINAS,  
AJUDE A NOSSA AMIGUINHA A  
RESOLVER VÁRIOS DESAFIOS  
E JUNTOS VAMOS APRENDER  
BRINCANDO!



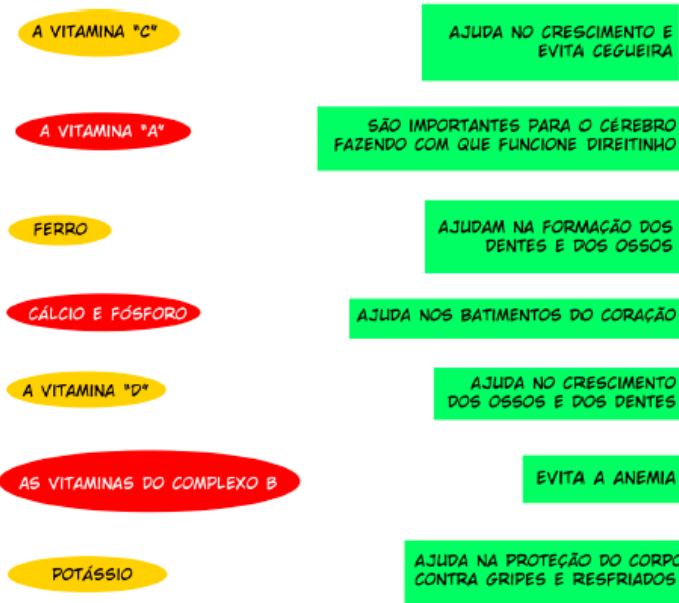


ENCONTRE AS 7  
DIFERENÇAS  
ENTRE AS  
IMAGENS NO  
JOGO DOS 7  
ERROS



M	A	L	F	A	C	E	A	T	T	T
A	B	M	A	M	Ã	O	A	O	O	O
C	A	M	A	G	A	L	Ã	M	M	M
A	B	E	Ã	O	A	A	A	A	R	R
X	Ó	L	T	I	A	R	Â	T	E	E
E	B	Ã	R	A	N	A	M	E	X	P
I	O	O	A	B	A	N	A	N	A	O
R	R	A	A	A	A	J	N	N	L	L
A	A	A	Ô	Z	A	A	G	T	H	H
M	E	L	A	N	C	I	A	Í	O	O
P	E	P	I	N	O	A	D	G	Q	Q

ENCONTRE AS PALAVRAS: BANANA, MANGA, LARANJA, MEL-  
ANCIA, MELÃO, MAMÃO, GOIABA, ALFACE, PEPINO, REPOLHO,  
TOMATE, ABÓBORA E MACAXEIRA.



**ELABORAÇÃO:**

Alana Paulina de Moura Sousa  
Nutricionista, Mestranda em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Luisa Helena de Oliveira Lima  
Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI (Orientadora)

**Ilustração e Diagramação:**

Moisés Rêgo

**Apoio:**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



Universidade Federal do Piauí - UFPI



**ANEXO A - Questionário de avaliação encaminhado aos juízes de conteúdo.**

## Avaliação da história em quadrinho para promoção da alimentação saudável

Avaliação da história em quadrinhos quanto à clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

### INSTRUÇÕES PARA RESPONDER

Cada página da HQ deve ser avaliada, individualmente, levando em consideração a clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

Marcar segundo os valores:

- 1: inadequado;
- 2: parcialmente adequado;
- 3: adequado;
- 4: totalmente adequado).

Fazer sugestões sempre que o(a) Sr. (Sr<sup>a</sup>) achar necessário.

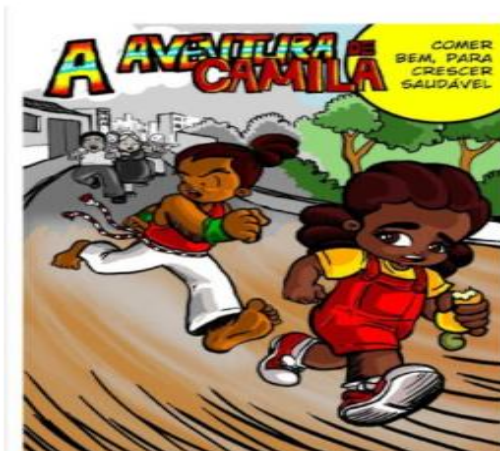
[Voltar](#)

[Próxima](#)

## Avaliação da história em quadrinho para promoção da alimentação saudável

\*Obrigatório

CAPA



As figuras e os textos possuem linguagem clara para a população? \*

1. 1: inadequada
2. 2: parcialmente adequada
3. 3: adequada
4. 4: totalmente adequada

As figuras e os textos possuem linguagem compreensível para a população? \*

1. 1: incompreensível
2. 2: parcialmente compreensível
3. 3: compreensível
4. 4: totalmente compreensível

As figuras e os textos possuem linguagem adequada para a população? \*

1. 1: inadequada
2. 2: parcialmente adequada
3. 3: adequada
4. 4: totalmente adequada

As figuras e os textos possuem importância para a história em quadrinhos? \*

1. 1: nada importante
2. 2: parcialmente importante
3. 3: importante
4. 4: totalmente importante

O conteúdo de cada figura e texto é relevante? \*

1. 1: nada relevante
2. 2: parcialmente relevante
3. 3: relevante
4. 4: totalmente relevante

SUGESTÕES

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Fonte: Formulário adaptado de Sabino (2016).

**ANEXO B - Questionário SAM encaminhado aos juízes de conteúdo e de *design***

## Avaliação da história em quadrinho para promoção da alimentação saudável

\*Obrigatório

### Suitability Assessment of Materials - SAM

#### INSTRUÇÕES PARA RESPONDER

Marcar segundo os valores:

2 pontos: Ótimo (excelente);

1 ponto: Adequado;

0 ponto: Não adequado;

N/A: O fator não pode ser avaliado e/ não se aplica.

ATENÇÃO: se marcar 0 (não adequado), descrever a questão e o item bem como o motivo pelo qual considerou essa opção, no espaço destinado ao final deste formulário.

#### Conteúdo

Descrição (opcional)

O propósito está evidente \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

O conteúdo trata de comportamentos \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

O conteúdo está focado no propósito \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

O conteúdo destaca os pontos principais \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Exigência de alfabetização**

Descrição (opcional)

**Nível de leitura \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Usa escrita na voz ativa \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Usa vocabulário com palavras comuns no texto \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**O contexto vem antes de novas informações \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**O aprendizado é facilitado por tópicos \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Ilustrações**

Descrição (opcional)

**O propósito da ilustração referente ao texto está claro \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Tipos de ilustrações \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**As figuras/ilustrações são relevantes \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**As listas, tabelas, etc. têm explicação \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**As ilustrações têm legenda \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica



**Leiaute e apresentação**

Descrição (opcional)

**Característica do leiaute \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Tamanho e tipo de letra \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**São utilizados subtítulos \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**Estimulação / Motivação do aprendizado**

Descrição (opcional)

**Utiliza a interação \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

**As orientações são específicas e dão exemplos \***

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

Motivação e autoeficácia \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

Adequação cultural

Descrição (opcional)

É semelhante a sua lógica, linguagem e experiência \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

Imagem cultural e exemplos \*

1. 2: ótimo (excelente)
2. 1: adequado
3. 0: não adequado
4. N/A: o fator não pode ser avaliado e/ não se aplica

Comentários: Indique a página e caracterize o aspecto a modificar. Caso não tenha comentários a fazer, basta escrever: não há comentários. \*

Sua resposta

[Voltar](#) [Enviar](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Fonte: Obtido do documento traduzido e adaptado “*Suitability Assessment of Materials*” (SAM) por SOUSA; TURRINI; POVEDA (2015).

## ANEXO C - Autorização Institucional



PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 CNPJ: 02.289.047/0001-42  
 Rua Monsenhor Hipólito 1648 Bairro Canto da Várzea  
 CEP: 64.600-152–Picos – PI / Fone: (89) 3422-5516/8296  
 E-mail: educacao@picos.pi.gov.br



## AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Edvânia Barros Lima, secretária de educação do município de Picos-PI, autorizo os pesquisadores Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima e Alana Paulina de Moura Sousa a realizarem o projeto intitulado "CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA" nas escolas deste município. Este projeto tem como objetivo elaborar e avaliar uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância, sob a coordenação da profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima, a ser realizado com crianças nas escolas município de Picos no período de abril à junho de 2020. As crianças participarão da etapa de avaliação da aparência da tecnologia educativa pelo público-alvo. A história em quadrinho construída será aplicada com as crianças para promover uma alimentação saudável efetiva e duradoura. Os critérios de inclusão dos sujeitos serão: crianças com faixa etária de 07 a 09 anos, alfabetizadas, ter interesse em participar da pesquisa, trazer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado, os que se encontrarem na escola durante a aplicação da HQ e do formulário para a avaliação da tecnologia educativa pelo público-alvo.

O estudo traz como benefício indireto a produção de conhecimento sobre a temática e benefício direto, a população-alvo, proporcionar mais informações sobre alimentação saudável, visando a melhoria da alimentação na infância. Qualquer informação adicional poderá ser obtida pelo telefone (89) 99925-3737 e pelo e-mail: luisa17lima@gmail.com.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou instituição, respeitando desse modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde-CNS., e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Picos-PI, 20 de Novembro de 2019.

*Edvânia Barros Lima*

Edvânia Barros Lima

Secretária de Educação de Picos  
*Edvânia Barros Lima*  
 Secretária Municipal de Educação

**ANEXO D - Formulário para avaliação da história em quadrinhos pelo público-alvo**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE



**PARTE 1**

Idade:

Cor: Branco  Negro  Pardo  Amarelo

Sexo: Masculino  Feminino

Série/Ano:

Com quem mora: Pais  Outros

**PARTE 2**

**INSTRUÇÕES PARA RESPONDER**

Leia atentamente a história em quadrinhos. Em seguida, analise a história em quadrinhos, marcando um “X” em uma das alternativas que está na frente de cada afirmação. Se você marcar a opção 2 ou 3, diga o motivo pelo qual escolheu essa opção.

**Observação:** não existem respostas corretas ou erradas. O que importa é a sua opinião. Por favor, responda a todos os itens.





<b>1 Organização</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
1 A capa chamou sua atenção?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Talvez
2 A historinha tem começo, meio e fim?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Talvez

<b>2 Escrita</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
1 Você achou as frases:	<input type="checkbox"/> Fáceis de entender	<input type="checkbox"/> Difíceis de entender	<input type="checkbox"/> Não sei
2 Você gostou do texto?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não sei

<b>Aparência</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
1 Os desenhos são:	<input type="checkbox"/> Simples	<input type="checkbox"/> Complicados	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?
2 Os desenhos são bonitos, interessantes?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?
3 As páginas parecem organizadas?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?
4 As atividades que têm na historinha são interessantes?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?
5 Você conseguiu responder todas as atividades que têm na historinha?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?

<b>Motivação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
1 Na sua opinião, qualquer criança que ler essa historinha, vai entender do que se trata?	( )Sim	( )Não	( )Não sei
2 Você sentiu vontade de ler a historinha até o final?	( )Sim	( )Não	( )Não sei
3 A historinha fez você pensar sobre a importância da alimentação saudável?	( )Sim	( )Não	( )Não sei
4 Você sentiu vontade de falar sobre alimentação saudável para outras pessoas depois que leu a historinha?	( )Sim	( )Não	( )Não sei

Qual a sua nota para a historinha?

<b>RUIM</b>			<b>BOA</b>					<b>MUITO BOA</b>		
<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
										

Quais sugestões você faria para melhorar a história em quadrinhos?

---



---



---



---



---



---



---

Fonte: Adaptado de GONÇALES (2007); GALDINO (2014); NOBRE (2018).

## ANEXO E - Parecer

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

**Pesquisador:** LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 26077419.3.0000.8057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.764.326

**Apresentação do Projeto:**

O projeto de pesquisa "CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA." será desenvolvido pela pesquisadora ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luisa Helena de Oliveira Lima. Este propõe Elaborar e avaliar uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância

**Objetivo da Pesquisa:**

- Elaborar e avaliar uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância
- Desenvolver uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância;
- Avaliar conteúdo, linguagem e a aparência da tecnologia educativa desenvolvida junto a especialistas;
- Avaliar a história em quadrinhos quanto ao seu estilo de escrita, apresentação e compreensão junto à população-alvo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisa apresentará risco mínimo, com possível desconforto e/ou constrangimento ao responder alguma pergunta. Para controlar esse risco, as perguntas foram colocadas em

**Endereço:** CICERO DUARTE 905  
**Bairro:** JUNCO **CEP:** 64.607-670  
**UF:** PI **Município:** PICOS  
**Telefone:** (89)3422-3003 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS



Continuação do Parecer: 3.794.326

questionários individuais e não haverá a identificação dos participantes. Os dados coletados serão utilizados em trabalhos científicos (dissertação, resumos e artigos).

O estudo traz como benefício indireto a produção de conhecimento sobre a temática e benefício direto, a população-alvo, proporcionar mais informações sobre alimentação saudável, visando a melhoria da alimentação na infância

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será do tipo metodológica de desenvolvimento e avaliação de uma tecnologia educativa. A primeira etapa consistirá na elaboração da história em quadrinhos, escolha do conteúdo e criação do enredo com personagens e falas. O design gráfico realizará a diagramação e criará, juntamente com as pesquisadoras, as ilustrações. Na segunda etapa a história em quadrinhos será avaliada quanto ao conteúdo e aparência por 25 juízes, sendo 22 juízes de conteúdo, desses 11 serão docentes e 11 assistenciais, além de 3 juízes de design. A terceira etapa será a avaliação da história em quadrinhos com a população-alvo, por 33 crianças, com idade ente 07 e 09 anos, que avaliarão a tecnologia educativa quanto à organização, estilo de escrita, aparência e motivação. Para coletar os dados serão utilizados três questionários diferentes, cada um direcionado aos grupos distintos de avaliadores. Após o levantamento das sugestões dadas pelos juízes e pelos escolares, será feita a adequação e a versão final da história em quadrinhos.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de confidencialidade: adequado

Termo de compromisso: adequado

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido: adequado

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (responsáveis): adequado

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (juízes): adequado

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem óbices éticos. Aprovado

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: CICERO DUARTE 905	CEP: 64.607-670
Bairro: JUNCO	
UF: PI	Município: PICOB
Telefone: (89)3422-3003	E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS**



Continuação do Parecer: 3.764.326

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_789447.pdf	25/11/2019 13:27:52		Aceito
Outros	AI.pdf	25/11/2019 13:27:16	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ALANA.docx	22/11/2019 10:03:33	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	22/11/2019 09:46:14	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	22/11/2019 09:44:33	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	FORM_PA.docx	22/11/2019 09:42:24	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	FORM_JC.docx	22/11/2019 09:35:10	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	SAM.docx	22/11/2019 09:34:33	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Orçamento	OR.docx	22/11/2019 09:21:56	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	22/11/2019 09:19:26	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	cl_Luisa_Helena.pdf	22/11/2019 09:17:49	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Outros	cl_Alana.pdf	22/11/2019 09:16:57	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DP.pdf	22/11/2019 09:08:01	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	21/11/2019 20:07:54	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_J.docx	21/11/2019 20:07:38	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	21/11/2019 20:06:18	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	21/11/2019 19:59:22	ALANA PAULINA DE MOURA SOUSA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: CICERO DUARTE 905  
 Bairro: JUNCO CEP: 64.607-670  
 UF: PI Município: PICOB  
 Telefone: (89)3422-3003 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
SENADOR HELVÍDIO NUNES  
DE BARROS



Continuação do Parecer: 3.764.326

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

PICOS, 12 de Dezembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**IANA BANTIM FELICIO CALOU**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** CICERO DUARTE 905  
**Bairro:** JUNCO **CEP:** 64.607-670  
**UF:** PI **Município:** PICOS  
**Telefone:** (89)3422-3003 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br